

## O LABORATORIO DE PSYCHOLOGIA <sup>(1)</sup>

Quando a Liga Brasileira de Hygiene Mental, no desenvolvimento de seu plano de acção, cogitou do estabelecimento de um laboratorio de psychologia, que pudesse fornecer subsidios indispensaveis á sua actuação prophylactico-social, recorreu á amizade preciosa de Henri Piéron para a indicação de um technico que pudesse realizar não só a installação material, como formar um grupo de trabalhadores que mantivessem e alargassem cada vez mais o novo instituto. Foi então que, por uma coincidência feliz, a Liga teve em vez de um, dois psychologos: A. Fessard e Mme. A. B. Fessard, que, em tres mezes de permanencia no Rio, foram incansaveis na preparação technica de quantas condições houvesse capazes de garantir o exito da missão que lhes fôra confiada.

Organizado o laboratorio, teve inicio o curso de technica de psychologia applicada, professado a um pequeno grupo de alumnos para que não perdesse o caracter de ensino individual pratico-experimental.

Por essa época a Liga de Hygiene Mental tinha por sede o antigo edificio do Pavilhão Argentino da Exposição do Centenario na Avenida das Nações. Si esse prédio houvesse sido construido propositadamente, não offerreteria por certo melhores condições materiaes do que as alli encontradas. O Laboratorio installou-se na maior parte do andar inferior situado um pouco abaixo do nível da rua. Simples, arejado, bastante isolado dos rumores e da trepidação do exterior, dispunha de numerosos compartimentos permittindo que se reservassem certos delles a fins especiaes. Foi assim possivel fazer installações complicadas como a do test de attenção diffundida, etc. O gabinete de psychologia tinha, então, montados numerosos dispositivos destinados á selecção professional, assumpto de enorme relevancia para a hygiene psychica do trabalhador.

Datam dessa época os primeiros trabalhos experimentaes. A actividade do Laboratorio tem se desenvolvido em tres sentidos: a) constituindo-se um centro de pesquisa com o objecto de fornecer subsidio ás questões de interesse theorico; b) adaptando ás condições regionaes, com fins praticos, as provas já existentes ou instituindo tests novos; c) contribuindo para a instrucção theorico-pratica dos interessados no aprendizado da Psychologia.

(1) A XII Secção de Estatutos da L. B. H. M. é a Secção de Psychologia Applicada e Psychanalyse. Os trabalhos referidos nesta nota são os relacionados directamente ao Laboratorio. A Secção de Psychologia Applicada e Psychanalyse tem sua actividade propria que será relatada em lugar conveniente.

Quasi ao termo do curso iniciou-se a applicação collectiva de tres tests de memoria immediata a alumnos das escolas municipaes. Feita a collecta dos dados em larga escala, por alguns dos alumnos do curso, coube mais tarde a apuração dos resultados a Idalina de Abreu Fialho Nascimento Gurgel e M. Brasília Leme Lopes, e por fim a esta a redacção do artigo em que se dá conta desse primeiro trabalho experimental do laboratorio. Apareceu elle nos ns. 6 e 7 do Anno III (Julho e Agosto de 1930) dos Archivos Brasileiros de Hygiene Mental e posteriormente em separata, sob o titulo — "Pesquisas sobre a memoria de fixação".

Por outro lado começou-se desde então a reunir dados para a estalonagem dos tests individuaes de intelligencia de Binet-Terman, applicando-se as referidas provas na Pequena Cruzada, incumbencia que assumiu especialmente Idalina de Abreu Fialho Nascimento Gurgel.

Igualmente desde então, esporadicamente, iam se fazendo exames da attenção concernida com o test de cancellamento de signaes de Toulouse e Piéron.

No inicio de 1927 teve, no entanto, a Liga que deixar o predio, a ser demolido. Dahi por diante a historia do Laboratorio é o reflexo da situação adversa que atravessou toda a Instituição, lutando por annos a fio com a falta de recursos materiaes e de séde conveniente para a consecução de seus serviços. A aparelhagem desmontada, parte enviada ao Hospital Nacional de Alienados, pôde finalmente ser reinstalleda em condições por certo precarias numa das salas do Instituto dos Surdos-Mudos cedida á Liga, que ahi demorou até 1930. Partilhando o local com a secretaria e mais tarde com a sala de leitura publica alli inaugurada, não encontrava condições ambientes favoraveis a um trabalho pertinente e rigoroso como se fazia preciso. Todos os factos conspiravam contra isso — nem elementos materiaes, nem pessoal permanente a seu serviço.

Mesmo nessa phase de crise de sua vida, não deixou no entanto o laboratorio de exercer alguma actividade.

O Dr. Ernani Lopes, que tomara a si a importante e penosa tarefa de dar-nos uma adaptação brasileira dos tests de Binet-Terman, empenhara-se nesse trabalho com afincio, podendo já em Setembro desse anno de 1927, em conferencia intitulada "Subsidios para a adaptação brasileira dos tests de Binet-Terman", criticar o que se fizera anteriormente e annunciar o que se propunha a realizar, entregando á Liga um instrumento de trabalho quasi perfeito e que não vem cessando, aliás, de aperfeiçoar. O exito de sua conferencia no Rio fez necessaria sua repetição em S. Paulo, a convite da Liga Paulista de Hygiene Mental. Resumiu-a o Jornal do Commercio de 17-9-27. A partir de Janeiro-Fevereiro de 1931 o órgão official da Liga não cessou de publicar na integra o trabalho do Dr. Ernani Lopes, documentado com os resultados experimentaes que se vinham pouco a pouco juntando. Não é necessario commentar o valor dessa contribuição do Sr. Presidente da Liga, nem fazer-lhe o elogio: ella fala por si mesma. Em breve, reaparecerão os "Subsidios" em volume que virá — si se permite o lugar commum — preencher uma lacuna.

Em Setembro-Outubro realizava-se no Laboratorio um breve curso

O L.

de psych  
entre s  
bro t  
Fialho  
Nova  
pela occ  
de 19  
sença  
Manoel  
chega  
diversa  
problem  
exper

fizeram  
Deodo  
das na  
se deu  
silia

Liga,  
ctivo  
dos resu  
classe

pratic  
Dr. F  
Leme

dado,  
Azevedo,  
silia I  
dos al  
applica  
de Hy

pesqui  
timulo  
Brasília  
xismet  
tacteis  
these que  
datand

En  
serio  
poude  
em cond

pes em  
chologia



de psychologia experimental para alumnas da Escola Normal, escolhidas entre as mais dotadas, pelo então Director Dr. Jonathas Serrano, membro titular da Liga. As lições ficaram a cargo de Idalina de Abreu Fialho Nascimento Gurgel e M. Brasília Leme Lopes. Em "A Escola Nova" refere-se o A. a essas aulas, interrompidas ao fim de pouco tempo pela ocorrência dos exames na Escola Normal. — Foi nesse mesmo anno de 1927 que o Laboratório da Liga foi varias vezes honrado com a presença do grande e saudoso mestre da psychologia brasileira, Professor Manoel Bomfim, que sempre nos prodigalisou os seus sabios conselhos, chegando a delinear interessantes planos de pesquisas e a trabalhar por diversas occasiões com as assistentes do Laboratório, quasi sempre em problemas de natureza estritamente technica, onde muito pesava a sua experiencia.

Em 1928, intensificando os exames individuaes de intelligencia, fizeram-se numerosas applicações dos tests de Binet-Terman na Escola Deodoro, com assistencia de algumas professoras municipaes empenhadas na aquisição da technica de applicação das provas. Encarregaram-se desses exames Idalina de Abreu Fialho Nascimento Gurgel e M. Brasília Leme Lopes.

Pela mesma época, applicava C. A. Backer, em commissão da Liga, aos alumnos da referida escola uma das formas do exame colectivo da intelligencia de Otis, elaborando um relatorio em que dá conta dos resultados e mostra como se deveriam distribuir as crianças em classes homogeneas.

Em Abril de 1929 realizavam-se no Laboratório demonstrações practicas para enfermeiras do Curso de Hygiene Mental professado pelo Dr. Ernani Lopes. Estiveram as applicações a cargo de M. Brasília Leme Lopes.

Provocadas pela onda de interesse, pelos tests, em parte mal fundado, surgido com a reforma da instrucção municipal de Fernando de Azevedo, foram em "Sugestões sobre o emprego dos tests" de M. Brasília Leme Lopes e Idalina de Abreu Fialho Nascimento Gurgel apontados alguns preceitos technicos que se devem respeitar na criação e na applicação das provas psychologicas e pedagogicas (Archivos Brasileiros de Hygiene Mental — n. 2, Anno II — Novembro de 1929).

Em Novembro de 1929 o Dr. Plínio Olinto iniciava no Laboratório pesquisas experimentaes sobre a attenção distribuida a differentes estímulos — aspecto que denominou "distractibilidade". Auxiliava-o M. Brasília Leme Lopes, que montou um dispositivo — denominado prosexímetro — permitindo a execução de reacções complicadas a estímulos tacteis, visuaes e auditivos. Da parte inicial do trabalho dá conta a these que o Dr. Plínio Olinto apresentou á então Escola Normal, candidatando-se á cadeira de Psychologia Experimental.

Em principios de 1930, via-se a Liga a braços novamente com o serio problema da séde. Forçada a deixar a sala de Laranjeiras, não poudo no momento dispôr de local para a collocação da aparelhagem em condições de funcionar.

Sem desanimos, o batalhador infatigavel que é o Dr. Ernani Lopes empenhou-se na organização de um curso de vulgarização de Psychologia e Technica psychologica. Com regular frequencia realizou-se

elle nos mezes de Julho-Novembro no Edificio Odeon, constando de 22 lições. Attendendo ao appello da Liga, nomes illustres quizeram incumbir-se dellas: A conferencia inicial coube ao Prof. Ulysses Pernambucano, de Recife, que tratou de um "Ensaio de Applicação do Test das 100 Questões de Ballard", trabalho experimental em collaboração com a Professora Annita Paes Barreto, publicado no n.º 9 do anno III (Setembro de 1930) dos Archivos Brasileiros de Hygiene Mental. Successivamente trouxeram seu concurso os Professores: Erasmo Braga, que se occupou dos "Elementos psycho-sociologicos nos programmas de ensino" (conferencia estampada no n.º 1 do Anno IV do orgão official da Liga); C. A. Backer, que estudou a "Estatistica na Educação e na Psychologia"; Miguel Ozorio de Almeida, que, em tres lições technicas, tratou do "Methodo Graphico em Psycho-physiologia"; M. Brasília Leme Lopes que deu tres aulas, sendo uma sobre exercicios praticos de estatistica applicada á psychologia, e duas, respectivamente, sobre "Technica do Tapping-test" e "Medida do tempo de reacção"; Plinio Olinto, que fez duas conferencias sobre "Aspectos da percepção"; Helena Antipoff que versou o problema dos "Tests de intelligencia geral"; Martim Bueno de Andrada, que em duas aulas disse de sua experiencia pessoal na applicação dos tests de Ballard e de Goodenough; Mauricio de Medeiros, que realizou uma conferencia sobre "Psycho-pedagogia da memoria"; Julio Porto-Carrero, que fez três prelecções sobre "Methodos psychanalyticos", "Theoria da Psychanalyse" e "Applicações da Psychanalyse á Pedagogia"; Ernani Lopes, que deu uma aula sobre "Ponometria" e tres sobre "Exame da sensibilidade tactil".

Pouco antes dessa época, tendo vindo á nossa capital varios cientistas estrangeiros tomar parte no grande Congresso Medico commemorativo do Centenario da Academia Nacional de Medicina, a Liga convidou o talentoso psychologista argentino, Professor Ramon Beltrán, para dissertar, no Laboratorio, sobre a psychologia experimental, no seu paiz. Acquiescendo ao convite, o especialista platino realizou uma brilhante palestra, illustrada com projecções, em que disse dos aspectos mais dignos de nota dos trabalhos effectuados em a nação vizinha, no dominio da psychologia applicada.

A situação permaneceu invariavel, do ponto de vista material, todo o anno de 1931.

Convidado a collaborar novamente na actividade didactica — que vinha sendo a de maior vulto — acquiesceu o Dr. Miguel Ozorio de Almeida em dar um curso sobre "Introdução physiologica ao estudo da Psychologia". Era essa mais uma prova da sympathia intellectual com que vinha acompanhando o viver do instituto, desde a sua organização pelos Professores Fessard, a quem prestara constantemente sua assistencia esclarecida. Em 10 lições desenvolvidas em Agosto-Setembro expoz os fundamentos physiologicos em que se póde assentar a interpretação do funcionamento psychico, terreno em que sua contribuição pessoal é das mais largas e das mais admiraveis, como mestre incontestado que é da Physiologia nervosa. Do que foi esse curso de alta cultura nada é preciso dizer para os que conhecem como se apresentam as questões tratadas pelo Dr. Miguel Ozorio de Almeida.

Finalmente, em 1932, alcançando a Liga mais efficiente auxilio dos

O B

pode e  
seulogu q  
as u  
relaçã  
rioc i  
buid  
parece  
Arç o  
bem abas  
ções o  
ultimo  
ces i  
puzera

silia L

man (

de r

inte...g  
L.inte...  
(M. B

tests d

cia de  
M.

de Uze

da ser

Piéron.  
conc  
Lop

prin. a



poderes publicos, poudo encontrar nova séde para a reorganização de seu Laboratorio de Psychologia.

Iniciando solennemente em 1.º de Agosto sua nova phase, teve logo que cuidar o Laboratorio de se apparellhar para poder cumprir as clausulas do contracto que a Liga celebrara com a Prefeitura, em relação aos serviços de psychologia. Atravessou assim um penoso periodo inicial de organização e Mise au point. Os serviços ficaram distribuidos entre M. Brasília Leme Lopes — psychologista-chefe, Maria Aparecida Mattos — assistente de psycho-pedagogia, Moysés Xavier de Araujo — assistente de psycho-physiologia. Posteriormente veio também a collaborar como psycho-biologista o Dr. Paulo Schirch.

No predio da rua S. Luiz Gonzaga cabem-lhe dois compartimentos bastante satisfactorios para o fim a que se destinam. Não terão condições optimas, mas já permitem que muito se possa ahí fazer. Nos ultimos mezes de 1932, a par do serviço de organização do material necessario ás applicações que incumbe á Liga realizar, planejaram-se e puzeram-se em parte em execução algumas pesquisas psychologicas.

Do balanço de nossa actividade nesse periodo consta:

- a) Organização completa do material de Binet-Terman (M. Brasília Leme Lopes e M. Aparecida Mattos).
  - b) Organização do caderno de annotação dos tests de Binet-Terman (M. B. L. L.).
  - c) Traducção e organização da technica de applicação da bateria de Vermeulen (M. B. L. L.).
  - d) Organização do material para o "exame psychographico da intelligencia" de Vermeulen — forma completa com 150 provas (M. B. L. L. e M. A. M.).
  - e) Organização da respectiva folha de annotação (M. B. L. L.).
  - f) Organização do material para o "exame psychographico da intelligencia" de Vermeulen — forma abreviada com 63 novas provas. (M. B. L. L. e M. A. M.).
  - g) Organização da respectiva folha de annotação (M. B. L. L.).
  - h) Traducção da technica de applicação da escala abreviada dos tests de performance de Pintner-Paterson. (M. B. L. L. e Braz Mazzillo).
  - i) Organização da respectiva folha de annotação. (M. B. L. L.).
  - j) Organização do material para a escala metrica da intelligencia de Kuhlmann — dos III aos XXIV mezes (Mirandolino Caldas e M. B. L. L.).
  - k) Traducção da technica de applicação dos tests de nivel motor de Ozeretzky. (M. C.).
  - l) Aproveitamento dos dados já colligidos para a estalonagem da serie Binet-Terman, adaptação de Ernani Lopes. (M. B. L. L.).
- Dos trabalhos experimentaes realizados releva referir:
- a) Applicação do test de cancellamento de signaes de Toulouse e Piéron, cujos resultados são, em parte, apreciados no artigo "A attenção concentrada explorada pelo test de cancellamento" de M. Brasília Leme Lopes.
  - b) Como introducção necessaria á applicação — a ser feita pela primeira vez entre nós — da bateria de Vermeulen, estudou-se a "Dis-

criminação de cores e tons nas crianças de 3-4 annos" (Jardim da Infancia). (M. B. L. L.).

Ainda em execução encontram-se:

a) "Equivalencia de duas series A e B de 50 palavras constituintes do test de vocabulario da escala de Binet-Terman, adaptação de Ernani Lopes" — trabalho a cargo de M. Brasília Leme Lopes.

b) "Das correlações sensoriaes nos phenomenos imaginativos" — estudo de Moysés Xavier de Araujo, que o iniciou pela determinação dos typos imaginativos com o quadro de Janet e pela verificação da acuidade visual com a escala optométrica de Welcker.

c) "Os polyedros de Seguin no exame da sensibilidade estereognostica" — de que se occupou Maria Aparecida Mattos.

Em 15 de Dezembro a Liga Brasileira de Hygiene Mental abria ao publico a Clinica de Euphrenia. Ao Laboratorio de Psychologia cumpre agora uma parte dos inqueritos a que se submettem seus pequenos clientes. As fichas psychologicas em que se inscreve a sumula dos resultados dos exames foram organizadas por M. Brasília Leme Lopes.

As crianças que se têm matriculado na Clinica, têm vindo ao Laboratorio para as determinações requisitadas pelo Dr. Director da mesma.

Aproveite-se aqui a oportunidade para lamentar que não tenha podido proseguir tão constante quanto o fôra de desejar a contribuição efficaz de Moysés Xavier de Araujo e M. Aparecida Mattos. Da continuidade do esforço dos que trabalham em Psychologia dependerá por certo muito do exito desses estudos, tanto mais uteis quanto mais descurados têm sido em nosso meio. Um campo enorme se abre ante nós — em que quasi tudo está ainda por realizar.

Segue-se a relação do material de que dispõe o Laboratorio — pobre, mas provido do essencial.

#### RELAÇÃO DO MATERIAL EXISTENTE NO LABORATORIO DE PSYCHOLOGIA APPLICADA DA LIGA

##### Material para registro graphico e medida do tempo:

- Cylindro registrador dotado de machinismo de relojoaria, com regulador de força centrífuga (Boulitte — 1).
- Cylindro registrador vertical e horizontal dotado de machinismo de relojoaria (Boulitte — 63).
- Carretilha (charriot) com polia, modelo pequeno (Boulitte).
- Diapasão electrico de 100 V D (Boulitte — 332).
- Lamina vibrante de 10-50 V D (Munerelle & Cie.).
- Lamina vibrante de 50 V D (Munerelle & Cie.).
- Chronographo directo de Jacquet para o segundo e o 1/5 de segundo (Boulitte — 448).
- Metronomo com contacto electrico (Maelzel Paquet).
- Supporte de signaes com regulação de Marey-Pachon, de virola fechada (Boulitte — 554).
- Supporte de signaes com regulação Marey-Pachon de virola aberta.
- Quatro supportes simples de signaes de 14cm (Boulitte — 522).
- Supporte simples de 24 cm.

##### O Laboratorio

Pé support  
Dois pés s-m  
Tambor de M  
da :  
Tambor de M  
Tambor de M  
ante  
Tambor com  
din  
Tambor mon  
Quatro signa  
Signal ele  
Capsula oscil  
Dispositivo  
Dispositivo  
Cuba de zinc  
Folhas pa  
Papel para  
Chronometrio  
Chronomet

##### Teste

##### Sensa

Modelo de ol  
Modelo de  
Apito de G-b  
Tubo acustic  
Diapasão.  
Algometro (C  
Bariesthes.  
Compasso  
Compasso de  
Compasso  
Compasso  
Escala opton  
Escala op  
Escala opton  
Perimetro

##### Reacc

Chronometrio  
de p-  
Martello  
Chave de pr  
Dynamom  
(Ric  
Dynamograp  
409



mental

a In-

nsti-  
ão de

" —

o dos  
cui-

ereo-

bria

am-

ios

re-

es.

sa-

ma,

na

ção

on-

or

es-

os

Pé suporte nickelado de 50 cm. de altura (Boulitte — 500).  
Dois pés supportes em cobre de 30 cm. de altura.  
Tambor de Marey com deslocamento por parafuso da cuba e orientação da alavanca em seu plano de inscrição (Boulitte — 203).  
Tambor de Marey (Boulitte — 203, modelo pequeno).  
Tambor de Marey, com virola movel de Rummo e deslocamento da parte anterior (Boulitte — 209).  
Tambor com alavanca muito sensível, modelo aperfeiçoado de Ch. Verdin (Boulitte — 212).  
Tambor manipulador de Marey (Boulitte — 224).  
Quatro signaes electricos simples de Marcel Deprez (Boulitte).  
Signal electrico duplo de Marcel Deprez com regulação Chauveau-Pachón.  
Capsula oscillographica de Pachon-Boulitte (Boulitte — 213).  
Dispositivo para inscrição graphica.  
Dispositivo para enfumaçar papel.  
Cuba de zinco com bico para fixar os traçados.  
Folhas para registro graphico.  
Papel para inscrição esphygmographica.  
Chronometro de parada automatica ao quinto de segundo (Mont Brillant).  
Chronometro de parada automatica ao quinto de segundo.

Tests psycho-physiologicos:

Sensações:

Modelo de olho.  
Modelo de ouvido.  
Apito de Galton, (modif.).  
Tubo acustico.  
Diapasão.  
Algometro (Boulitte).  
Bariesthesiometro de Eulenburg.  
Compasso micro-haphi-esthesiometrico (Mercante-Calagno).  
Compasso de Weber com ponta de marfim (Ricard).  
Compasso de Weber com ponta de marfim (Collin).  
Compasso de Weber com ponta de ebonite.  
Escala optometrica de Weecker para alphabetizados.  
Escala optometrica de Weecker para analphabetos.  
Escala optometrica colorida.  
Perimetro de Foerster.

Reacções motoras:

Chronometro electrico de d'Arsonval com o respectivo martello e chave de pressão (Boulitte — 4275).  
Martello como o do chronometro de d'Arsonval.  
Chave de pressão como a do chronometro de d'Arsonval.  
Dynamometro de flexão e distensão de emprego manual ou bi-manual (Ricard).  
Dynamographo totalizador de mercurio de Ch. Henry (do typo do app. 4096 de Boulitte).

Pedal para o test de atenção diffundida.  
 Duas manetas para o test de atenção diffundida.  
 Dois dedaes metallicos para o "tapping-test".  
 Duas placas metallicas para o "tapping-test".  
 Chave de Morse (Boulitte — 1982).  
 Apparelio para registro de tremores da mão (do typo de 4171 de Boulitte).

*Manifestações visceraes:*

Oscillometro sphygmometrico de Pachon (Boulitte — 3730).  
 Pneumographo em aluminio de Ch. Verdin (do typo de 3656 — Boulitte).  
 Manguito de borracha (Boulitte).  
 Esphymographo de Dudgeon.  
 Plethysmo-sphygmo-oscillometro (E. Spengler).  
 Galvanometro Deprez-d'Arsonval de quadro movel (E. Gauthier).  
 Escala transparente montada sobre pé metallico, com lampada de iluminação para medida de desvios angulares.

*Tests psicologicos:*

Caixa para o test de escolha multipla de Yerkes (typo do n.º 31265 de Stoelting).  
 Caixa de madeira e metal para o test de associação oculo-motora — test das telephonistas.  
 Quinze cartões de grande formato (50 cms. x 85 cms.) com figuras e palavras em cada uma das faces para o test de memoria immediata.  
 Folhas de test de cancellamento de signaes de Toulouse e Piéron.  
 Cliché para impressão das folhas para o test de cancellamento de T. e P.  
 Duas folhas de correcção para o test de cancellamento de signaes de Toulouse e Piéron.  
 Folhas de anotação do test de cancellamento de signaes de Toulouse e Piéron.  
 Cadernos de anotação da escala Binet-Terman.  
 Material para a escala de Binet-Terman.  
 Material para a escala de Kuhlmann dos III aos XXIV mezes.  
 Material para o exame psychographico da intelligencia de Vermeyleylen — forma completa (150 provas).  
 Material para o exame psychographico da intelligencia de Vermeyleylen — forma abreviada (63 novas provas).  
 Material para a escala abreviada dos tests de performance de Pintner e Paterson, compreendendo:  
 I — Egua e potrilho (The Mare and Foal Picture Board — Stoelting 27154).  
 II — Polyedros de Seguin — Sylvester — Goddard (The Form Board Test — S. — 27158).  
 III — Test das 5 figuras (Five-Figure Board Test — S. 27166).  
 IV — Test das duas figuras (The Two Figure Board Test — S. 27167).  
 V — Test das quatro figuras (The Casuist Form Board — S. 27168).  
 VI — Manequim (The Pintner's Manikin Test — S. 27170).  
 VII — Arranjo do perfil (The Feature Profile Test — S. 27183).

O  
VIII

M

Pi

Fic

Me

In

Redu

M.

Ce

Lamp

St

Arr

Thit

Cr

Tubo

Le

Ni

Pinça

Pi

Pe

Fund

Te

Pod

Le

Co



- VIII — Navio (The Glueck's Ship Test — S. 27185).  
IX — Test de completamento de imagens (The Picture Completion Test — S. 24053).  
X — Cubos (The Pintner's Cube Imitation Test — S. 33304).  
Modelo de material graphico para a escala de R. Myers (exame da intelligencia de immigrants monoglottas).

Material complementar:

Pilhas seccas.  
Fios electricos.  
Mercurio.  
Interruptores.  
Reductor de potencial (E. Gauthier).  
Milli-amperemetro (L. & H. Loewenstein).  
Campainhas.  
Lampadas.  
Shunts.  
Arandelas.  
Tintura de benjoin.  
Camphora.  
Tubos de borracha.  
Lençol de borracha.  
Nivel de bolha de ar.  
Pinças metallicas.  
Pinças de madeira.  
Pennas inscriptoras.  
Funil de vidro.  
Tela cinematographica para o test de attenção diffundida.  
Podometro (Boulitte — 4452).  
Lente biconvexa.  
Compassos, esquadros, régua, martello, tesouras, serrote, alicates, chaves de parafuso, canivetes, etc.

G O P H E  
E P H E  
M. B. L. L.

## AS SECÇÕES DE ESTUDOS

Ocorreu com as secções de estudos da Liga um facto interessante do qual ha-de ser licito com certeza extrahir ensinamentos proveitosos. E' o caso que, quando foi da primeira edição dos nossos Estatutos — em 1924 — ficaram constituídas em nossa aggremação doze secções de estudos, com numero fixo de socios, dez. no maximo, sendo logo convidadas para dellas fazerem parte varios compatricios notaveis, não só medicos, como cultores de outras actividades scientificas e sociaes. Dentro em breve, entretanto, se verificava que os trabalhos das referidas secções deixavam a desejar, não, está claro, do ponto de vista qualitativo, pois tinha naturalmente de ser sempre valiosa a contribuição dos nossos proficientes associados. A dificuldade estava em conseguir reuni-los, isto é, em obter quorum legal para as reuniões. Pessoas sempre muito occupadas, quer pelos seus affazeres propriamente ditos, quer porque suas actividades desinteressadas se exercessem também em outros dominios além do de nossa Liga, o facto é que difficilmente se obtinha a indispensavel compatibilidade de horarios para que houvesse maioria de socios presentes ás sessões.

A reforma dos Estatutos, realizada em Fevereiro de 1928, já por iniciativa dos que hoje dirigem os destinos da Liga, procurou e em parte conseguiu melhorar a organização das secções de estudos. Para isso, foram introduzidas em nossa Lei Organica numerosas disposições novas, das quaes lembraremos: a que duplicou o numero maximo de socios admissivel em cada secção; a que creou uma directoria privativa de cada secção, dando direito de veto ao presidente respectivo, quando se trate da admissão de novo associado; a que regulamentou o intercambio de trabalhos entre as varias secções; a que reduziu ao minimo de presenças o quorum legal; a que permittiu a intervenção da directoria geral nas reuniões das secções, sem nenhuma hierarchia; a que previu a eliminação automatica dos faltosos, por meio de disponibilidade.

Essas modificações permittiram outra ductilidade no funcionamento das secções, algumas das quaes nestes ultimos quatro annos, têm atravessado phases de productivo trabalho, que seria grande injustiça esquecer.

Não é possivel, entretanto, deixar de reconhecer que, embora muito facilitado, o trabalho das secções permanentes de estudos não representa ainda o ideal, ou, pelo menos, o representará apenas sob o ponto de vista theorico. Na pratica o que nos impressiona é a aptidão para o lethargo que a maioria das secções de estudos tem revelado. Trabalham com brilho algum tempo, e em seguida, num habito muito latino, deixam-se estar

As s

longo pr  
raro, a  
tamenta  
mezes se  
plator  
além de  
para  
que tr  
que se r

das Esta  
renova

President  
Vice-p  
Secret

Preside  
Vice-pres  
Secret

Preside  
Vice-pr  
Secretario

IV

Presidente  
Vice-pres  
Secrets

Preside  
Vice-pres  
Secretario

VI

Presidente  
Vice-pr  
Secreta

V

Preside  
Vice-pres  
Secretario



longo prazo em adynamia. Tão longo prazo é esse, ás vezes, que, não raro, finda o mandato da directoria da secção, e eis esta acephala. Certamente, o presidente da Liga deve convocar a secção que levar quatro meses sem se reunir, mas está claro que isso não passa de um dispositivo platónico, porque, até por hygiene mental, seria contra-indicado insistir além de certo limite. De qualquer modo vale-se a directoria do ensejo para declarar a todos os membros das secções permanentes de estudos que terá, sempre, immenso prazer em receber as suas ordens, afim de que se realizem reuniões mais frequentes.

As directorias eleitas para as 12 secções, depois da citada reforma das Estatutos, foram as que damos em seguida (três das quaes já, aliás, renovadas):

I Secção (Dispensarios e Assistencia Social):

Presidente: Dr. Gustavo de Rezende.  
Vice-presidente: Dr. Ignacio Cunha Lopes.  
Secretario: Dr. Hugo Vianna Marques.

II Secção (Assistencia Hospitalar aos Psychopathas):

Presidente: Dr. Mario Pinheiro.  
Vice-presidente: Dr. P. Pernambuco Filho.  
Secretario: Dr. J. V. Collares Moreira.

III Secção (Legislação Social):

Presidente: Dr. José Augusto.  
Vice-presidente: Dr. Carlos Penafiel.  
Secretario: Dr. Adauto Botelho.

IV Secção (Medicina legal e Prevenção da Delinquencia):

Presidente: Desembargador Elviro Carrilho.  
Vice-presidente: Prof. J. P. Porto-Carrero.  
Secretario: Dr. Armando de Campos.

V Secção (Educação e Trabalho Profissional):

Presidente: Desembargador Nabuco de Abreu.  
Vice-presidente: Prof. Miguel Ozorio de Almeida.  
Secretario: Dr. Thales Martins.

VI Secção (Ensino e Vulgarização da Neuro-Psychiatria):

Presidente: Prof. Faustino Esposel.  
Vice-presidente: Dr. Odilon Galloti.  
Secretario: Dr. F. L. Mac Dowell.

VII Secção (Hygiene Mental Militar):

Presidente: Dr. Murillo de Campos.  
Vice-presidente: Dr. Mario Pontes de Miranda.  
Secretario: Dr. Mario Saturnino.

## VIII Secção (Propaganda e publicidade):

Presidente: Dr. Goulart de Andrade.  
Vice-presidente: Dr. Humberto Gotuzzo.  
Secretario: Dr. Celso Kelly.

## IX Secção (Hygiene Mental Infantil):

Presidente: Prof. Olinto de Oliveira.  
Vice-presidente: Dr. Moncorvo Filho.  
Secretario: Dr. L. Nascimento Gurgel Filho.

## X Secção (Medicina geral e especializada em suas relações com o systema nervoso):

Presidente: Prof. Oscar de Souza.  
Vice-presidente: Prof. Eduardo Rabello.  
Secretario: Dr. Renato Kehl.

## XI Secção (Cirurgia geral e especializada em suas relações com o systema nervoso):

Presidente: Dr. Alberto Farani.  
Vice-presidente: Dr. H. W. Brito e Cunha.  
Secretario: Dra. Juana M. de Lopes.

## XII Secção (Psychologia applicada e psychanalyse):

Presidente: Dr. Plinio Olinto.  
Vice-presidente: Prof. C. A. Baker.  
Secretarios: Senhora Idalina Nascimento Gurgel e Senhorinha M. Brásia Lopes.

Dessas doze directorias, nove, entretanto, já se acham com os respectivos mandatos terminados, restando apenas a primeira, a decima primeira e a decima segunda que não se encontram nessas condições.

Com a I secção, particularmente, deve a directoria geral da Liga ou, antes, a presidencia da instituição confessar que se acha em debito, pois recebeu em tempo do presidente do mesmo departamento um projecto de estatutos para o patronato dos egressos, e até hoje não deu andamento ao assumpto. Ora, trata-se de um dos aspectos de mais vital importancia para a assistencia a psychopathas e prevenção das recahidas de bom numero de doenças mentaes. A Liga já se dirigiu, a proposito, á pluralidade das Senhoras dos alienistas desta capital, solicitando a sua preciosa collaboração neste util empreendimento. Cumpre-nos, portanto, não esmorecer e, como demonstração desse proposito, vamos inserir o referido projecto de patronato dos egressos, de autoria do Dr. Gustavo de Rezende, presidente da I Secção de Estudos.

Patronato dos egressos dos manicomios. — "Art. 1.º — Sob a denominação de "Patronato dos egressos dos manicomios", é constituída uma Associação sob os auspícios da Liga de Hygiene Mental, com sede na cidade do Rio de Janeiro, tendo por fins:



a) Ter sempre uma relação dos parentes, amigos e conhecidos dos internados para que aquelles sejam sempre informados do estado dos pacientes e aconselhados a retiral-os do estabelecimento em caso de cura ou melhora accentuada;

b) Auxiliar materialmente os egressos sem parentes ou amigos ou pessoas que por elles se interessem;

c) Auxiliar materialmente os egressos cujas famílias forem necessitadas;

d) Fazer o possível para arranjar collocação para os egressos validos, de accordo com as suas aptidões, em casas particulares, officinas, etc.;

e) Colocar os egressos incapazes de trabalhar, mas que tambem não podem ser conservados no serviço nem na família, em asylos, colonias familiares, ou instituições analogos;

f) Estar sempre em contacto com os egressos por intermedio das visitadoras sociaes;

g) Vulgarisação dos conhecimentos de psychiatria, de modo que o povo comprehenda seu dever de auxiliar os egressos, acceitando-os na communiidade e amparando-os;

h) Facilitar o tratamento, em domicilio ou em estabelecimento apropriado, dos egressos que apresentarem quaesquer manifestações que façam suspeitar a volta do estado mental pathologico.

Art. 2.º — Para manter o patronato será creada a caixa do alienado que se constituirá de donativos e de uma percentagem da venda dos trabalhos dos internados.

Art. 3.º — São socios todos aquelles que organisaram o serviço social de patronato e todos os membros da Liga de Hygiene Mental.

Art. 4.º — O patronato é administrado e dirigido por uma Directoria composta por quatro membros: Presidente, Secretario, Thezoureiro e Procurador e de um Conselho Executivo composto das Visitadoras Sociaes, sendo que os membros da Directoria, Presidente, Secretario, Thezoureiro e Procurador serão eleitos por dois annos, sendo substituidos impreterivelmente no periodo seguinte.

Paragrapho unico — Não é permittida qualquer remuneração aos membros da Directoria.

Art. 5.º — São attribuições do Presidente:

- a) Presidir as reuniões que serão semanaes;
- b) Superintender e fiscalizar todos os serviços do patronato;
- c) Autorizar o pagamento de todas as despesas;
- d) Firmar recibos, ordens de pagamento, cheques para o movimento de contas correntes.

Art. 6.º — São attribuições do Secretario:

- a) Substituir o Presidente nas suas faltas ou impedimentos;



Dr. Gustavo de Rezende  
Presidente da I Secção  
de Estudos da Liga.

- b) Redigir toda a correspondencia e as actas das reuniões;
- c) Auxiliar a fiscalisação dos serviços;
- d) Attender a todas as solicitações e suggestões feitas pelas Visitadoras Sociaes de accordo com o Presidente.

Art. 7.º — São attribuições do Thezoureiro:

- a) Guardar em caixa todos os productos de donativos e da renda do trabalho dos egressos;
- b) Entregar as quantias necessarias para as despesas ao Secretario com autorisação do Presidente;
- c) Empregar um terço do dinheiro em caixa, em operações commerciaes com lucro certo;
- d) Dar sciencia semanalmente ao Presidente, do movimento da caixa, por intermedio do Secretario.

Art. 8.º — São attribuições do Procurador:

- a) Ter relação dos parentes, amigos e conhecidos dos internados para que aquelles sejam sempre informados do estado dos pacientes e aconselhados a retiral-os do estabelecimento em caso de cura ou melhora accentuada conforme as informações das Visitadoras Sociaes;
- b) Providenciar sobre o auxilio material aos egressos sem parentes, amigos ou pessoas que por elles se interessem, ou cujas familias forem necessitadas;
- c) Procurar collocação para os egressos validos;
- d) Collocar os egressos incapazes em estabelecimentos apropriados;
- e) Defender os interesses do patronato junto ás autoridades.

Art. 9.º — São attribuições das Visitadoras Sociaes:

- a) Visitar os egressos pelo menos uma vez por mez;
- b) Informar ao procurador de tudo que se passa com o egresso, mensalmente;
- c) Dar ao Procurador a relação dos egressos aptos para o trabalho, incapazes e necessitados de auxilio material ou de tratamento;
- d) Angariar donativos para o Patronato.

Art. 10.º — A vulgarisação dos conhecimentos de psychiatria, de modo que o povo comprehenda seu dever de auxiliar os egressos, accetando-os na communidade e amparando-os, será feita em conferencias mensaes por psychiatras ou em artigos de jornaes tambem por psychiatras.

Art. 11.º — Provisoriamente a Directoria providenciará junto ao Governo Federal para a manutenção dos egressos nos Manicomios Publicos em condições de liberdade relativa, enquanto aguardam solução para sua situação".

De outros membros da I Secção devem ser citados especialmente os Drs. Mirandolino Caldas, pelos seus primorosos trabalhos sobre assistencia social dos candidatos ao suicidio e Cunha Lopes pelos seus valiosos subsidios sobre exame pre-nupcial.

As

tuc

nos

am

gra

Car

ben

eup

b. 12

C

Arv

C

pr

alco

fere

O

cr

O P

Li

sch

tono

nh

O D

ma

tar

Carn

ros

gia

de

collab

Od

am

hyg

Mar

o nun

cum



Em relação á actividade desenvolvida pelas outras secções de estudos, desde a sua reorganização, em 1928, focalizaremos, de um modo succinto, os topicos que se nos afiguram mais dignos de destaque.

Assim, a II Secção teve a magnifica iniciativa de publicar em nossa lingua um: "Manual para Enfermeiros de Psychopathas", com a collaboração de varios membros da Liga. Ainda neste numero publicamos um dos capitulos dessa obra, de autoria do Dr. Heitor Carrilho.

A III secção, embora não se reunisse com regularidade, trouxe, em muitas occasiões o seu valioso concurso para as campanhas da Liga, graças á acção individual dos seus membros. No tocante á pre-legislação anti-alcoolica, especialmente, não pôde deixar de ser citada a collaboração proficiente e devotada que proporcionaram á Liga os Drs. José Augusto, Carlos Penafiel e Castro Barreto. O Dr. Alvaro Cardoso trouxe a sua collaboração sobretudo nas questões de prophylaxia da immigração e de bem estar do alienado. O Dr. Adatauto Botelho fez parte da comissão especial encarregada de offerecer suggestões ao projecto de reforma da Assistencia a Psychopathas, publicado em Junho do anno passado.

A IV secção tambem pouco se reuniu, mas varios dos seus membros, nomeadamente os Drs. Professores Afranio Peixoto, J. P. Porto-Carrero, Mauricio de Medeiros, Drs. Evaristo de Moraes, Lemos Brito, Ary Franco, Raul Camargo, Miguel Salles, Armando de Campos, Heitor Carrilho intervieram numerosas vezes, com a maior efficiencia, nas campanhas da Liga, maximé no tocante á prevenção do crime commettido por alcoolistas.

A V secção, na sua reunião inaugural, ouviu uma brilhante conferencia do Professor Isaias Alves sobre "Tests mentaes e verbalismo". O Professor Miguel Ozorio, vice-presidente, realizou, na Liga, notavel curso sobre "Introdução physiologica ao estudo da psychologia", (1930). O Professor e Juiz, Dr. Mello Mattos apresentou, sob os auspicios da Liga, á I Conferencia Penal e Penitenciaria Brasileira, excellenté trabalho sobre "Assistencia aos menores e prevenção da vadiagem". O Dr. Antonio Leão Velloso deu grande relevo, pela imprensa, a varias campanhas educacionais da Liga (prophylaxia do suicidio, anti-alcoolismo, etc.). O Dr. Tancredo Soares de Souza trouxe-nos contingente informativo dos mais apreciaveis, no tocante ás questões de trabalho, desemprego, orientação profissional e collaborou na educação anti-alcoolica. O Dr. A. Carneiro Leão, quando Director da Instrução Publica, prestigiou poderosamente a campanha anti-alcoolica no meio escolar.

A VI secção insereve como seu maior serviço o curso de neurologia clinica promovido pelo Dr. Fred. L. Mac Dowell, com a collaboração de outros especialistas, em 1931. Merece outrosim destaque especial a collaboração altamente valiosa do saudoso Prof. F. Esposel e do Dr. Odilon Galloti para a prophylaxia anti-alcoolica, o que foi motivo para ambos vulgarizarem noções de neuro-psychiatria.

VII secção. Trabalhos: — do Dr. Murillo de Campos: "Notas sobre hygiene mental no Exercito", em o 1.º numero dos "Archivos" e do Dr. Mario Saturnino sobre "Test de Binet applicado em 100 soldados", em o numero de janeiro de 1932.

VIII secção. Não se tem reunido regularmente. E', porém, apenas cumprir um dever elementar de justiça, o deixar aqui assigalado que

varios dos associados que a integram têm prestado á propaganda da Liga, em todas as suas campanhas, serviços notaveis, com que se creditaram á nossa mais viva gratidão. Dentre elles se destacam os brilhantes jornalistas compatriços, Drs. Humberto Gotuzzo, Professor Corintho da Fonseca, Alvaro Guanabara, Dr. Alfredo Neves, Horacio Cartier e Hermeto Lima.

IX secção. Esta secção realizou varias reuniões de alto interesse, tendo sido objecto de debate, em algumas d'ellas, a questão das "clínicas de habitos" e da educação dos pre-escolares em geral, aquelle thema tratado, sobretudo, pelo Professor Olinto de Oliveira, este pelos Drs. Gustavo Lessa e Massilon Saboia. O Dr. Moncorvo Filho realizou sobre alcoolismo infantil varias conferencias que tiveram a maior repercussão, tendo, por sua vez, os Drs. Jorge Sant'Anna e Leonal Gonzaga, respectivamente na IV e na V Semana Anti-alcoolica trazido para a propaganda contribuições relevantes, nos dominios pre-natal e infantil. O Dr. J. P. Fontenelle publicou, em o primeiro numero d'estes "Archivos", um bellissimo artigo sobre "Hygiene Mental e Educação", que constitue, podemos dizer, o primeiro rebate que se tenha ouvido no Brasil sobre este vital problema.

X secção. Não se reúne ha varios annos, nada obstante as tentativas feitas ainda no anno corrente pela Directoria da Liga (comprovaveis pelo livro de presenças). Da maioria dos collegas que a constituem tem, entretanto, a instituição, recebido o mais franco apoio, quer scientifico, quer moral. O Professor Oscar de Souza, na grande serie das nossas conferencias de vulgarização da hygiene mental, em 1928, realizou uma das mais brilhantes palestras que então se pronunciaram. O Professor Eduardo Rabello e o Dr. Renato Kehl, em uma das primeiras reuniões da secção, debateram com grande elevação e conhecimento de causa o problema da "Regulamentação Eugénica do Casamento", proposta pelo segundo d'aquelles nossos consocios. O Professor Oswaldo de Oliveira e Moreira da Fonseca e os Drs. Oscar Silva Araujo, Zopyro Goulart, e Gastão Cruis, em multiplas occasiões tiveram ensejo de servir ao nosso gremio, sendo que os Drs. Zopyno Goulart e O. Silva Araujo têm collaborado na propaganda anti-alcoolica com efficiencia invulgar.

XI secção. O primeiro presidente eleito para a secção, o Professor Abreu Fialho, não chegou a tomar parte em nossos trabalhos. É, o grande ophtalmologista brasileiro, entretanto, sem a menor duvida, um dos precusores das questões de hygiene do systema nervoso e de eugénia, em nosso paiz, pois escreveu sobre ambos esses themas antes de se constituirem as actuaes aggremações organizadas de neuro-hygienistas e de eugenistas. Foi seu successor na presidencia o Dr. Alberto Farani Cirurgião de talento e apaixonado pelos problemas de eugénia, compreendendo-se tenha elle realizado na Liga com grande exito uma conferencia sob o titulo de "Como evitar as proles degeneradas", na qual advogou com brilho e calor a doutrina da esterilização eugénica dos degenerados.

Os "Archivos" publicaram, em seu n.º 3 de 1931 um largo resumo d'esse trabalho, que tem despertado interesse não só aqui como no estrangeiro.



Dos outros membros da secção devemos ainda destacar a colaboração dos Professores J. Marinho e Alfredo Monteiro, dos quaes o primeiro interveiu sempre com a maior efficiencia nos debates das reuniões, tendo ficado, entretanto, a dever-nos uma conferencia sobre a audição, no ponto de vista psychologico, e o segundo contribuiu com duas excellentes preleções sobre neuro-cirurgia para o curso de neurologia promovido pelo Dr. Fred. Luiz Mac Dowell. No tocante á campanha temperante cumpre dar o merecido relevo á collaboração do Drs. Alvaro Cumplido de Sant'Anna — nomeadamente na 3.ª Semana Anti-alcoolica, em que este distincto consocio prestou a Liga grandes serviços — e dos Drs. Carlos Werneck e Octavio Rodrigues Lima, ambos autores de optimos trabalhos de anti-alcoolismo, apresentados, respectivamente, na Sociedade de Medicina e Cirurgia e na sessão inaugural da II Semana Anti-alcoolica. Sob esse aspecto de combate ao alcoolismo cabe, aliás, por certo, na XI.ª secção, um lugar de relevo á respectiva secretaria, Dra. Juana M. de Lopes, pela continuidade com que vem se consagrando ao referido sector da prophylaxia mental.

XII secção. Esta secção, creada na reforma dos Estatutos de 1928, foi, inicialmente, presidida pelo saudoso mestre, Professor Manoel Bomfim, que, entretanto, já com a sua saude abalada, não pôde dedicar-se como, por certo, desejaria, á direcção dos trabalhos cabiveis ao grupo de especialistas que o elegera para orientador.

Findo o mandato da primeira directoria, foi eleito presidente o sr. Plinio Olinto, aclamado presidente de honra o Professor Bomfim. Na mesma occasião foram eleitas secretarias da secção a Senhora Idalina de Abreu Fialho Nascimento Gurgel e a Senhorinha Maria Brasilia Leme Lopes.

Seguiu-se uma phase de intensa actividade, na qual a maioria dos membros da secção, por suggestão do Dr. Plinio Olinto, realizou pequenas palestras, de um quarto de hora, em media, sobre a vida dos grandes mestres da especialidade, considerados taes apenas os que tinham trazido para a psychologia, um subsidio pessoal notavel, pela sua originalidade. Assim, foram, entre outros, commentadas as biographias de Aristoteles e Galeno, pelo Dr. Plinio Olinto, de Bergson, pelo Dr. Zacheu Esmeraldo, de S. Agostinho e S. Thomaz de Aquino, pela Senhora Else Nascimento Machado, de Spinoza, pela Senhorinha Lucia Fernando Magalhães, de Spengler e Keyserling, pelo Dr. Herbert Canabarro Reichardt, de Alfredo Binet, pelo Dr. Armando de Mesquita.

A XII secção deverá reunir-se proximamente, em homenagem á memoria do Professor Manoel Bomfim. — E. L.

## OS CURSOS, AS CONFERENCIAS, OS CONGRESSOS SCIENTIFICOS E A PROPAGANDA PELA IMPRENSA

**CURSOS** — Antes da Liga eram poucas, em nossa capital, as aggremações que com os seus proprios meios promoviam cursos sobre especialidades ainda não francamente officializadas nos estabelecimentos de ensino do Estado. Tratava-se, entretanto, de satisfazer uma aspiração tão justa da collectividade intellectual, que, hoje em dia, a Universidade, sabiamente, creou os cursos de extensão universitaria, em ordem a supprir a lacuna verificada.

Nosso primeiro curso, exclusivamente theorico, versou sobre "Introdução ao estudo da psychologia" sendo dado, em 1925, pelo Prof. W. Radecki, então contractado pela Liga.

Seguiram-se-lhe, em 1926, os dous cursos paralelos, ambos de cunho experimental, realizados pelo Professor Alfred Fessard e Senhora A. B. Fessard, respectivamente sobre "Technica de psychologia applicada" e sobre "Pratica de tests mentaes".

Em setembro-outubro de 1927, as então assistentes do Laboratorio de Psychologia da Liga, Senhora Idalina de A. Fialho Gurgel e Senhorinha M. B. Leme Lopes realizaram um curso de psychologia experimental para alumnas da Escola Normal, escolhidas entre as mais dotadas.

De 20 de março a 28 de abril de 1929 o Dr. Ernani Lopes realizou, na sede da Liga um curso livre de "Hygiene mental para enfermeiras", com o seguinte programma: generalidades sobre hygiene mental e eugenia; os methodos da hygiene mental; noções de psycho-pathologia; hygiene das funções psychicas, em particular da attenção e da memoria; a fadiga mental e sua prophylaxia; educação das creanças anormaes; assistencia hospitalar e extra-hospitalar aos psychopathas; formação de habitos sadios na criança e no adulto; a collaboração da enfermeira na campanha antialcoolica.

De julho a novembro de 1930 realizou-se importante curso de "Psychologia e technica psychologica" em que collaboraram 11 especialistas (Vejam-se mais pormenores na secção "O Laboratorio de Psychologia").

Em 1931, nada menos de quatro grandes cursos foram organizados pela Liga, d'elles se tendo querido encarregar os Professores J. P. Porto-Carrero ("Psychanalyse"), Miguel Osorio de Almeida ("Introdução physiologica á psychologia"), Frederico L. Mac Dowell (Neurologia clinica) e Alfons Sankott ("Embryologia nervosa"). Não reproduzimos os programmas d'esses cursos, porque elles foram publicados

«Os Cursos,

pelos "Arc  
uma re. de  
F. L. Mac  
neurologia  
C. N.

os cursos,  
cias em de  
que ve. a  
que tenha

l. s.  
sob esse a

Em 19

tituição de

qual pronu

foram pro

abril, e r

em Buenos

mental. 3

d'estes "A

cretario G

gradas

giene Men

Em s

136), r. 11

Georges I

ferencia s

illustre de

ocasião e:

a palavra

Profess

rencia b

vulgação

ao sab

thema

pódem int

tricios, e

maio, p

prospe

synthese

para I

Er

cialmente

paiz, e

das pelo

teve po

em M

sim na s



pelos "Archivos", em seu ante-penultimo numero. Inserimos, entretanto, uma reproducção photographica da homenagem que foi prestada ao Dr. F. L. Mac Dowell e aos seus colaboradores pelos alumnos do curso de neurologia clinica.

CONFERENCIAS (\*) — Leia-se: conferencias isoladas, porque os cursos, acima referidos evidentemente poderiam chamar-se conferencias em serie. Queremos, aliás, desde já, excusar-nos pelas omissões em que venhamos a incidir, pois o nosso registro, por mais cuidado com que tenha sido elaborado, sempre ha-de apresentar algumas lacunas.

Nos primeiros tempos, foi pouco notavel a actividade da Liga, sob esse aspecto das conferencias.

Em 1925, coube ao Dr. Ernani Lopes, então secretario geral da instituição, realizar uma excursão ao sul do paiz e ao Prata, durante a qual pronunciou varias palestras de propaganda. Duas d'ellas, as que foram pronunciadas, respectivamente, em Porto Alegre, no dia 18 de abril, sobre "Os meios de acção na campanha pela hygiene mental", e em Buenos Aires, em 16 de maio, sobre "As instituições de prophylaxia mental no Brasil", acham-se publicadas, na integra, em o 2.º numero d'estes "Archivos". Merece menção especial o facto de ter o então Secretario Geral fundado, com o concurso dos psychiatras e outras pessoas gradadas da cidade gaucha de Santa Maria, a Liga Santamariense de Hygiene Mental (29 de abril de 1925).

Em setembro do mesmo anno (vide n.º 2 d'estes "Archivos", pg. 136), realizou na sede da Liga o notavel psychologo francez, Professor Georges Dumas, membro honorario da instituição, uma brilhante conferencia sobre "Psychose allucinatoria chronica". Em homenagem ao illustre cientista, a Sociedade Brasileira de Psychiatria reuniu-se na occasião em sessão conjuncta com a Liga de Hygiene Mental.

Em 1926, no dia 25 de junho, teve a Liga o feliz ensejo de ouvir a palavra de outro luminar das sciencias psychologicas, em França, o Professor Henri Piéron. Realizou o sabio mestre um bellissima conferencia sobre "A fadiga mental", a qual pôde a Liga dar a maior divulgação pela imprensa, o que era justo não sómente como homenagem ao sabio eminente, como em vista da manifesta relevancia pratica do thema tratado, que manifestamente se inclúe entre os que mais de perto podem interessar á hygiene mental.

Quanto ás conferencias realizadas, em 1926, pelos nossos compatricios, cumpre salientar a que foi realizada em Recife, no dia 13 de maio, pelo Prof. Ulysses Pernambucano, nosso Delegado Regional no prospero Estado nordestino. Nessa palestra, o nosso Delegado fez uma synthese de todos os trabalhos da Liga e traçou o programma de acção para Pernambuco.

Em 1927, coube ao Dr. Mirandolino Caldas, commissionado especialmente pela Liga, effectuar uma excursão de propaganda ao norte do paiz, que foi coroada do melhor exito. Dentre as conferencias realizadas pelo nosso dedicado consocio cumpre destacar, pelo seu valor, a que teve por titulo: "Loucos e psychopathas no meio social", pronunciada em Manaus, no Theatro Amazonas, em 22 de agosto. E' proposito da

(\*) As conferencias anti-alcoolicas não estão incluídas aqui, e sim na secção "Trabalhos de Anti-alcoolismo".

Liga editar em folheto esse bello trabalho de vulgarização que não publicámos na época por não estarem circulando então os "Archivos".

Em 1928, a Liga promoveu uma serie de conferencias que, estamos certos, foi a mais notavel de quantas se têm realizado, até hoje, no Brasil.

Inaugurou a serie, no dia 26 de abril, o Professor Juliano Moreira, que dissertou, magistralmente, sobre "Factores hereditarios em psychiatria", seguindo-se-lhe o Professor Henrique Roxo, que, em 2 de maio, versou com a sua proficiencia de grande clinico, o thema attrahente da "Influencia do regime alimentar na genese do nervosismo". Após essas duas palestras, honraram successivamente, a tribuna da Liga (aliás, seríamos mais exactos esclarecendo que a tribuna de facto honrada foi a da Liga da Defesa Nacional, que muito gentilmente nos cedia o seu salão nobre), os seguintes prezados consocios: J. P. Porto-Carrero ("A arte de perverter"), F. C. Pontes de Miranda ("Methodo de analyse socio-psychologico"), Oscar de Souza ("O individuo e o meio, no ponto de vista da hygiene mental"), Adauto Botelho ("Males da emoção"), F. Esposel ("Do valor da orientação profissional em hygiene mental"), Martim Bueno de Andrada ("A hygiene mental nas escolas"), Olinto de Oliveira ("O amor e a hygiene mental"), Carlos Penafiel ("O inconsciente na vida social"), Martim Gomes ("Hygiene Mental, Eugenia e Cultura do character"), e Mirandolino Caldas ("As causas e a prophylaxia do suicidio"). O Dr. Ernani Lopes realizou tambem, dentro da mesma serie, porém, na sede da Associação Christã Feminina, uma palestra sobre "Preceitos de hygiene mental deduzidos da psychologia de Adler".

Nos ultimos dois annos merecem menção especial, dentre as conferencias da Liga, as dos Drs. Murillo de Campos, em 4 de julho de 1931, sobre "Interpretação psychologica dos phenomenos espiritas", Xavier de Oliveira, sobre "Mysticismo e loucura", Alberio Farani, a que já fizemos referencia, sobre "Como evitar as proles degeneradas", Ignacio Cunha Lopes sobre "Hereditariedade em medicina mental. Applicação a eugenia".

Dentre os conferencistas estrangeiros devemos destacar o Professor Gonzalo Bosch, presidente da Liga Argentina de Hygiene Mental que realizou em julho de 1930, sob os auspicios da Liga, brilhante conferencia sobre a hygiene mental no seu paiz.

CONGRESSOS — A epigraphe não significa que a Liga já tenha promovido Congressos scientificos no rigor do termo, mas, sim, que se tem feito representar por pessoas ou por trabalhos, em varios certamens d'essa natureza, quer de Hygiene Mental, quer de sciencias connexas. (Note-se, aliás, de passagem, que as nossas Semanas Anti-alcoolicas são mais do que Congressos, pois constam de uma parte scientifica do typo dos relatorios e communicacões apresentadas a taes reuniões, e, além d'isso, da propaganda popular em grande escala que as faz formidaveis).

Antes de enumerar os Congressos a que temos comparecido, sejamos licito referir um facto que presenciamos e em que sempre vemos uma prova da utilidade dos Congressos scientificos, não raro taxados de reuniões sumptuarias, de que não resultaria nenhuma consequencia pratica.

Hygiene  
gienista d  
dá um s  
de verem  
collegas d  
si tiver  
concertant  
immedi  
são. Dis  
cupação d  
justame  
vez mais  
tratado d  
sahir d  
vos serv  
hygieni  
gresso.

A li  
que até  
nhos qu  
a intern  
os voto  
novos amb  
vadia d  
viço ab

Com  
proporci

V  
gressos Na

Jung  
meçar s  
em novem  
gresso L  
Dr. Gus  
ricano de  
advento

Dr  
presentaçoe

2.  
1924. —  
e Ernani  
phylaxia  
bre proph

1.º C  
em maio  
gresso pe

Para  
Liga no



A' Conferencia Penal a Liga apresentou os seguintes trabalhos: Dr. J. G. Lemos Britto: "Preservação das creanças e adolescentes pobres ou abandonadas". Prof. J. P. Porto-Carreiro: "Prophylaxia da prostituição". Prof. J. C. Mello Mattos: "Trabalho operario de menores e ocio infantil". Dr. Leonidio Ribeiro Filho: "Limites da idade é imputabilidade". Dr. Armando de Campos: "Verificação pericial da embriaguez". Dr. Zeferino de Faria: "Os expostos e a roda dos engeitados". Dr. Ernani Lopes: "Menores incorrigíveis".

No I Congresso Internacional de Hygiene Mental, em Washington, representaram a Liga os Drs. Gustavo Riedel e Plinio Olinto. O Dr. Gustavo Riédel, além de tres trabalhos de sua autoria, dos quaes uma memoria versando sobre "O moderno organismo psychiatrico" e duas notas concernentes, respectivamente, a "prophylaxia da epilepsia" e á "hygiene mental e immigração". levou, mais os seguintes trabalhos da Liga: A. Moncorvo Filho: "Suicidio de menores". Milciades Sá Freire: "As iniciativas do Estado contra o alcoolismo". "J. P. Porto-Carrero: "O sexo e a cultura". Heitor Carrilho: "A delinquencia e a hygiene mental da pena". Severino Lessa: "O problema do alcoolismo no Brasil" (com extenso resumo inglez e com 4 graphicos, em annexo). Ademais d'isso, quiz o Dr. Gustavo Riedel, como, aliás, também o fizerá o Dr. Plinio Olinto, ser portador de numerosas publicações das campanhas de prophylaxia mental da Liga, em ordem a fazer conhecido nos Estados Unidos o nosso material de propaganda.

Por fim, á II Conferencia Latino-Americana de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal, a Liga enviou dous trabalhos, um do pranteado Professor Erasmo Braga sobre "Educação anti-alcoolica", outro do Dr. Gustavo de Rezende sobre "Heredo-alcoolismo".

A partir de 1931, o Congresso que verdadeiramente podia interessar a Liga, em nosso paiz, e que era o que se realizaria em homenagem ao 25.º anniversario da Sociedade Brasileira de Psychiatria, em novembro do corrente anno, teve de ser transferido devido aos acontecimentos de S. Paulo.

**A PROPAGANDA PELA IMPRENSA** — Si fazemos questão de abrir um paragrapho especial com o titulo supra, é, antes de tudo, por um dever de justiça e de gratidão. Tem, na verdade, a Liga recebido, sempre, de toda a imprensa de nosso paiz, demonstrações tão desvanecedoras de solidariedade e sympathia que não nos sentiríamos bem si não o proclamássemos expressamente, num grande momento como este, em que damos balanço aos nossos primeiros dez annos de actividade.

Sem fallar na campanha anti-alcoolica, que, pela sua importancia, merece ser tratada em capitulo á parte, numerosos foram os outros aspectos da propaganda que, graças á acolhida da boa imprensa, lograram prover integralmente os seus designios, ou, pelo menos, approximar-se muito da méta desejada. E, até — caso extraordinario! — quando, de uma feita, agitou a Liga uma altisonante campanha que, si victoriosa, traria, com alguma probabilidade, nos primeiros tempos, prejuizos ás empresas jornalisticas, não trepidaram as redacções em acolher, cavalheirescamente, o nosso appello, embora de certo prevendo não seria elle attendido. Referimo-nos á campanha pela não publicidade

do noticiário sensacionalista dos casos de suicídio, levantada pela Liga em março de 1926.

As outras modalidades de acção da hygiene psychica para cuja divulgação nos foi precioso o auxilio da imprensa diaria, dizem, sobretudo, respeito aos seguintes serviços: consultorios gratuitos de neuro-sychiatria, inaugurados em 23 de novembro de 1925, em nossa primitiva séde, no antigo Pavilhão Argentino da Exposição; cursos de psychologia promovidos pela Liga; propaganda no domínio da psycho-eugenia; educação dos paes, visando a prevenção de disturbios nervosos nos filhos.

Semelhante divulgação de factos e noções da especialidade tem a imprensa realizado sob tres variantes principaes: ou por meio de entrevistas que solicita a membros da Liga, ou por meio de reportagens que manda fazer em nossos serviços ou em nossas reuniões, ou ainda dando publicidade aos nossos communicados.

Essa a collaboração da imprensa leiga. Não devemos, entretanto, esquecer o apoio com que também nos têm honrado os jornaes medicos. Valendo-nos do ensejo, endereçamos a todos esses brilhantes colegas, as expressões da nossa sincera estima. — E. L.





## TRABALHOS DE ANTI-ALCOOLISMO

*Para o grande publico, a Liga Brasileira de Hygiene Mental é a Liga Anti-alcoolica...*

*O facto de se associarem essas duas idéas quasi irresistivelmente na alma popular só nos pôde trazer conforto e estímulo, de vez que fomos nós que quizemos fazer do anti-alcoolismo a nossa campanha magna, e não estamos arrependidos d'isso.*

*Por isso mesmo, entretanto, que as nossas credenciaes abstermias e as nossas sympathias pelo prohibicionismo intelligentemente applicado são conhecidas de todo o mundo, torna-se ocioso ou superfluo, em certas occasiões, perante certas pessoas, trazer á baila os mesmos velhos argumentos temperantes, logo reconhecíveis, ainda quando sob o disfarce das mais variadas roupagens estylisticas.*

*E' de certo modo essa sensação de constrangimento originada pelo recio de não dizer nada de essencialmente novo para leitores cultos, como são os dos "Archivos", que nos inhiu neste momento em que deveriamos escrever a secção "Trabalhos de anti-alcoolismo", em o numero especial commemorativo do anniversario da instituição.*

*Mas, dir-se-á, com logica, ainda que ao redactor da secção em apreço não sobrem idéas novas, tem elle, pelo menos, o dever de recensar, nesta grande data, o que têm os seus consocios realizado de mais notavel, no dominio da propaganda anti-alcoolica, tal como se fez em relação aos outros dominios de actividade da Liga, todos os quaes figuram em secções do presente numero.*

*Não terão, todavia, previsto os que assim argumentarem uma difficuldade, paradoxal e inédita, com que o redactor se vê a braços, ao ter de dar desempenho á sua tarefa.*

*Esse extranho impecilho vem a ser constituido pela propria inimaginavel opulencia da collaboração anti-alcoolica de que dispõe a Liga, o que nos colloca em face do mais angustiante "embaraço da escolha".*

*Que criterio deveriamos preferir para a selecção dos referidos trabalhos, de geito que não creassemos descontentamentos?*

*Eis o que a redacção não se sente com forças para decidir, no que se refere a este numero, em o qual, aliás, nos preocupam, sobretudo, os aspectos da hygiene mental, para cuja plena objectivação julgamos necessaria maior publicidade. Ora, esta, felizmente, não tem faltado nunca ao nosso anti-alcoolismo. Ahí está, portanto, mais um motivo para que os trabalhos do dominio temperante cedam, d'esta vez, o lugar aos outros sectores, menos populares, da Liga.*

*Em vez, pois, de um relatorio exhaustivo de nossa intensa actividade anti-alcoolica, durante dois lustros, (relatorio que, a despeito de todo o esforço, não poderia ser completo), parece-nos mais opportuno e mais expressivo substituir, d'esta feita, a tradicional secção "Trabalhos de Anti-alcoolismo", pelas duas photographias annexas, que hão-de ficar historicas, porque documentam a continuidade e a progressão do nosso esforço maximo de propaganda, consubstanciadas nas Semanas Anti-alcoolicas". — E. L.*







I SEMANA ANTI-ALCOOLICA — 1927  
PESSOAS PRESENTES AO ALMOÇO DE ENCERRAMENTO, NO JOCKEY CLUB



V SEMANA ANTIALCOOLICA — 1932  
 PESSOAS PRESENTES A SESSÃO INAUGURAL, SENDO SE ENTRE ELAS O SR. MINISTRO DO URUGUAY, DR. RAMOS MONTEIRO



## A BIBLIOTHECA

A Bibliotheca da Liga Brasileira de Hygiene Mental conta mais de mil volumes de obras especializadas e tem já prestado reaes serviços aos que se dedicam, nesta capital, ao estudo das disciplinas que integram a hygiene do systema nervoso.

Em 12 de julho de 1928, inaugurou a instituição, no local onde se achava então installada, no Instituto de Surdos e Mudos, á rua das Laranjeiras, uma sala de leitura publica de psychologia e pedagogia, que constituiu um acontecimento de innegavel significação cultural, em nosso meio.

Durante cerca de um anno, teve a bibliotheca, na séde em questão, apreciavel frequencia, como de tudo possúe a Liga os competentes registros, no seu archivo administrativo. Mudando-se a Liga do Instituto de Surdos e Mudos para o Edifício Odeon, continuou a franquear aos interessados a leitura dos seus livros e revistas, que nunca considerou privativa apenas dos seus associados.

Hoje em dia, acha-se a bibliotheca dividida, tendo sido trasladada para a "Clínica de Euphrenia", á rua S. Luiz Gonzaga, as obras de psychologia pura e applicada e continuando no Edifício Odeon as obras restantes.

A grande maioria das publicações existentes na Bibliotheca foi adquirida com o producto das subscrições concedidas á Liga pelo Governo, mas existe certo numero de obras que ou nos foram enviadas em permuta com os "Archivos", (sempre por nós registadas na secção "Publicações recebidas") ou nos foram doadas por alguns dos nossos consocios. Dentre estes podemos citar o saudoso Professor Manoel Bomfim, o eminente Professor Olinto de Oliveira, a Dr.<sup>a</sup> Cecilia Grierson, de Buenos Aires, e os membros da directoria.

Era nosso proposito publicar neste numero um catalogo completo da Bibliotheca. Pareceu-nos, entretanto, depois, que bastaria publicar uma relação das obras de psychologia, por serem estas as que mais difficilmente se encontram em nosso meio.

Segue-se a relação das referidas obras, agrupadas por idiomas:

### Em portuguez:

*Albuquerque, Medeiros c:* Tests, Rio, 1925.

*Alves, Isaias:* Tests Individual de Intelligencia, Bahia, 1928.

*Baker, C. A. :* O movimento dos Tests, Rio, 1925.

- Binet, Alfred*: A Alma e o Corpo, Lisboa, 1919.
- Bittencourt, Dr. Raul*: Psychologia dos Delirios, Porto Alegre, 1925.
- Bomfim, Manoel*: Noções de Psychologia, Rio, 1922.
- Bueno de Andrada, M. e Celsina Rocha*: Tests, Rio, 1931.
- Caesar, Osorio e J. P. Monteiro*: Contribuição ao Estudo do Symbolismo Místico nos Alienados, S. Paulo, 1927.
- Doria, A. de Sampaio*: Psychologia, S. Paulo, 1928.
- Freire, Laudelino*: Introdução ao Curso de Psychologia e Logica, Rio, 1918.
- Gildo Netto*: As Constituições Psychologicas, Recife, 1927.
- Jaspers, D. Ludgero*: Manual de Philosophia, Rio, .
- Leme Lopes, M. B.*: Pesquisas sobre a Memoria de Fixação, Rio, 1930.
- Mantovani, Dr. José*: Psychologia Physiologica, Lisboa, 1903.
- Lourenço Filho*: A Medida da Intelligencia pelos tests de Binet-Simon, São Paulo, 1929.
- Maranhão, Paulo*: Escola Experimental — 1.<sup>a</sup> parte — Tests Pedagogicos. 2.<sup>a</sup> parte — Tests Psychologicos, Rio, 1928.
- Medeiros, Mauricio de*: Educação dos supra-normaes, Rio, 1930.
- Pernambuco, Ulysses e A. Paes Barreto*: Estudo Psychotechnico de alguns tests de Aptidão, Recife, 1927.
- Peixoto, Afranio*: Psico-Patologia Forense, Rio, 1923.
- Piéron, Henri*: Psychologia Experimental, (trad. de Lourenço Filho), S. Paulo.
- Pimentel Filho, Alberto*: Psico fisiologia, Lisboa, 1927.
- Porto-Carrero, Julio*: Ensaos de Psychanalyse, Rio, 1929.
- Santos, Evandro*: Notas de tests, Rio, 1927.
- Sergio, Luiza e Antonio*: Escala de pontos dos niveis mentaes das creanças portuguezas, Porto.
- Sodré, Alcindo*: Sobre um aspecto da Fadiga na Attenção, Th. do Rio de Janeiro, 1920.
- Toledo, João*: O Crescimento Mental, S. Paulo, 1925.
- Vasconcellos, Faria de*: Lições de Psicologia Geral, Lisboa.
- Vianna, F. J. de Oliveira*: Pequenos Estudos de Psychologia Social, São Paulo.
- Walter, Leon*: Techno-Psychologia do Trabalho Industrial, (trad. de Lourenço Filho), S. Paulo, 1929.
- Rabello, Sylvio*: Os tests decrolyanos de desenho, Recife, 1930.

#### Em hespanhol:

- Ameghino, Arturo e Ciampi, Lanfranco*: Exploración regional de las aptitudes mentales en la Republica Argentina, B. Aires, 1928.
- Aster, Prof. E. von*: Introducion a la Psicologia, Barcelona, 1926.
- Boxet, Pierre*: El Psicoanalisis y la Educación, Madrid.
- Bunge, Carlos Octavio*: Principios de Psicologia Individual e Social, Madrid, 1903.
- Calcagno, Alfredo*: Los tiempos de reaccion visual y auditiva, Buenos Aires.
- Carbonell, Dr.*: Psicopatologia de Bolivar.



- Casarini, Arturo*: La Scelta dei Piloti per la Navigazione Aerea, Roma, 1925.
- Dedeu, Martin*: Psicologia, Buenos Aires, 1912.
- Erismann, Prof. Th.*: Psicologia Aplicada — Colección Labor, Barcelona, 1925.
- Ibid y Martha Moers*: Psicologia del Trabajo Profesional — Colección Labor, Barcelona, 1926.
- Ehlual, G.*: Manual de Psicologia, Buenos Aires, 1915.
- Evard, Marguerite*: La adolescente, Madri.
- Fingermann, Gregorio*: Estudios de Psicologia y de Estetica, Buenos Aires, 1926.
- Foster, Edgard*: La educación racional de la memoria, Barcelona, 1909.
- Freud, S.*: Una teoria sexual y otros ensayos, Madrid, 1922.
- Freud, S.*: La histeria, Madrid, 1925.
- Ibid.*: El Análisis Profano, Madrid, 1928.
- Ibid.*: La Interpretacion de los Sueños, 2 vol., Madrid, 1923.
- Ibid.*: El Chiste, Madrid, 1923.
- Gaupp, Prof. Robert*: Psicologia del Niño — Coleccion Labor, Barcelona, 1927.
- Gambara, Dr. L.*: Psicologia Positiva, Barcelona.
- Giner, Urbano S.*: Psicologia, Buenos Aires, 1905.
- Gonzalez, A. Anselmo*: Tecnica de Psicologia Experimental sin aparatos, Madrid, 1921.
- Haeblerlin, Karl*: Fundamentos del psicoanálisis, Madrid, 1928.
- Hall, Stanley*: La Psicologia y la Paidologia, Madrid.
- Hoeffding, H.*: Psicologia Experimental, Madrid.
- Ibero, P. José M.*: Elementos de Psicologia Empirica, Barcelona, 1916.
- Jeliffe, Smith*: Tecnica del psico-análisis.
- Klemm, Otto*: Historia de la Psicologia, Madrid, 1919.
- Lafont, Maria Digna*: Psicopedagogia, La Plata, 1911.
- Lipmann, Otto*: Psicologia para Maestros, Madrid, 1924.
- Mercante, Victor*: Psicologia y cultivo de la Aptitud Ortográfica, La Plata, s/d.
- Ibid.*: Psicologia de la aptitud matematica del niño, Buenos Aires, 1904.
- Mejia, José M. Ramos*: Las Multitudes Argentinas (Estudio de Psicologia Colectiva), Buenos Aires, 1912.
- Münsterber, Hugo*: Psicologia de la Actividade Industrial, Madrid, 1914.
- Meumann, Ernesto*: Compendio de Pedagogia Experimental, Barcelona, 1924.
- Martig, Emmanuel*: Psicologia intuitiva, Madrid, 1914.
- Mira, Dr. Emilio*: El Psico-Análisis, Barcelona, s/d.
- Mouchet, Enrique e Palcos, Alberto*: La obra psicológica de José Ingenieros, Buenos Aires, 1926.
- Palacios, Alfredo L.*: La Fadiga y sus Proyecciones Sociales, Buenos Aires, 1922.
- Patrascoiu, Dr. I.*: Psicologia, Buenos Aires, 1924.

- Pyle, William Henri*: Psicología del Aprendizaje, Madrid, 1925.  
*Ráfales, Dr. Rios*: Mnemotecnographia, Madrid, s/d.  
*Rojas, Nerio y Belbey, José C.*: El verdadero carácter del delirio psicomotor de Séglas, Buenos Aires, 1923.  
*Rutmann*: Orientación profesional, Barcelona, 1926.  
*Sierra, Adolfo M.*: Estudio Experimental Acerca de los Tipos Mne-  
 sicos em Psiquiatria. Buenos Aires, 1922.  
*Senet, Rodolfo*: Teoria de la Atención, Buenos Aires, 1909.  
*Sergi, G.*: Compendio de Psicología, Buenos Aires, 1897.  
*Spranger, Eduardo*: Psicología de la Edad Juvenil, Madrid, s/d.  
*Stern, W.*: La Selección de los Alumnos, Madrid, 1928.  
*Sully, James*: Psicología Pedagógica, New York, 1912.  
*Titchener, Edward Bradford*: Elementos de Psicología, Mexico, 1913.  
*Vives*: Tratado del Alma, Madrid, 1923.  
*Ziehen Dr. Th.*: Psicología Fisiológica, Madrid, 1910.  
*Zoellner, U.*: Curso de Psicología, Buenos Aires, 1915.

#### Em inglez:

- Averill, Lawrence Augustus*: The Hygiene of instruction.  
*Boirman, W. Ryland*: Developing Personality In Boys, New York, 1929.  
*Brace, David Kingsley*: Measuring motor ability, New York, 1927.  
*Brown, William and G. Thomson*: The Essentials of Mental Measurement, Cambridge, 1925.  
*Dashiell, John Frederick*: Fundamentals of objective psychology, Cambridge, 1928.  
*Dearborn, Walter Fenn*: Intelligence Tests.  
*Downey, June*: The Will-Temperament and its Testing.  
*Ewer, Bernard*: Applied Psychology, New York, 1924.  
*Eyre, Mary B.*: Psychology and Mental Hygiene For Nurses, New York, 1923.  
*Freud, Sigmund*: Psychopathology of Everyday Life, London, 1921.  
*Gesell, Arnold*: The Guidance of Mental Growth in Infant and Child.  
*Herring, John P.*: Revision of the Binet-Simon Tests, New York, 1923.  
*Hull, Clark L.*: Aptitude Testing.  
*Kuhlmann, F.*: A Handbook of Mental Tests, Baltimore, 1922.  
*Levine, Albert J. and Louis Marks*: Testing Intelligence and Achievement, New York, 1928.  
*Marsh, Howard D.*: The Diurnal Course of Efficiency, New York, 1906.  
*Pintner, Rudolf and Donald Paterson*: A Scale of Performance Tests, New York, 1925.  
*Sandiford, Peter*: Educational Psychology, New York, 1928.  
*Schaefer, E. A.*: Experimental Psychology New York, 1912.  
*Swift, Edgar James*: Psychology and the Days Work, New York, 1925.  
*Ibid.*: Business Power through Psychology, New York, 1925.



- Terman, Lewis M.*: The Intelligence of School Children, New York, 1918.  
*Ibid.*: The Measurement of Intelligence, New York.  
*Thom, Douglas*: Everyday Problems of the Everyday Child.  
*Ibid.*: The Habit Clinic, Boston.  
*Thorndike, Edward L.*: The principles of Teaching (Based on Psychology), New York, 1913.  
*Titchener, Ed. Bradford*: Experimental Psychology of the Thought Processes, New York, 1909.  
*Watt, Henry J.*: The Economy and Training of Memory, London, 1900.  
*Whipple, Guy Montrose*: Manual of Mental and Physical Tests. 2 vols., Baltimore, 1921.

**Em alemão:**

- Adler, Alfred*: Der Individual Psychologie, München, 1927.  
*Ibid.*: Ueber den Nervösen Charakter, Wiesbaden, 1912.  
*Allers, Rudolf*: Ueber Psychoanalyse, Berlin, 1922.  
*Baumgarten, F.*: Die Berufs-Eignungs-Prüfungen, Berlin, 1928.  
*Birnbaum, Karl*: Psycho Pathologische Dokumente, Berlin, 1920.  
*Bleuler, Prof. Dr. E.*: Die Psychanalyse Freuds, Leipzig, 1911.  
*Buehler, Charlotte*: Das Seelenleben des Jugendlichen, Jena, 1923.  
*Bunke, Oswald*: Psychologische Vorlesungen, München, 1923.  
*Ferenczi, S.*: Bausteine zur Psychoanalyse, vol. 1, Leipzig.  
*Ibid.*: Bausteine zur Psychoanalyse, vol. 2, 1927.  
*Freud, Anna*: Kinderanalyse, Leipzig, 1927.  
*Freud, Sigm.*: Jenseits des Lustprinzips, Leipzig, 1923.  
*Freud, Sigm.*: Zur Einführung des Narzissmus, Leipzig, 1924.  
*Freud, Hans*: Psychotechnik, Berlin, 1928.  
*Ibid.*: Hemmung, Symptom und Angst, Leipzig, 1926.  
*Ibid.*: Kleine Beiträge zur Traumlehre, Leipzig, 1925.  
*Ibid.*: Zur Technik der Psychoanalyse und zur Metapsychologie, Leipzig, 1924.  
*Ibid.*: Der Wahn und die Träume, Leipzig, 1924.  
*Giese, Fritz*: Erlebnisformen des Alterns.  
*Ibid.*: Psychoanalytische Psychotechnik, Leipzig, 1924.  
*Hermann, Dr. Inge*: Psychoanalyse und Logik, Leipzig, 1924.  
*Jung, C. G.*: Die Beziehungen zwischen dem Ich und dem Unbewussten, Darmstadt, 1928.  
*Kretschmer, Dr. Ernst*: Medizinische Psychologie, Leipzig, 1922.  
*Münsterberg, Hugo*: Grundzüge der Psychotechnik, Leipzig, 1928.  
*Nachmansohn, M.*: Die wissenschaftlichen Grundlagen der Psychoanalyse Freuds, Berlin, 1928.  
*Pauli, Prof. Dr. R.*: Psychologisches Praktikum, Jena, 1923.  
*Pauli, Prof. Dr. R.*: Psychologisches Praktikum, Jena, 1923.  
*Rank, Dr. Otto*: Technik der Psychoanalyse (Die Analytische Situation), Leipzig, 1926.  
*Reik, Dr. Theodor*: Der Eigene und der Fremde Gott, Leipzig, 1923.

- Stier, Ewald*: Wandertrieb und Pathologisches Fortlaufen bei Kindern, Jena, 1913.  
*Stoltenhoff, Dr. H.*: Kurzes Lehrbuch der Psychoanalyse, Berlin, 1926.  
*Strohmayer, Dr. Wilhelm*: Die Psychopathologie des Kindesalters, Muenchen, 1923.  
*Weininger, Otto*: Geschlecht und Charakter, Leipzig, 1926.  
*Wexberg, Ervin*: Ausdrucksform des Seelenlebens, Wien, 1925.  
*Watts, Frank*: Die psychologischen Probleme der Industrie, Berlin, 1922.  
*Zichen, Th.*: Das Seelenleben der Jugendlichen, 3.<sup>a</sup> ed., 1927.

#### Em italiano:

- Gemelli, Agostino*: Nuovi Orizzonti della Psicologia Sperimentale, Milano, s/d.  
*Godin, Paolo*: Manuale di Antropologia Pedagogica, Milano, 1926.  
*Lambruschini, Raffaello*: Della Educazione, Torino, s/d.  
*Locke, Giovanni*: Saggi su l'Intelligenza Umana, Bologna, s/d.  
*Mercier, Cardeal D.*: Le Origini della Psicologia Contemporanea, Piacenza, 1920.  
*Morselli, Emilio*: Psicologia, Livorno, 1923.  
*Morselli, Enrico*: Magnetismo Animale, Torino, 1886.  
*Ibid.*: La Psicanalise, 2 vols., Torino, 1926.  
*Niceforo, Alfredo*: Il Metodo Statistico, Messina, 1923.  
*Pistolcsi, G.*: L'imitazione, Torino 1910.  
*Ponzo, Mario*: Alla Ricerca Delle Attitudini Nei Giovani, Milano, 1929.  
*Renda, A.*: L'Oblio, Torino, 1910.  
*Rignano, Eugenio*: Come Funziona la Nostra Intelligenza, Bologna, sem data.  
*Sandesky, Dr.<sup>a</sup> Teresita*: Corso d'Igiene e di Educazione dell'Infanzia, Roma, 1913.  
*Sanctis, Sante de*: Patologia e Profilassi Mentale, Milano, s/d.  
*Ibid.*: I Sogni, Torino, 1889.

#### Em francez:

- Abramowski, Édouard*: L'Analyse Physiologique de la Percéption, Paris, 1911.  
*Ibid.*: Le Subconscient normal, Paris, 1914.  
*Adler, Dr. Alfred*: Le Tempérament Nerveux, Paris, 1926.  
*Allendy, R.*: Les Rêves et leur interprétation psychanalytique, Paris, 1926.  
*Amar, Jules*: Organisation Physiologique du Travail, Paris, 1917.  
*Arnau, R. Ruiz*: L'Hygiene de l'Attention, Paris, 1928.  
*Art, Georges*: Pour Développer notre Mémoire, Paris, 1924.  
*Asian, G.*: L'Expérience et l'Invention en Morale, Paris, 1908.  
*Paldwin, J. M.*: La Pensée et les Choses, La Connaissance et le Jugement, Paris, 1908.



- Baudin, E.: Cours de Psychologie, Paris, 1927.  
Baudouin, Charles: Suggestion et Autosuggestion, Paris, 1922.  
Ibid.: Études de Psychoanalyse, Paris, s/d.  
Ibid.: Psychanalyse de L'Art, Paris.  
Ibid.: La Force en Nous, Paris, 1923.  
Ibid.: La Discipline Intérieure, Paris, 1924.  
Bergson, Henri: Essai sur les Données Immédiates de la Conscience, Paris, 1921.  
Ibid.: Matière et Mémoire, Paris, 1921.  
Bernard, Paul: L'École Attentive, Paris, 1925.  
Berheim, Dr.: Hypnotismo et Suggestion, Paris, 1910.  
Biervliet, J. van: La Psychologie d'Aujourd'hui, Paris, 1927.  
Ibid.: Pédagogie Expérimentale, Paris, s/d.  
Ibid.: Causeries Psychologiques. L'envers de la joie et de la tristesse. Le Problème de la Mémoire, Formes de Passage, Paris, s/d.  
Binet, Alfred: Idées Modernes sur les Enfants, Paris, 1909.  
Ibid.: La Psychologie du Raisonnement, Paris, 1902.  
Ibid.: L'Étude Expérimentale de l'Intelligence, Paris, 1922.  
Binet, A. et Th. Simon: Les Enfants Anormaux Paris, 1922.  
Bodin, Jean: Contre Freud, Paris, 1926.  
Bon, Gustave le: Psychologie de l'Éducation, Paris, 1927.  
Ibid.: Psychologie des Écoles, Paris, 1920.  
Ibid.: Psychologie Politique, Paris, 1921.  
Bonnet, Géraud: Précis d'Auto-Suggestion Volontaire, Paris, 1923.  
Bouchard, Roger: L'Évaluation du Temps dans Certains Troubles Mentaux, Paris, 1926.  
Bourdon, B.: La Perception Visuelle de L'Espace, Paris, 1902.  
Ibid.: L'Intelligence, Paris, 1926.  
Bourdon, J. R.: Traitement Pratique de la timidité, Paris.  
Bovet, Pierre: Le sentiment religieux et la psychologie de l'enfant, Paris.  
Brabant, William van: Psychologie du Vice Infantile, Paris, 1910.  
Burloud, Albert: La Pensée, Paris, 1927.  
Carré, I. Et. Roger Liquier: Traité de Pédagogie Scolaire, Psychologie Appliquée à l'Éducation, Paris, 1920.  
Chazigny, Paul: La Vocation de Nos Enfants, Paris, 1928.  
Ibid.: Psychologie de l'Hygiène, Paris, 1921.  
Choisnard, Paul: Introduction à la Psychologie Comparée, Paris, 1924.  
Cim, Albert: Le Travail Intellectuel, Paris, 1924.  
Claparède, Ed.: Psychologie de l'Enfant et Pédagogie Expérimentale, Geneve, 1926.  
Ibid.: Comment Diagnostiquer les Aptitudes chez les Écoliers, Paris, 1927.  
Collin, André: Le Développement de l'Enfant, Paris, 1914.  
Compayré, G.: Psychologie appliquée à L'Éducation, Paris, s/d.  
Cresson, André: Les Reactions Intellectuelles Elementaire, Paris, 1922.  
Delmas, F. A. e Boll: La Personnalité Humaine (Son Analyse), Paris, 1925.  
Delvolvé, J.: L'Organisation de la Conscience Morale, Paris, 1907.

- Dewey, J.: Comment nous pensons, Paris, 1925.  
Dhers, V.: Les Tests de Fatigue, Paris, 1924.  
Dide, M.: Psychogénèse Essai de Bio-Psychologie Evolutive, Paris, 1926.  
Dugas, L.: La Mémoire et l'Oubli, Paris, 1910.  
Dumas George: Traité de Psychologie 2 vols., Paris, 1923.  
Duprat, G. L.: La Psychologie Sociale, Paris, 1920.  
Ibid.: Le Mensonge Étude de Psycho-sociologie pathologique, Paris, 1903.  
Dewelshauvers, G.: Traité de Psychologie, Paris, 1928.  
Ibid.: L'Inconscient, Paris, 1925.  
Ferrière, A.: Le Progres Spirituel, Paris, 1927.  
Fleury, M.: Le Corps et l'Ame de l'Enfant, 2 vs., Paris, 1910.  
Fontègne, L.: L'Orientation Professionnelle, Paris, 1921.  
Foucault Marcel: Cours de Psychologie, 2 vs., Paris, 1926.  
Ibid.: La Psychophysique, Paris, 1901.  
Fouillée, A.: Tempérament et Caractère, Paris, s/d.  
François, A.: Leçons Elementaires de Psychologie, Paris, 1914.  
Freud, S.: Trois essais sur la Théorie de la Sexualité, Paris, 1925.  
Ibid.: Le Rêve et son Interprétation, Paris, 1927.  
Ibid.: Psychologie Collective et Analyse du Moi, Paris, 1924.  
Ibid.: Totem et Tabou, Paris, 1924.  
Ibid.: Un souvenir d'Enfance de Léonard da Vinci, Paris, 1927.  
Gorphe, F.: La Critique du Témoignage, Paris, 1924.  
Gratia, L. E.: Le "Trac" et la Timidité, Paris, 1926.  
Heinrich, W.: Travaux du Laboratoire de Psychologie Experimentale de l'Université de Cracovie, Paris, 1923.  
Hémon, C.: Elements de Psychologie Pédagogique, Paris, s/d.  
Hesnard, A.: La Psychanalyse (Théorie Sexuelle de Freud, Paris, 1928.  
Ibid. A.: La Vie et la Mort des Instincts, Paris, 1926.  
Ibid. A.: L'Individu et le Sexe (Psychologie du Narcisisme), Paris, 1927.  
James, William: Précis de Psychologie, Paris, 1927.  
Ibid.: Causeries Pédagogiques, Paris, 1926.  
Ioteyko, J.: La Fatigue, Paris, 1925.  
Julliot, L.: L'Éducation de la Mémoire, Paris, 1919.  
Jung, C.: L'Inconscient, Paris, s/d.  
Janet, P.: La Médecine Psychologique, Paris, 1924.  
Jessingaus: Las aptitudes para la profesión de medico, Buenos Aires.  
Kaplounin, A.: Psychologie Générale, Lausanne, 1919.  
Kovarsky, V.: La Mesure des Capacités Psychiques, Paris, s/d.  
Kretschmer, E.: Psychologie Médicale, Manuel Théorique et Pratique, Paris, 1927.  
Laforque et Allendy: La Psychanalyse et les Nevroses, Paris, 1924.  
Laforque, R.: Le Rêve et la Psychanalyse, Paris, 1926.  
Lahy, J.: Le Système Taylor et la Physiologie du Travail Professionnel, Paris, 1921.  
Laumonier, J.: Le Freudisme Exposé et Critique, Paris, 1921.



- Lemanski*: Psychologie Physiologique (Notions élémentaires), Paris, 1914.
- Lhermite, J.*: Fondements Biologiques de la Psychologie, Paris, 1921.
- Lhotsky, H.*: Pour Former une Âme, Paris, 1912.
- Matisse, G.*: Les Sciences Physiologiques, Paris, 1924.
- Meunier, R.*: Les Sciences Psychologiques, Paris, 1912.
- Meunier et Masselon*: Les Rêves et leur Interprétation (Essai de Psychologie Morbide), Paris, 1919.
- Mentré, F.*: Espèces et Variétés d'Intelligences (Éléments de Noologie), Paris, 1920.
- De Montet*: Les Problèmes Fondamentaux de la Psychologie Médicale, Paris, 1922.
- De Montlembert, S. R.*: La Détermination des Aptitudes par la méthode des Tests, Paris, 1926.
- Mouvet, E.*: Orientation Professionnelle des Jeunes Gens et Jeunes Filles, Belgique, 1928.
- Nayrac, Paul*: L'Automatisme mental, Paris, 1927.
- Nyessens, P.*: Votre Mémoire (Comment la développer), Genève, 1918.
- Ibid.*: Bonne Humeur, Bruxelles, 1923.
- Pagès, L.*: Psycho-Pathologie de la Volition, Paris, 1926.
- Paton, S.*: Les Signes de la Bonne Santé Psychique et les Principes d'Hygiène Mentale, Paris, 1928.
- Paulhan, Fr.*: Psychologie de L'Invention, Paris, 1911.
- Perret, J. e outros*: L'Orientation Professionnelle, Paris, 1926.
- Peussco*: Le Mécanisme du Courant de la Conscience, Paris, 1922.
- Pfeiffer*: Les Émotions, Paris, 1922.
- Piaget, J.*: Le Jugement et le Raisonnement chez l'Enfant, Paris, s/d.
- Ibid.*: Le Langage et la Pensée chez l'Enfant, Paris, 1923.
- Ibid.*: La Représentation du Monde chez l'Enfant, Paris, 1926.
- Picavest, F.*: Traité des Sensations, Paris, 1922.
- Piéron, H.*: Le Cerveau et la Pensée, Paris, 1923.
- Ibid.*: L'Évolution de la Mémoire, Paris, 1920.
- Piffault*: Psychologie Appliquée à l'Éducation, Paris, 1927.
- Polet, M.*: Hygiène Mentale, Paris, 1926.
- Politzer, G.*: Critique des Fondements de la Psychologie, 1<sup>o</sup>, Paris, 1928.
- Pressey, S. et Luella Cole Pressey*: Initiation à la Méthode des Tests, Paris, 1925.
- Queyrat, F.*: L'Émulation et son Rôle dans l'Éducation, Étude de Psychologie Appliquée, Paris, 1919.
- Ibid.*: Les Jeux des Enfants (Étude sur l'Imagination Créatrice chez l'Enfant), Paris, 1920.
- Ibid.*: La Logique chez l'Enfant et sa Culture (Étude de Psychologie Appliquée), Paris, 1920.
- Ibid.*: L'Imagination et ses Variétés chez l'Enfant, Paris, 1920.
- Ibid.*: La Curiosité (Étude de Psychologie Appliquée), Paris, 1920.
- Ibid.*: Les Caractères et l'Éducation Morale. Étude de Psychologie Appliquée, Paris, 1920.

- Rank, O.*: Le Traumatisme de la Naissance, Paris, 1928.  
*Rasmussen, V.*: Psychologie de l'Enfant. L'Enfant entre quatre et sept ans, Paris, 1921.  
*Rayot, E.*: Leçons de Psychologie, Paris, s/d.  
*Ibid.*: IV Congrès International de Psychologie, Paris, 1901.  
*Richet, Ch.*: L'Intelligence et l'Homme, Paris, 1927.  
*Ibid.*: Essai de Psychologie Générale, Paris, 1919.  
*Riedel, G.*: L'Hygiène Mentale au Brésil, Rio, 1923.  
*Riechers, V. H. R.*: L'Instinct et l'Inconscient, Paris, 1920.  
*Russel, B.*: Analyse de l'Esprit, Paris, 1926.  
*Romance, G. J.*: L'Évolution Mentale chez les Animaux, Paris, 1884.  
*Mme. Roy e P. Malapert*: Psychologie, Paris, 1923.  
*Sergi, G.*: Les Émotions, Paris, 1901.  
*Simon, O.*: L'Orientation Professionnelle en France et à l'Etranger, Paris, 1927.  
*Simon, M.*: Le Monde des Rêves, Paris, 1882.  
*Taylor, F.*: Principes d'Organisation Scientifique des Usines, Paris, 1911.  
*Thompson, C. B.*: Le Système Taylor, Paris, 1925.  
*Titchener, E. B.*: Manuel de Psychologie, Paris, 1922.  
*Toulouse, Ed.*: Les Conflits Intersexuels, Paris, 1904.  
*Vaissière, J. de la.*: Elements de Psychologie Experimentale, Paris, 1921.  
*Valensi, J. L.*: L'Automatisme mental, Paris, 1927.  
*Walther, L.*: La Technopsychologie du Travail Industriel, Paris, s/d.  
*Warren, H. C.*: Précis de Psychologie, Paris, 1923.  
*Wundt, B.*: Psychologie, trad. française, 2.<sup>e</sup> vol., Paris, 1886.





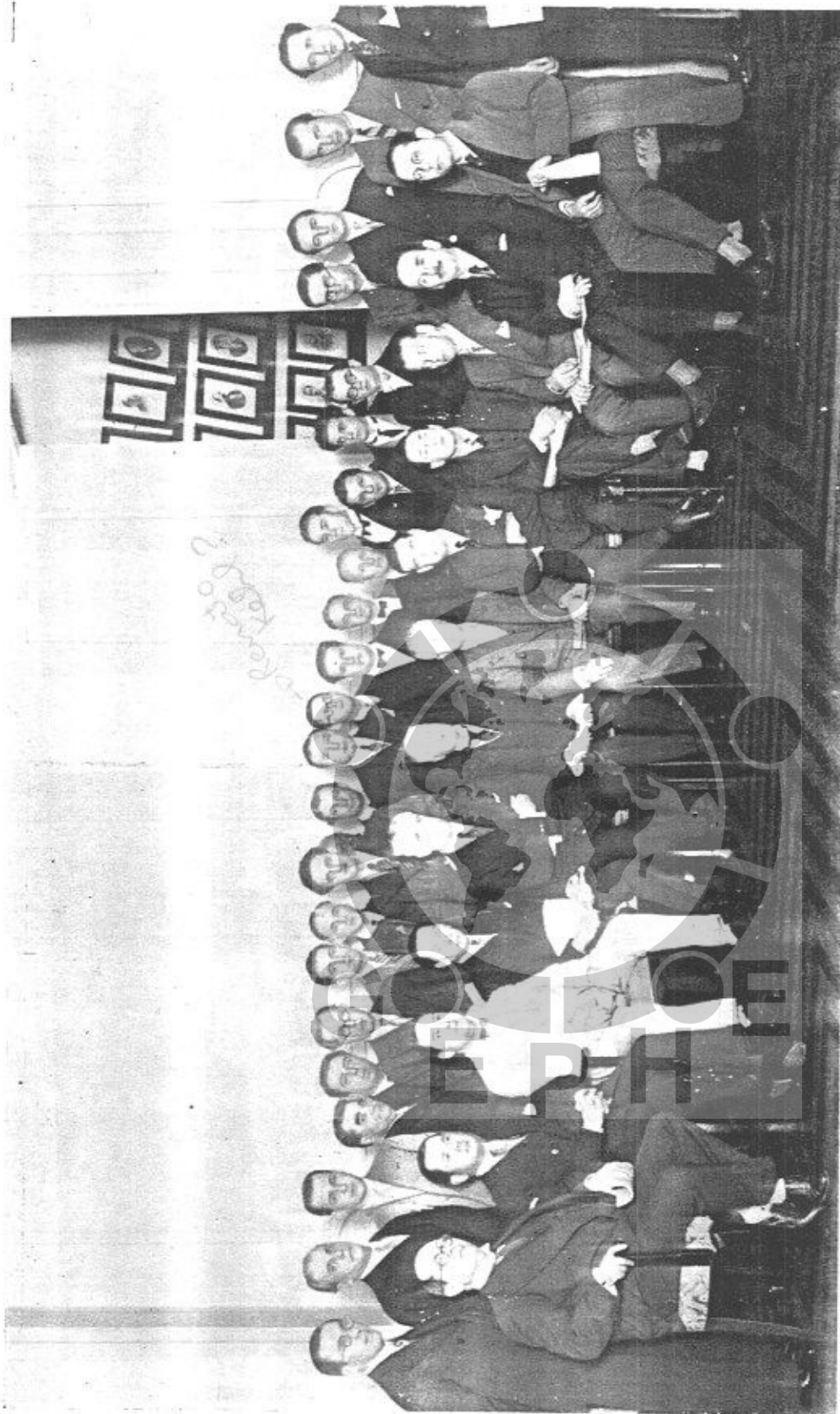


RECEPÇÃO AO PROF. ED. CLAPAREDE, ELEITO MEMBRO  
HONORÁRIO DA LIGA



GRUPO DE ALUMNOS E DE COLLABORADORES DO CURSO  
DE NEUROLOGIA CLINICA DO DR. FRED. LUIZ MAC DOWELL





GRUPO DE NEURO-PSYCHIATRAS SUL-AMERICANOS HOMENAGEADOS PELA LIGA, NA SEDE DA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA



## O INTERCAMBIO INTELLECTUAL COM OUTRAS NAÇÕES

Mais de uma vez temos dito, e antes de nós já o disseram outros neuro-hygienistas, e antes mesmo de haver oficialmente uma Hygiene Mental já o dizia o bom senso — que o intercambio intellectual entre nações deve ser instantaneamente acoroçado, como factor poderoso, que é de harmonia e de approximação entre os povos.

Conhecer para comprehender. Comprehender para syntonizar ou para perdoar.

Faltará, talvez, requinte ou agudeza ao conceito. Não se poderá negar, entretanto, que, por cerrar ouvidos á verdade palmar que elle traduz, tem sido origem muita hostilidade surda, e, até, muita suspicacia visinha da allucinação, de um para outro povo.

Pois, não nos ensina a psychologia da emotividade que no desconhecimento da natureza do excitante reside uma grande causa das emoções depressivas?

Isolar-se, portanto, que é o mesmo que não buscar conhecer-se, equivale, para as nações, como para os individuos, — mais para as nações do que para os individuos, — a renunciar, progressivamente, a toda efficiencia. Si existe um grande povo que pôde falar com orgulho, em certo instante de sua historia, no seu "esplendido isolamento", não teve sem duvida a phrase senão um exclusivo e passageiro significado politico-geographico, como seria facil demonstrar.

O Brasil pôde ufamar-se de não ser uma nação eschyzothymica, que, como corollario, padecesse de xenophobia. Si temos o direito de fechar a porta ao alienigena amoral ou dysgenizante, ninguém mais do que nós busca attrahir e reter os filhos dignos de outras nações, para comnosco collaborarem, na mais absoluta igualdade de direitos e regalias.

A Liga Brasileira de Hygiene Mental, desde sua fundação, tem tido ensejo de render homenagem a varios especialistas estrangeiros illustres, quer á sua passagem pelo nosso paiz, quer enviando-lhes titulos honorificos da eggremação o que sempre tem sido noticiado na grande imprensa.

Neste numero inserimos a reproducção photographica de um grupo tirado na séde da Associação Brasileira de Educação, logo após a sessão em honra ao eminente Professor Ed. Claparède, que a Liga ali realizou, em 8 de novembro de 1930, graças á captivante gentileza da A. B. E., e a de outro grupo, tirado na séde da Academia Nacional de Medicina, por occasião da homenagem prestada pela Liga ás delegações que tinham vindo tomar parte na II Conferencia Latino-Americana de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal, em julho de 1930. Neste ultimo grupo devemos destacar, dentre os delegados estrangeiros, o Professor Gonzalo Bosch, presidente da Liga Argentina de Hygiene Mental, e dentre os Delegados estatuaes, o Professor Washington Pires, cathedratico de Clinica Neurologica em Bello Horizonte, e hoje Ministro da Educação e Saúde Publica.

Por certo, o intercambio intellectual com o estrangeiro, realiza-o a Liga ainda, no dominio da especialidade, quando comparecem representantes seus aos Congressos scientificos que se reúnem em outros paizes, — o que já foi referido, — quando envia, em permuta, o seu órgão official para outras revistas, etc.

Mas houve uma eventualidade em que o nosso gremio foi dado fazer-se representar em paiz amigo pelo seu proprio presidente, em uma missão exclusivamente de intercambio intellectual. Referimo-nos á delegação constituída pelas Sras. D.D. Rosalina Coelho Lisboa Miller, Armanda Alvaro Alberto de Mendonça, e Drs. Humberto de Campos, Candido Mello Leitão, Renato Pacheco e Ernani Lopes, que, em novembro de 1931, foi a Montevideo desobrigar-se da honrosa incumbencia para que a indicára o então Ministro da Educação e Saúde Publica, Dr. Belisario Penna.

De como brilhantemente se desempenharam da tarefa os cinco primeiros delegados da relação supra, sabe o paiz inteiro.

Relativamente á acção do Dr. Ernani Lopes, que se desenvolveu, sobretudo, no sector de sua especialidade de neuro-hygienista, abrimos em seguida espaço para a conferencia por elle realizada na Universidade de Montevideo, durante a qual offereceu grande numero de obras brasileiras aos psychiatras, psychologos e educadores uruguayos.



# LA HIGIENE MENTAL Y LA PSICOLOGIA EN EL BRASIL (\*)

Conferencia realizada em 6 de novembro de 1931 no salão de  
actos publicos da Universidade de Montevideo

PELO

DR. ERNANI LOPES.

Delegado do Brasil na primeira missão  
de intercambio intellectual brasileiro-  
uruguayo.

Señor Ministro de Instrucción Publica  
Señor Rector de la Universidad  
Señor Presidente de la Sociedad de Psiquiatria  
Señoras y Señores

Yo no sé hablar por imágenes. Yo no sé tampoco dorar los hechos  
con el tinte exquisito de la adjetivación halaguena y ante todo yo  
mismo deploro — y analizo — esa laguna de mi funcionamiento  
mental.

Por más, sin embargo, que sea sensible la falta de brillantez ver-  
bal a un conferenciante, en mi caso abrigo la esperanza de ser perdo-  
nado en vista de algunos hechos que traducen fielmente mi sentir  
en relación a vuestra cultura.

Primero: el esfuerzo para hablar en vuestro idioma, aunque re-  
conozco mis numerosas imperfecciones. No es de hoy que pienso en  
las ventajas de buscar ser entendido lo más posible de un país a otro.  
y para esto una de las condiciones será intuitivamente hablar el idio-  
ma del país que se visita en misión de confraternidad y acercamiento.  
Ya hace 15 años, por ocasión del Congreso de Higiene Social que  
se realizó en la Republica Argentina, en Tucuman, presenté un pe-  
queño trabajo en castellano. Pero si me detengo en este aspecto, es  
porque deseaba expresar mi satisfacción por ver coincidir con mi mo-  
desta opinión la del Ministro de mi Patria en vuestro país, Señor  
Doctor Araujo Jorge, quien recomiendanos el uso de vuestro idioma  
cuando nos dirigimos a los pueblos hermanos de Hispano-America.  
Diplomático será por supuesto sinónimo de psicólogo, verdad? y como  
también diplomacia y psicología solo deben practicarse con lealtad,

(\*) E' contra as praxes d'esta revista publicar trabalhos em idiomas  
outros que o portuguez. A presente excepção explica-se, entretanto, pelos  
motivos que o proprio conferencista expõe no exordio de sua palestra. Ten-  
do adoptado, por uma questão de principio, o idioma do paiz, que visitava,  
quer agora que os seus compatriotas cultos julguem si o soube manejar  
com discreção sufficiente para justificar o esforço empregado. Embora te-  
ntam sido publicados dois resumos d'este trabalho, um em El Dia,  
de Montevideo, de 7-11-1932, e outro em o Jornal do Commercio, d'esta capi-  
tal, em dezembro de 1932, somente agora vem elle a publico in extenso.

confesamos proceder así en gran parte: también por el deseo que tenemos de ver en cambio a cada uno de vosotros estudiar la lengua portuguesa. (*Applausos*). Concretándome al dominio intelectual, mejor dicho al dominio de las publicaciones científicas o literarias, alguien podría objetar que siempre que se publiquen obras notables en portugués, serán dichas obras traducidas al castellano. El argumento sería lastimablemente teórico. Sin duda muchas obras nuestras están traducidas al castellano. Pero el número de las que esperan todavía traducción, por decirlo así, es muy elevado. Y hay que considerar además que ciertas obras, en la agitada vida moderna, tienen un gran valor momentáneo, pero envejecen rápidamente. Por otro lado obras existen también de que solamente una parte interesa al especialista, que no tiene por lo tanto necesidad de esperar la traducción completa del trabajo. Y finalmente en el caso del libro brasileño, hay que agregar que por motivos diversos, es probable que siempre sería muy barato para el mercado uruguayo. Me parece, por lo tanto, una sugerencia acertadísima la de uno de los más brillantes diarios montevideanos que, el otro día, pedía la creación de la cátedra de portugueses en esta respetable Universidad.

Terminado el hecho primero. Hecho segundo: lo que modestamente busco hacer en mi Patria por la difusión de la ciencia uruguaya en lo que interesa a mi especialidad de higiene mental y psiquiatría. Desde que, hace 15 años, entré en contacto con vuestra cultura, no he perdido oportunidad de hacerla conocer de mis paisanos. — Esto sobre todo lo hice sea en lo concerniente a vuestra psiquiatría y a vuestro anti-alcoholismo, una y otro tan dignos de admiración, sea en relación a vuestra psicología y en particular a vuestra psico-pedagogía que cada vez más me interesan por sus muchas correlaciones con los problemas de higiene mental propiamente dichos, es decir relativos a las personas sanas.

Es así que en el dominio de la psiquiatría social en nuestros "Archivos Brasileiros de Higiene Mental" os será fácil comprobar cuantas veces loamos a las obras de un Etchepare, de un Santín Rossi, de un Antonio Sicco, de un García Ausst, de un Estapé, de um Felix Rodriguez, de un Pastorini; como asimismo, en el sector anti-alcoholico, el esfuerzo espléndido de un Joaquin de Salterain, y de tantas dignas damas y señores que combaten el gran flayelo en este país; y, en fin, en la psicología y en la psico-pedagogía a un José Montaner, a un Sebastian Morey Otero, y a un Carlos Vaz Ferreira, excepcional educador de educadores! Y en la biblioteca de nuestra Liga poseemos libros y revistas uruguayas de psiquiatría, anti-alcoholismo y psico-pedagogía desde su fundación, hace como quatro años. Por esto digo que los neuro-higienistas ya hacemos el intercambio intelectual en nuestra especialidad.

LA PSICOLOGIA EN EL MEDIO MILITAR BRASILEIRO. — No es de hoy que en el seno de las fuerzas de tierra y de mar del Brasil médicos y oficiales de clara visión y elevado sentimiento patriótico buscan aplicar los métodos de la higiene mental y



de la psicología, para mejor selección del elemento humano que les toca educar y comandar.

Justamente cuando, en 1925, por primera vez me cupo presidir la Liga Brasileña de Higiene Mental fué un médico militar distinguidísimo, el Dr. Murilo de Campos, quien aceptó a mi lado otro puesto de la "Directoria" prestándonos grandes servicios en múltiples sectores. Pero en el sector propiamente militar su actividad de neuro-higienista y psicólogo se hizo notar por trabajos de valor entre los cuales citaré: *"Notas sobre la higiene mental en el ejército"* que aquí presento, en el primer número de los Archivos de la Liga; la adaptación de los "tests" colectivos de selección de conscritos del Ejército Americano, y un esfuerzo tesonero junto a las autoridades militares para que, al ejemplo de los ejércitos americano y japonés, se hiciera desaparecer la última concesión hecha al uso del alcohol por el soldado, es decir, el permiso para usar vino y cerveza los días de fiesta nacional y para usar también la bebida alcohólica en maniobras o en campaña en ciertas condiciones particulares, juzgadas por el comando.

Otros médicos del Ejército han descollado igualmente en el dominio neuro-higiénico o psicológico, como los doctores Florencio de Abreu, Eurico Sampaio y Mario Saturnino. De este último presento aquí un trabajo interesante: "Psicometría de 100 soldados por los tests de Binet" publicado en la Revista de la Liga en enero del año pasado, y en el que el autor se revela un gran entusiasta de la psicología de los "tests" sin aparatos.

Otro dominio importante de la psicología en el ejército brasileño es la parte psicológica de la selección de los aviadores. Ese examen no es hecho por la Liga, sino por el Laboratorio de Psicología creado por iniciativa de un "pionero" de la higiene mental en América Latina, el Dr. Gustavo Riedel. Ese Laboratorio, que está instalado en la modelar Colonia de Mujeres Psicopatas de Engenho de Dentro, es dirigido por un técnico competente, el Dr. Wacław Radecki, quien ya es conocido entre los especialistas uruguayos por sus trabajos, de los cuales el más justamente renombrado es el estudio sobre "Reflejo psico-galvánico". El Dr. Radecki, con la cooperación de un grupo de distinguidos médicos militares, como los Drs. Bretas y Ubirajara da Rocha, organizó un conjunto de pruebas psicológicas y psicotécnicas para examen de los candidatos a aviadores. Dichas pruebas miden modalidades reaccionales de la visión, de la audición, de las sensaciones estáticas y kinestéticas, de la fatigabilidad, de los tiempos de reacción, de la imaginación, de la atención, de la memoria, del pensamiento, de la afectividad y de la voluntad. El examen total de cada individuo exige 33 experimentos, que demandan 8 horas de trabajo. Para evitar la fatiga, son los exámenes realizados por sesiones, para cada candidato. En el minimum, tres.

El Dr. Radecki y sus cooperadores tuvieron la preocupación natural de hacer un perfil psicotécnico conteniendo las más modernas adquisiciones de la especialidad psicológica, y, de hecho, como observan ellos, si se compara su trabajo con el más conocido de los per-



files de aviador, el que ha sido organizado por el Profesor italiano Gemelli, se verá que el brasileiro es más completo en lo que atañe a: la atención (medida del grado de concentración o de dispersión) a la memoria (capacidad espontánea y voluntaria, sugestibilidad en la fijación) a la actividad psicomotriz (tiempos de reacción discriminativa) y a la emotividad (reacción psico-galvánica).

El laboratorio de Engenho de Dentro es de los mejores que existen, poseendo abundante y bien tenido material francés y alemán.

El momento no es adecuado para ensayar un resumen descriptivo de las 33 pruebas a que son sometidos los candidatos. Yo pido, por lo tanto, permiso para dejar sobre la mesa no solamente un tomo de los Anales de la Colonia de Mujeres Psicopatas, donde se encuentran los trabajos de los Drs. Ubirajara, Bretas y Moore sobre las técnicas empleadas sino también una copia de una ficha completa, morfo-físico-psicológica, de un candidato aprobado en el examen de habilitación a la profesión aviatoria.

Del examen psicológico realizado en ese paciente sólo haré una cita que es la del examen de la inteligencia general según el test de Radecki (Ejemplos de respuestas en dicho test).

La marina de guerra brasileña ha adoptado hasta hoy en la selección de sus aviadores el modelo de examen de Longacre, del ejército americano, con ciertas modificaciones. Un buen número de estas modificaciones fué sugerido por el renombrado maestro del psicoanálisis en Brasil el Profesor Julio Porto-Carrero, quien además de profesor de medicina legal en la Facultad de Derecho es médico de la marina, con el puesto de Capitan de Fragata. El Dr. Porto Carrero es también el vice-presidente de la Liga Brasileña de Higiene Mental. Así es que son hechas preguntas relativas a la afectividad del candidato en todas sus manifestaciones, sin olvidar el punto de vista sexual, bajo todos los aspectos que puedan interesar al "behavior" del examinando. Demás está decir que sobre todos los aspectos íntimos del examen se guarda siempre sistemático y riguroso secreto.

El examen longacreano es originario, como se sabe, del perfil psicológico de otro americano, Amsden, que comprende el análisis de la personalidad total, bajo tres rubros principales: inteligencia, temperamento, volición.

Ese examen no toma solamente al paciente en el momento del examen, no se contenta con el estado actual del candidato, lo que sería como un corte o una sección transversal, no más, de su personalidad, sino que abarca todas las fases vitales del examinando, representando un verdadero corte longitudinal a lo largo de su personalidad desde los primeros años. Dos ejemplos pondré de relieve, que bastan para mostrar las inferencias que es posible entresacar de hechos en apariencia indiferentes.

Se busca por ejemplo, inquirir cuales eran los juegos preferidos por el candidato en su niñez y el papel que le tocaba en ellos para de ahí concluir si el candidato desde temprano exteriorizaba virtudes de iniciativa y cualidades de comando, o no. El otro ejemplo será todavía en el dominio de los juegos, aunque de esta vez visando un



determinado juego que es mucho más de adultos que de niños: el ajedrez. La experiencia comprueba que el gusto por el ajedrez, en regla general, traduce aptitudes opuestas a las que son necesarias al piloto de aviones.

El hecho es fácilmente comprensible porque el tipo de atención exigible del ajedrez es el concentrado, mientras debe el aviador poseer desarrollado sobretudo el tipo de atención distribuida, dispersada, "*diffusée*" de los franceses.

Está claro además que en la marina se realizan igual que en el ejército todos los exámenes psicofisiológicos indispensables, existiendo para ello un laboratorio excelente en el Centro de Aviación, en la isla llamada "do Governador", en la bahía de Rio.

Además del examen inicial de todo candidato son los aviadores re-examinados sistemáticamente de 6 en 6 meses y asimismo en las ocasiones en que se produce cualquier accidente o falsa maniobra.

De todos los aparatos utilizados en el laboratorio del Centro de la Aviación de la Marina uno juzgo merecer especial mención por no estar todavía muy conocido, siendo como es una adaptación reciente, que se ha importado de Estados Unidos, donde lo han aprendido a usar nuestros médicos de la marina, comisionados en aquel país. Me refiero al aparato para baja tensión de oxígeno, el "*re-breather*", nombre que es expresivamente traducido en la medicina naval brasileña por la denominación de "aparato rumiante de aire", o "ruminador de ar" en portugués. Consiste en una careta aplicada al examinando y ligada por un tubo de goma a un pequeño estanque ó reservatorio herméticamente cerrado, de tal suerte que todo el aire expirado por el paciente se va depositando en dicho estanque lo que obliga a reinspirarlo mezclado con el aire ahí contenido.

Para saciar la hematosi que es la misma vida, ya el organismo consumiendo el oxígeno de la mezcla y, como el gas no es renovado, las condiciones de respirabilidad de esos pocos litros de aire se vuelven cada vez más precarias, imitando de tal modo lo que pasa en la atmósfera pobre en oxígeno de las grandes altitudes. El examinando, durante todo el tiempo que dura la prueba, es sometido a tests de atención y de iniciativa en los que debe ejecutar variadas maniobras como las de mover un determinado pedal, cuando es encendida una lampara de cierto color, etc. El test pone a prueba en realidad la resistencia cerebral del candidato, se habiendo ya observado casos en que se produce un estado de confusión mental impresionante con alucinaciones, con ansiedad y con agitación motriz.

#### LABORATORIO DE PSICOLOGIA ANEXADO A LA CLINICA PSIQUIATRICA DE LA FACULTAD DE MEDICINA.

— De los actuales laboratorios de psicología de Rio de Janeiro, es este el mas antiguo y uno de los más bien organizados. Está localizado en un Pabellón propio, con un jefe de trabajos, El Dr. Eurico Sampaio, 2 asistentes y dos ayudantes. En su material vale la pena dejar constancia que se encuentran 2 cronoscopios de Hip, 1 de Zimmermann y uno de d'Arsonval, 1 pendulo, 1 temblografo de Som-

mer, 1 reflexometro electrico, ergografos, cilindros registradores, numerosos aparatos para examen de las funciones sensoriales, hojas de tests. En los 6 últimos años se han hecho en el Laboratorio 605 investigaciones de las varias funciones psiquicas, con el proposito de complementar a las clases del Profesor titular, Dr. Enrique Roxo y de los libres docentes de la especialidad. El profesor Roxo dictó en ese periodo 56 clases exclusivamente de psicologia. Han sido hechas 135 determinaciones de edad mental en alumnos de escuelas públicas, 63 exámenes psicologicos generales requeridos por el Gobierno en la persona de funcionarios públicos, y 12 exámenes a pedido de particulares.

LABORATORIO DE PSICOLOGIA APLICADA DE LA LIGA BRASILEIRA DE HIGIENE MENTAL — (El conferenciante hizo en este párrafo una prolija síntesis — perdón por la paradoja — de la actividad del Laboratorio de la Liga. No le es dable, sin embargo, reproducir ahora con exactitud su exposición, por no haber escrito esta parte en la que justamente podía hablar de improviso. Quienes deséen obtener datos completos sobre el asunto deberán leer, en otra sección de este mismo numero de los "Archivos", la detallada noticia escrita al respecto por la psicologista jefe del Laboratorio).

— Además de Rio en ciertas provincias de Brasil se observa hoy un desarrollo de la especialidad psicologica sin duda de los más promisoros. Son ellas sobretudo: San Paulo, Bahia, Pernambuco, Minas Geraes y Rio Grande do Sul.

S. PAULO. — S. Paulo tiene respetables tradiciones en lo que a la enseñanza de la psicologia se refiere. Basta el hecho de haber contratado a un maestro como Pizzoli, hace como 20 años, para dar una idea de la comprensión que, hace mucho, allí se tiene de la importancia del problema. Retirandose Pizzoli, hubo algunos años de menor interés por el asunto. En los ultimos tiempos, sin embargo, de nuevo vuelve la preocupación psicologica, de que son indices expresivos la publicación, entre otros trabajos, de la adaptación de los tests de Binet-Simon, por Lourenço Filho — libro que ofrezco a quien pueda interesar; la excelente traducción por el mismo autor de la "Tecno-psicologia del trabajo industrial" de León Walther, que también aquí dejo; las investigaciones sobre este último tema realizadas en fábricas de S. Paulo por el ingeniero Mange; la publicación del compendio de psicologia del Profesor Sampaio Doria; la orientación psicologica dada a numerosos establecimientos de enseñanza de los cuales citaré, al azar, el Liceo Rio Branco, donde el Dr. Almeida Junior estableció un interesante psicograma para la orientación profesional, y la escuela para niños anormales, donde el Dr. Nilton Campos obtiene lindos resultados por la aplicación de la técnica psicologica sea para la enseñanza, sea para el progreso espiritual de los alumnos.

Es recién, sin embargo, después de la Revolución, que un acto feliz del Gobierno viene darnos legitima esperanza de que dentro de



poco tiempo la psicologia pueda atingir en S. Paulo el más grande desenvolvimiento posible en el dominio donde mayor es su necesidad: en la escuela primaria. Me refiero al nombramiento del Profesor Lorenzo Filho para director general de la Instrucción Pública de S. Paulo. Quien como ese pedagogo, autor del libro magistral que aqui depongo "Introdução ao Estudo da Escola Nova", explicó como nadie, de que manera la critica psicologica transformó el espíritu de la enseñanza moderna, tenia sin duda incomparables credenciales para el puesto que hoy desempeña.

Traje también aqui para ofrecer á la Universidad una documentación completa de las actividades y proyectos del servicio de psicologia aplicada a la directiva general de enseñanza de S. Paulo — servicio que el profesor Lourenço Filho entregó á la competencia de la Profesora D. Noemy da Silveira, recién llegada de Estados Unidos. De todo ese minucioso protocolo focalizaré sobretudo la parte referente a la orientación profesional escolar. — Se empezó dictando "clases de ocupaciones", en el proposito de crear la mentalidad profesional en el alumno que está para salir de la escuela. Se hacen además democráticamente los "grupos de discusión" sobre el asunto, compuestos por los mismos alumnos, lo que está dando los mejores resultados. Se adoptó además un cuestionario, eligiéndose el del Instituto J. J. Rousseau, adaptado a nuestras necesidades, y por otro lado se inició la aplicación del test colectivo de Ballard para medir la mentalidad de los escolares atingidos por el servicio de orientación profesional.

En la sección de medidas mentales se ha organizado el test colectivo de Dearborn, cuya hoja grafica viene anexada al protocolo.

Esto en cuanto a la psicologia en San Paulo. En cuanto a la profilaxis mental no puedo dejar de nombrar a los Profesores A. Pacheco y Silva y Ovidio Campos quienes han orientado hasta hoy superiormente la acción de la Liga Paulista de Higiene Mental, afiliada á la Liga Brasileira.

BAHIA. — Bahia ha dado a la capital del país, además del actual director general de instrucción pública Dr. Anísio Teixeira, el subdirector técnico, Profesor Isaias Alves a quien ya me referi cabiéndome ahora justamente hablar de la psicologia en Bahia, lo que en cierta manera es lo mismo que hablar de los trabajos de Isaias Alves, puesto que ha sido este maestro el verdadero orientador de los educadores en la aplicación de la psicometria en los dominios pedagogicos de su provincia.

Entre sus libros psicopedagogicos descuellan ante todos los dos que ora os ofrezco: "Os tests e a reorganização escolar" libro precioso, relleno de datos concernientes al problema general de la enseñanza que, en su justo concepto, no puede ser solucionado sin el auxilio de los tests mentales, — y el "Teste individual da intelligencia", optima adaptación de la formula Binet-Burt, que ya se encuentra en segunda edición. Pido permiso para dejarlo aqui acompañado de la respectiva hoja de examen. El Dr. Isaias dirige en S. Salvador el Centro de

Investigaciones Psico-pedagogicas del Gimnasio Ipiranga y ha realizado en aquella capital varios cursos de su especialidad para el profesorado bahiano. La Liga desde 1929, lo ha invitado para su corresponsal, y el distinguido pedagogo, pasando en Rio en aquel año realizó, el 20 de Setiembre, una conferencia bajo los auspicios de la institución.

Esa conferencia que aqui está "Tests mentales, enseñanza práctica y verbalismo", defiende con brillo la tesis de que los tests psicologicos actuan como verdadero tonificante de la atención, siendo esa una de las causas del Q. I. usualmente más alto de los escolares americanos, cuando comparados con los de otros países.

En lo concerniente a la profilaxis mental en especial, el Profesor Alfredo Brito ha dirigido siempre en Bahia las campañas de la Liga, siendo notables las Semanas Anti-Alcoholicas que se han realizado en esa provincia.

**PERNAMBUCO.** — Pernambuco es otro centro en que la higiene mental y la psicologia se cultivan seriamente, con real provecho para el pueblo brasileño. El profesor Ulisses Pernambuco quien desde la fundación de la Liga, en 1923, es el Delegado Regional de la agremiación en aquella provincia, obtuvo recién, gracias a su prestigio junto a las autoridades, fuera creado, hace pocos meses, el primer servicio oficial de higiene mental en Brasil. Ya la IV Semana Anti-alcoholica fué realizada en aquella adelantada comarca del país por la actuación de dicho servicio oficial que es un departamento de la Asistencia a Psicopatas.

En cuanto a la psicologia propiamente dicha existe en Recife un Instituto Oficial que hoy depende de la Directoria de Higiene Mental y en el cual ya han sido efectuadas investigaciones de alto mérito. Entre ellas son especialmente dignas de nota: la excelente adaptación brasilera del test de las 100 cuestiones de Ballard por Ulysses Pernambucano y Anita Paes Barreto, trabajo editado el año pasado por nuestra Liga y del cual presento aqui varios ejemplares; la contribución de los mismos autores, denominada "Estudo Psychotechnico de alguns tests de aptidão", que ya ha sido debidamente apreciada por el Profesor Piéron en su "Année Psychologique", la revisión de la serie de los tests de edad mental de Binet-Simon-Terman.

Para más esclarecimientos dejo este folleto sobre la psicologia en Pernambuco, editado también por nuestra Liga.

**RIO GRANDE DO SUL.** — En mi provincia, en Rio Grande do Sul, la higiene mental y la psicologia han tenido sus más destacados cultores en los Drs. Raimundo Viana y Martin Gomes, profesores de la Facultad de Medicina de Porto Alegre.

El Dr. Raimundo Viana es un alma de apóstol servida por un hermoso talento y por una sólida cultura. Esa triplice condición lo demuestran las páginas de su libro "Medicina Social" y asimismo su actuación como delegado regional de la Liga en Rio Grande. Las Semanas Anti-Alcoholicas han sido siempre allí orientadas por su



abnegado esfuerzo. Valga la oportunidad para decir que en Rio Grande lo mismo que en Santa Catarina, el ambiente se encuentra ya hace años bien preparado para recibir el anti-alcoholismo, con motivo de la pertinaz propaganda que han hecho en una y otra de esas provincias, respectivamente, los doctores Ervin Wolfenbuttel y Laercio Caldeira, dos nombres inolvidables entre los adeptos de la templanza en Brasil.

En cuanto al Profesor Martin Gomes, que, además de un cientista, es un gaúcho completo de Rio Grande, podemos considerarlo como la más alta vocación psicológica del Sur. Antodidacta, cuando nadie sabía de sus dilectos estudios, juzgándolo solamente consagrado a la clínica, he-lo que un día publica en puro francés, una monografía exhaustiva sobre el sueño, despertando desde luego, en todo el mundo, la atención y las alabanzas de los especialistas. De ahí en adelante Martin Gomes sigue afirmandose cada vez más y en sus dos últimos trabajos "Creación estética" y "Pesquisa del inconsciente", se revela un psicanalista de proficiencia notable.

MINAS GERAES. — Cabe a la gran provincia del Centro la iniciativa de haber desde 1924 ensayado la aplicación de los tests mentales en las escuelas, entregando esta tarea a un psicólogo norte-americano distinguido, el Profesor C. A. Baker, quien es hoy vicepresidente de la sección de estudios de psicología de nuestra Liga. El profesor Baker hizo en Bello Horizonte en la fecha susodicha, una serie de conferencias sobre el movimiento de los tests y publicó la primera traducción en nuestro idioma de la revisión Binet-Terman.

Más tarde, hace tres años no más, siendo secretario de instrucción pública de la Provincia el Dr. Francisco Campos, mandó el Gobierno de Minas Geraes contratar en Europa la más importante misión de psicólogos que haya venido a Sud-América. Entre los componentes de dicha misión estaban el Dr. Th. Simón, el famoso colaborador de Binet, el Profesor Léon Walther, maestro de la psicología industrial, y la señora Heléne Antipoff, la famosa asistente de Claparède. Todos dieron provechosos cursos, pero el trabajo de la señora Antipoff fué considerado en tal manera que ha sido renovado su contrato, siendo la notable especialista nombrada profesora de psicología de la Escuela de Perfeccionamiento de Maestras en Bello Horizonte. Su actuación al poco tiempo se hacia sentir por los magníficos éxitos conseguidos en el dominio psico-pedagógico. Tuvo la maestra rusa el cuidado inicial de exigir la selección de sus propias alumnas por medio de riguroso examen psicométrico, y de tal modo pudo quedar con un grupo de alumnas-maestras, hoy sus colaboradoras, todas de nivel intelectual elevado, hecho cuyas ventajas son intuitivas. La Escuela de Perfeccionamiento de Maestras de Bello Horizonte dispone hoy día de un bien organizado Laboratorio de Psicología, donde la señora Antipoff no solamente realiza la enseñanza técnica como dirige investigaciones de varios indoles, especialmente en el dominio pedagógico. En el artículo que publicó en el número de Julio de 1930 de nuestros "Archivos" se encontrarán detalles de los primeros trabajos de la Escuela bellohorizontina.



En estos últimos tiempos se suceden los importantes trabajos efectuados en Minas y de ello nos hace brillante resumen la señora Antipoff, en muy reciente carta en que contesta a una encuesta mía, hecha justamente con el propósito de hablaros en este instante con completo conocimiento de causa. En dicha carta nos describe las siguientes investigaciones que realiza en el momento con sus asistentes: a) Determinación de la tipología del niño escolar de Bello Horizonte y más especialmente del alumno de clases especiales. La comparación de sus resultados con los de Binet le ha enseñado que en Minas el tipo del niño anormal inestable es mucho más raro que en Europa, lo que la psicóloga rusa atribuye sobretudo al hecho de ser en Europa no solamente más pesado el trabajo escolar, con sus 6 horas diarias, sino también á las inferiores condiciones higiénicas generales de la escuela europea, con el aire no raramente viciado de las salas de clase, ausencia ó insuficiencia de sol y de luz, etc. El tipo de anormal que predomina en Minas es el retardado apático. b) Otra investigación que hacen las asistentes de la señora Antipoff es el estudio psicológico de edades determinadas de niños. Se toman grupos de 30 a 50 niños de misma edad, del mismo sexo y de la misma raza (la investigación actual se limita a los de raza blanca que sean de origen portugués) y se examina largamente cada uno de dichos niños bajo los siguientes puntos de vista: condiciones físicas (antropometría y morfología); examen de la mentalidad (psicometría), investigación de las funciones motrices (método de Oseretzky, tiempos de reacción, etc.); apreciación de las tendencias fundamentales (preferencias, aspiraciones, móviles de acción) y del comportamiento social.

El propósito de tal trabajo es establecer verdaderas "monografías de edad", y fijar la evolución física y psíquica del niño "mineiro" de una cierta categoría étnica. Dicho trabajo, nos dice la señora Antipoff, se destina a haber comprender la "Lebensform" y el "Lebensinhalt", es decir la forma y el contenido vital de cada edad, como asimismo el mecanismo de sus transformaciones. c) Pero a mi juicio lo que hace más interesante las actuales pesquisas de la señora Antipoff es el estudio concerniente a las relaciones del nivel intelectual con la naturaleza del medio social. Ya en una conferencia realizada en nuestra Liga el año pasado sobre los tests de inteligencia general insistía la distinguida investigadora sobre la regularidad con que las escalas psicométricas proporcionan altos niveles en los niños de capas sociales más elevadas. Como en general infelizmente el más elevado se juzga por un criterio económico resultaba la conclusión de que los ricos serían siempre ó casi siempre más inteligentes que los pobres. Ese era el hecho escueto resultante de las cifras representativas de los cocientes intelectuales de las escuelas de barrios pobres y de barrios ricos de Bello Horizonte. Con su lucidez habitual la señora Antipoff se da cuenta de la importancia de tales verificaciones y propone entonces que se establezcan "índices mesológicos", es decir coeficientes numéricos para la corrección de los cocientes intelectuales.

Diferenciando los 12.000 escolares de Bello Horizonte según la



profesión de sus padres, obtiene quatro categorias, entre las cuales desde una a otra extremidad encuentra una diferencia de 2 a 3 años de edad mental, o de 0,20-0,30 de cociente intelectual.

Esa noción feliz y fecunda de los índices mesológicos de corrección de los cocientes va a permitir que en fin tengamos una idea justa sobre la inteligencia real, innata, organica, de todas las personas examinadas por los tests de nivel mental, y aún mas, los tests van a permitirnos juzgar con confianza el valor de ciertos metodos de enseñanza, y la indicación de ciertos tipos de maestros para ciertas tareas didacticas.

No tengo informaciones detalladas de las actividades de otros nucleos de psicologia en Minas Geraes y además son todos recientes. Pero si, puedo afirmar que las Escuelas Normales de Juiz de Fora, de Ouro Fino, de Doreas de Indayá y del manicomio judicial de Barbacena poseen aparatos de psicologia experimental de la Casa Zimmermann. Siendo que algunas de las ciudades nombradas tienen pequeña población, debemos considerar el hecho realmente sintomático de una elevada preocupación por parte de las educadoras y médicos de la gran provincia central del país.

Como ultima parte del programa que me habia trazado debo hablar de Anti-Alcoholismo. Al fin del banquete viene la hora del postre, del brindis y del café. El postre, aqui, en este flaco banquete, lo representa el asunto mismo de la templanza, puesto que para los que hacemos medicina social es el problema ese el más sugestivo, en el sentido de que es el que más blancos ofrece a nuestras ofensivas. El brindis será mi brindis de honor á la salud y á la prosperidad crecientes de la noble nación uruguaya, brindis sincero, porque como brindis anti-alcoholico, desecha la copa de veneno con que la hipocrisia mundana bebe y hace beber á la salud mientras propina la enfermedad deu cuerpo y del alma.

Finalmente el "café". (\*) Como el dominio imperfecto del idioma puede traicionarme, debo declarar expresamente que en mi intención este café tiene mucho azucar y es ofrecido con la unción religiosa de quien ha resuelto cumplir con su deber, en todas circunstancias, succeda lo que succeda.

Señoras y Señores: Uno de nuestros conferenciantes, en Brasil, el Dr. Evaristo de Moraes, gran orador y notable anti-alcoholista, en una de las Semanas Anti-Alcoholicas, hizo alusión al hecho de que en el tiempo de esclavitud, en nuestro país, se veia, algunas veces, pasar preso por las calles con una cuerda al pescuezo, un negro huido, ó una negra, a veces una negra visiblemente en visperas de ser madre, quien era reconducida a manos de su dueño ó propietario. Y la mayoría de las gentes miraba sin emoción al hecho monstruoso — porque era legal, era licito, era costumbre. No hay diferencia nin-

(\*) Nos paizes do Rio da Prata, "café", em sentido figurado, significa reprehensão.

guna entre esta actitud del publico y la actitud del publico del siglo veinte en países cultos, frente a ciertos aspectos del alcoholismo, sobretudo frente á las actividades de la inmoral industria y del lastimable comercio de bebidas alcoholicas. Dentro de 50 años miraremos á estas ocupaciones como miramos hoy á los antiguos traficantes de esclavos. Seguro que nosotros jamás aconsejariamos, en nombre de la higiene mental, la más minima violencia en contra personas que, al fin y al cabo, ganan su vida honestamente, bajo la protección ó por lo menos la tolerancia del Estado. Pero si existen temperamentos levantizcos de ideologos, siempre listos para la protesta y para la lucha, en nombre de las libertades humanas, me estraña mucho que en regla general eses Bergeracs no sientan la esclavización de la humanidad por el envenenador profesional que es el fabricante ó vendedor de alcohol-bebida. Recién, hace dias, sentia como un hiriente insulto la voz del radio, en un aviso incualificable invitando al publico de un stadium desportivo que, al salir, fuera tomar determinada marca de whisky. Y me pregunté entonces donde estaban los jovenes izquierdistas de las ideas avanzadas, los templarios ardientes de la protesta y de la lucha, que no han querido todavia hacer de la higiene mental ó de la eugenetica su dama intangible, por amor á la humanidad. Son ellos, que merecen el café. Como decia a vosotros al empezar esta charla, no sé hablar por imagenes.



Neste  
Liga  
xar de  
nacional,  
no dor  
A ra  
passu  
tão em  
nas bosq  
tos ma  
ticular  
nacional  
A I  
conforme  
de famar  
E  
nasceu no  
passar as  
C  
Unidos e  
meiro

A ni  
grande  
neuro-  
A B  
prol da  
ainda boi  
Bea  
gradua  
mettido o  
ptorio cat  
tafa e  
obrigou a  
manece



## A HYGIENE MENTAL NO ESTRANGEIRO

Neste numero especial em que se comemora o decennario da Liga Brasileira de Hygiene Mental, os "Archivos" não podiam deixar de publicar tambem um retrospecto do grande movimento internacional, pondo os seus illustrados leitores ao par do que se tem feito no dominio da hygiene mental, no mundo.

A tarefa não seria facil, si pretendessemos acompanhar *paripassu* as differentes phases desse formidavel movimento em que estão empenhadas quasi todas as nações do globo. Vamos, por isso apenas bosquejar uma imperfeita *synthese*, salientando os acontecimentos mais importantes e resumindo a actividade de varios paizes, particularmente dos que compareceram ao memoravel Congresso Internacional de Washington, em 1930.

A Hygiene Mental conta apenas 24 annos de existencia, sendo, conforme a expressão de Wilbur, o filho mais novo e robusto da grande familia medica.

É um movimento originariamente norte-americano, por isso que nasceu nos Estados Unidos e sómente, annos depois, conseguiu ultrapassar as fronteiras e ter repercussão pelo mundo afóra.

Começaremos, por este motivo, o nosso historico pelos Estados Unidos e seguiremos, depois, por ordem dos paizes que foram, primeiro adherindo e se integrando em a nova corrente reformadora.

### ESTADOS UNIDOS

A historia da hygiene mental se confunde com a historia de um grande cidadão norte-americano que está na memoria de todos os neuro-hygienistas e que se chama Clifford Whittingham Beers.

A Beers deve-se, realmente, todo esse movimento grandioso em prol da hygiene psychica, que elle idealizou, que elle creou e do qual é ainda hoje um dos maiores entusiastas e propulsores.

Beers tivera a infelicidade de adoecer, poucos annos depois de se graduar em sciencias e letras, na Universidade de Yale. Tendo submettido o seu organismo miopragico a trabalhos esfalfantes, no escritorio em que era empregado em New-York, não poudo resistir á es-tafa e em meados de 1900 foi victima de uma psychopathia que o obrigou a internar-se em um hospital psiquiatrico. Três annos permaneceu doente. Sómente em fins de 1903 é que Beers reingressou

no convívio social, sem esquecer, contudo, os sofrimentos de que fôra vítima nos hospitaes em que estivera e tambem dos sofrimentos dos seus desgraçados companheiros que ainda nos mesmos hospitaes, permaneceram depois de sua sahida.

Esta triste experiencia transformou Beers de um materialista homem de negocios em um philanthropo e idealista.

Cinco annos depois, em 1908, publicava elle um livro interessante, que era a sua auto-biographia, intitulado — *A mind that found itself*, e no qual lançava, pela primeira vez, a idéa da Hygiene Mental, expressão que lhe havia sido suggerida pelo eminente psychiatra Adolf Meyer.

O seu livro continha paginas candentes contra os deshumanos methodos de contensão e tratamento, até então, usados em alguns hospitaes psychiatricos americanos. O ponto essencial, porém, era aquelle em que Beers chamava a attenção para a necessidade de prevenir as doenças mentaes, da mesma forma que se procurava prevenir a tuberculose e outras doenças contagiosas.

Esta obra produziu certa celeuma, mas foi, por fim, levada na devida consideração, graças sobretudo á uma Introducção escripta por William James que era grande amigo do auctor e foi um verdadeiro sustentaculo das suas idéas.

"A mind that found itself" appareceu em março de 1908 e, em maio do mesmo anno conseguiu Beers reunir na casa de um amigo, o reverendo Anson Phelps Stokes, Jr., um grupo de 14 idealistas para tratar da organização de uma sociedade de protecção aos alienados, a Connecticut Society for Mental Hygiene, que, um mez depois, já se achava constituida e contando com o respeitavel numero de 105 socios.

Beers, não satisfeito com o exito da sua primeira iniciativa, empenhou-se na organização de outra instituição que não tivesse actuação apenas regional, mas extendesse a sua actividade por todo o paiz. Sómente um homem de vontade e de acção como Clifford Beers poderia dentro de poucos mezes mais, tornar uma realidade o seu sonho, fundando em fevereiro de 1909 o grande Comité Nacional de Hygiene Mental (The National Committee for Mental Hygiene), com séde em Nova York, de onde se irradiou para o mundo todo o movimento da hygiene mental.

Em torno do "National Committee" se congregou um nucleo de psychiatras, neurologistas, medicos de outras especialidades, psychologists, educadores, juizes, advogados, etc.

Thomas W. Salmon, director medico e Clifford Beers, secretario geral foram porém, no inicio os dois timoneiros da novel instituição. Salmon falleceu, ha poucos annos, e Beers continúa ainda no seu posto de honra, recebendo, agora, de todas as partes do mundo as homenagens que merece.

"Os primeiros esforços do "National Committee", já escrevemos nestes mesmos "Archivos", visaram sobretudo melhorar os methodos de tratar e assistir os insanos hospitalizados, instituindo-se tambem o regimen da internação livre para certos psychopathas.



Desenvolveu-se, em seguida, o conceito de prevenção, pelo qual se procurava evitar a eclosão de psychoses em grande numero de miópragios nervosos. Crearam-se os chamados "serviços abertos", os ambulatorios psychiatricos e os serviços sociaes.

Attendendo ao grande numero de debeis mentaes existentes na America do Norte, resolveu o Committé Nacional organizar, em 1916, uma commissão especial para estudar o assumpto.

Na mesma época, creou-se uma secção, para o estudo da prophylaxia da delinquencia Juvenil, sendo bastante conhecidos os estudos de Bernard Glueck, na prisão de Sing-Sing.

No anno seguinte, 1917, começou a circular o importante órgão official do Committé Nacional — "Mental Hygiene" — revista trimestral que, desde então, tem apparecido com toda regularidade, trazendo collaborações valiosissimas sobre os mais variados assumptos da especialidade.

Nos ultimos annos da grande guerra foi creado o "Committé de guerra do Committé de Hygiene Mental", que ficou sob a direcção do Dr. Bailey.

Graças ao exame neuro-psychiatrico preliminar realizado nas tropas, foram excluidos das fileiras do exercito cerca de 72.000 homens, o que diminuiu extraordinariamente o numero de suicidios, psychoses e manifestações neuroticas, nos corpos expedicionarios".

O trabalho de educação e propaganda intensa realizado pelo "National Committee" irradiou-se, depois, pelos diversos pontos do territorio americano, de sorte que não existe hoje um só Estado daquelle paiz que não possua uma ou mais Sociedades de hygiene mental.

A influencia do "National Committee" foi tão decisiva que o Governo, capacitando-se da importancia do problema da hygiene mental, creou ha varios annos o *U. S. Department of Mental Hygiene*.

Estimuladas que foram tambem as pesquisas psychologicas, não tardou a se processar esse grande movimento renovador dos methodos pedagogicos, que repercutiu em grande numero de paizes estrangeiros e no proprio Brasil que, neste particular, tem recebido, ultimamente, os influxos mais salutaes.

A parte de hygiene mental infantil tomou um desenvolvimento acima de qualquer expectativa. O estudo das crianças delinquentes, dos deficientes mentaes, dos supra-normaes, das crianças-problemas foram preocupando cada vez mais os neuro-hygienistas e educadores.

Até 1915 só existia um instituto modelar para crianças, que era o Instituto Psychopathico de Chicago. A partir d'ahi, tem havido um verdadeiro periodo de expansão. O Dr. William Healy organisou uma obra formidavel de estudo e prevenção dos delictos infantis. Walter Fernald e Goddard fizeram o mesmo, com relação aos deficientes mentaes.

Em 1918, fundava-se em Boston, sob a direcção de Douglas Thom, a primeira *Habit Clinic*.

Com o tempo, outras e outras clinicas foram creadas, existindo hoje, nos Estados Unidos, mais de 300 ambulatorios de neuro-psychiatria infantil e cerca de 120 "*Child Guidance Clinics*".



A hygiene mental já penetrou nos gymnasios e nas Universidades. Em 1930, segundo nos informa Arthur Ruggles, já existiam em 14 Universidades americanas serviços de hygiene mental, annexos ao *Department of University Health*.

Iriamos longe si tentassemos descrever todo o mechanismo de prophylaxia mental que os norte-americanos estão organisando. Basta dizer que elles procuram defender a vida psychica do seu povo com o mesmo interesse com que o defendem da variola ou da lepra.

Como homenagem dos "Archivos" aos eminentes scientistas que compõem a directória e conselho executivo do "National Committee for Mental Hygiene", vamos aqui, com muita honra e prazer, publicar os seus nomes: Presidente honorario, Dr. William Welch; presidente, Dr. Charles P. Emerson; vice-presidentes, James Angell, William Lawrence, Dr. William L. Russell, Dr. Bernard Sachs; presidente do Comité executivo, Dr. Arthur H. Ruggles; Director medico, Dr. Clarence Hinks; secretario geral, Clifford Beers; assistente do director medico, Dr. George K. Pratt; directores de divisões, Dr. George S. Stevenson, Dr. Samuel W. Hamilton, Frederic W. Brown.

O "National Committee" é um órgão de propaganda e actuação ("operating agency") que não podia preencher integralmente todos os seus objectivos, por falta de outro órgão de financiamento ("financing agency") que lhe proporcionasse os recursos materiaes necessários.

Foi assim que em 1928 resolveram crear essa agencia complementar que é a "The American Foundation for Mental Hygiene" a qual tem procurado assegurar os fundos indispensaveis a objectivação dos pontos essenciaes do programma do "National Committee".

Graças a esse esforço formidavel dos norte-americanos já foi possível organizar-se um grande Congresso Internacional de Hygiene Mental que se realisou na cidade de Washington, em maio de 1930 e no qual tomaram parte 52 nações.

Esse Congresso teve como presidente honorario o proprio presidente da Republica Herbert Hoover, que concorreu com todo o seu prestígio para o exito daquelle certamen.

A presidencia effectiva coube a William White e a secretaria geral a Clifford Beers, tendo sido escolhido Frankwood Williams para organizar o programma.

A comissão organisadora elegeu vice-presidentes do Congresso: Charles F. Martin, do Canadá; Joseph Genil-Perrin, da França; Robert Sommer, da Alemanha; Maurice Craig, da Inglaterra; Giulio C. Ferrari, da Italia; Adolf Meyer, dos Estados Unidos. Cada continente deu um presidente honorario, assim distribuidos: Africa, John T. Dunston; Asia, Koichi Miyake; Australia, Ralph Noble; Europa, Edouard Toulouse; America do Norte, William A. Welch; America do Sul, Gustavo Riedel.

De cada paiz que se fez representar no Congresso foi tambem escolhido um vice-presidente honorario, tendo no Brasil cabido a distincção ao presidente da Liga, Dr. Ernani Lopes.



Taes foram os resultados e os fructos desse Congresso que os problemas vão agora se encaminhando celeres para as soluções praticas, ao mesmo tempo que toma cada vez mais vulto esse movimento que já não é mais americano por isso que é universal.

### CANADÁ

Foi o Canadá, um dos primeiros paizes que se associaram ao movimento iniciado nos Estados Unidos em prol da hygiene mental.

Em 26 de abril de 1918 fundou-se em Ottawa o Comité Canadense de Hygiene Mental do qual foi eleito presidente o Dr. Charles F. Martin.

Martin e Hinks foram as duas maiores almas desse movimento no Canadá, que, hoje, acompanha de perto todos os progressos da especialidade.

Existem, naquelle paiz trinta instituições psychiatricas, podendo assegurar o tratamento e assistencia de 29.000 insanos. Estão organisando ambulatorios de prophylaxia mental, com um perfeito serviço de visitoras sociaes para vigilancia psychiatrica e assistencia social aos egressos dos manicomios.

Existem tambem institutos publicos com capacidade de internato para 3.000 deficientes mentaes e escolas para anormaes, onde cerca de 6.000 crianças recebem instrucção, em classes especiaes.

O Comité Canadense de Hygiene Mental inaugurou, ha seis annos, um programma de pesquisas muito interessante, visando encontrar os meios praticos de prevenir as desordens mentaes. Desse trabalho foram incumbidos 35 pesquisadores das principaes Universidades canadenses. O trabalho consta do seguinte: durante 20 annos serão observadas diariamente 700 crianças escolhidas ao accaso, e em diferentes idades, desde o nascimento até 16 annos.

Ao fim de 20 annos de estudos e observações continuas, esperam elles encontrar alguns dos factores que dão origem aos desvios mentaes e, de outro lado, alguns dos factores tambem que mantêm, ou concorrem para a saude psychica.

Hinks resume do seguinte modo, os signaes promissores de progress o da hygiene mental, no Canadá:

1.º — O Governo Provincial do Canadá já reconhece que o problema dos disturbios mentaes não póde ser solucionado apenas com tijolo e argamassa, isto é, construindo e ampliando hospitaes, mas, que é necessario dar mais attenção aos programmas de hygiene mental, de modo que se possa instituir o tratamento precoce e a prevenção.

2.º — Ha um grande interesse da parte dos paes e dos professores em conhecerem os processos de orientação da criança, de accordo com os principios da hygiene mental.

3.º — As Universidades do Canadá já estão preparadas e promptas para cooperarem nas pesquisas de hygiene mental.

4.º — Os Departamentos de Saude Publica e Educação estão desejosos de incluirem a hygiene mental nos seus trabalhos.

5.º — A opinião publicano Canadá é sympathica ao progresso da hygiene mental.

6.º — Acredita-se, no Dominio do Canadá, que a hygiene mental ainda está na sua infancia e que, o seu desenvolvimento sómente poderá trazer beneficios e melhoria para o paiz de um modo geral."

### FRANÇA

A França parece ter sido o primeiro paiz europeu a integrar-se neste movimento de renovação psiquiátrica.

Antes até de se ter levantado nos Estados Unidos a bandeira á Hygiene Mental, já Toulouse, essa figura inconfundível da sciencia franceza, clamava pela necessidade de modificarem-se os methodos de tratar e assistir os insanos.

Toulouse, a quem, muito justamente, já se chamou de segundo Pinel francez, de longa data vinha sustentando uma batalha tremenda em favor dos "serviços abertos". As suas idéas não foram, porém, acceitas de prompto e sómente em data relativamente recente é que aquelle notavel psychiatra poudo ver victorioso o seu ponto de vista.

Foi ainda Toulouse que, em 1920, com a cooperação de varios collegas e discipulos fundou a Liga Franceza de Hygiene e Prophylaxia Mental, que se compõe das 11 seguintes commissões de estudo:

- I — Commissão de doenças geraes e perturbações mentaes.
- II — Commissão de alcoolismo.
- III — Commissão da criança anormal.
- IV — Commissão do trabalho profissional.
- V — Commissão dos anti-sociaes.
- VI — Commissão de dispensarios e serviços abertos.
- VII — Commissão de assistencia e legislação.
- VIII — Commissão do ensino psiquiátrico.
- IX — Commissão de organização e propaganda.
- X — Commissão de pesquisas scientificas.
- XI — Commissão de produção litteraria e artistica.

Presidem essas differentes secções nomes dos mais eminentes, como, Legrain, Roulinovitch, Lahy, Colin, Toulouse, Briand, Claude, Antheaume, Rabaud, etc.

A Liga possui um órgão official — "La Prophylaxie Mentale" — revista mensal dirigida por Toulouse e Genil-Perrin, que é o secretario geral da instituição.

Fundada a Liga Franceza de Hygiene Mental, Toulouse, em nome desta Instituição e com a cooperação de Briand e Genil-Perrin, fez nova tentativa para a criação de um serviço aberto, em Paris, sendo desta vez mais feliz e conseguindo realizar o seu sonho de ha longos annos.

Realmente, o Conselho Geral do Senna, graças á intervenção de Brunet e Henri Rousselle, autorizou o governo a crear "um serviço aberto para tratamento de psychopathas, cujo estado não fosse de



natureza a obrigar-los a receber tratamento, de accordo com o regulamento prescripto na lei de 30 de junho de 1838".

E assim, conseguiu a Liga Franceza abrir uma brecha, que será o primeiro passo para a derrocada final da archaica lei franceza de 1838, que hoje ou amanhã haverá de ser substituida por outra mais consentanea com os progressos da psychiatria. E a gloria caberá, sem duvida, a Toulouse.

Foi em junho de 1922 que se inaugurou no Asylo de Sant'Anna o primeiro Serviço Aberto, autorizado pelo Conselho Geral do Senna. No inicio, esse Serviço fazia parte do Hospital Sant'Anna. Depois, se tornou administrativamente independente, ampliou-se e veio constituir o modelar Hospital Psychiatrico Henri Rousselle, dirigido por Toulouse e em cuja organização collaboraram Genil-Perrin e Dupony.

A pouco e pouco foi esse serviço caminhando para as amplas finalidades prophylacticas de modo que, hoje, constitue, o Centro de Prophylaxia Mental do Departamento do Senna.

O Centro comprehende a seguinte organização:

1.º — Um dispensario para exame, selecção e tratamento dos doentes.

2.º — Um serviço social para assistir os pacientes fora do dispensario e para acompanhar os egressos do hospital psychiatrico.

3.º — Um serviço de hospitalisação para observação e tratamento de doentes cujas condições necessitem de cuidados constantes.

4.º — Um serviço de visitas domiciliaries.

5.º — Laboratorios de exames e pesquisas.

6.º — Um Instituto de Psychiatria e Prophylaxia Mental em conexão com a Escola de Altos Estudos.

7.º — Uma Escola de Prophylaxia Mental para preparar especialistas de todas as categorias de trabalho applicados á Psychiatria.

A este ultimo serviço está ligado administrativamente a secção aberta da clinica da Faculdade, da qual é chefe o eminente Professor Henri Claude.

Valia a pena descrever o trabalho que se realiza nesse serviço tentacular do Centro de Prophylaxia Mental. O espaço, porém, de que dispomos não nos permite fazel-o. Contentamo-nos, por isso, com estas simples e rapidas annotações.

Não podemos deixar de nos referir ainda, que apressadamente, ao centro de hygiene mental infantil, organizado e dirigido pelo Dr. Heuyer, no Centro de neuro-psychiatria infantil.

Este Centro não obedece á orientação das "Child Guidance" dos americanos, é, antes, um typo de polyclinica infantil; onde as creanças são submettidas, preliminarmente, a exames physicos de todas as especialidades, antes de se realizar o exame neuro-psychiatrico.

Tambem não podemos esquecer os trabalhos de Lahy, no dominio da orientação profissional, que naquelle paiz, vae tomando um grande desenvolvimento:

Emfim,, podemos dizer que a França é um dos vanguardeiros do movimento em prol da hygiene mental. Encheriamos paginas se



fossemos citar os nomes de todos os franceses illustres que se têm empenhado nessa benemerita campanha. Gravemos, porém, os seguintes nomes pelo muito que têm feito, nos seus differentes campos de acção, pela causa da hygiene mental: Toulouse, Claude, Collin, Genil-Perrin, Roubinovitch, Legrain, Simon, Laignel-Lavastine, Lepine, Laugier, Heuyer, Piéron, Cruchet, Antheaume, Briand, Delaitre.

### INGLATERRA

A Inglaterra, apesar da identidade do idioma, demorou, relativamente, a acompanhar o movimento americano. Talvez isso tenha sido devido a difficuldades decorrentes da rigidez das suas leis internas.

Realmente, existia na Inglaterra uma lei, chamada "Poor Law", que difficultava quasi todas as iniciativas, relacionadas com a assistencia publica. Essa lei foi emendada em 1930 e agora a Gran-Bretanha atravessa, como nunca, um periodo brilhante de progresso, no dominio da Hygiene Mental.

A campanha em favor da hygiene mental, pode dizer-se que teve inicio em 1922, quando se fundou o "British National Council for Mental Hygiene", cujo programma é o seguinte:

- 1.º — Servir de intermediario, afim de coordenar a actividade das differentes associações que se occupam da hygiene mental.
- 2.º — Alliar-se aos outros conselhos ou ligas nacionaes, afim de constituir uma liga internacional para uma acção conjuncta e collaboração scientifica.
- 3.º — Estudar as causas e a prophylaxia das perturbações mentaes.
- 4.º — Dar maior importancia á hygiene mental, no ensino medico.
- 5.º — Favorecer a criação de clinicas especiaes para tratamento precoce das perturbações mentaes, nos hospitaes communs, de modo a fazer desaparecer o preconceito contra a palavra "mental".
- 6.º — Aperfeiçoar as condições do tratamento das doenças mentaes, em seu inicio (Serviço social).
- 7.º — Fazer uma propaganda racional.

Até 1930, houve apenas uma longa batalha, sem resultados practicos, porque a "Poor Law" não permitia que nenhuma autoridade estadual ou municipal tivesse qualquer iniciativa tendente a melhorar as condições de assistencia aos insanos. A emenda de 1 de abril de 1930 que transferiu a autoridade do Parlamento para os governadores dos Condados e das cidades, veio abrir as portas para uma serie de medidas novas que permitem agora a Inglaterra organizar o seu mecanismo assistencial mais de accordo com a orientação prophylactica moderna.

Em materia de hygiene mental infantil já adoptaram os typos-americanos de "Child Guidance Clinics", a primeira das quaes foi fundada, em Londres pelo "Commonwealth Fund" dos Estados Unidos, da qual é director o Dr. William Moody.



Entre os proceres da hygiene mental na Inglaterra, podemos citar Maurice Craig, J. R. Lord, Frederik Mott, William Moody, etc., etc.

### ITALIA

Desde 1906 que, no Congresso Internacional para o bem-estar do Insano, havia sido levantada a idéa da possibilidade de serem combatidas as doenças mentaes pela prophylaxia. Da idéa, porém, não se passou desde logo para o campo das realizações.

Ultimamente, no entanto, tem se processado um movimento intenso em prol da hygiene mental, no qual vem tomando parte grande numero de notabilidades italianas.

Fundou-se em 1926 a Liga Italiana de Hygiene e Prophylaxia Mental, com séde em Bologna e da qual foi primeiro presidente o saudoso professor Giulio C. Ferrari.

Dois jornaes medicos se dedicam, especialmente, á campanha e á propaganda da prophylaxia mental: "L'Igiene Mentale", dirigido por Tumiatì e "La Difesa Sociale", dirigido por Levi.

Em Vattelina, o Dr. Muggia dirige uma intensa luta contra o cretinismo endemico, existente no vale do Aosta e na Toscana e em Veneto se realiza uma formidavel campanha contra o alcoolismo.

Em Veneza existe o Serviço Provincial de Prophylaxia Mental, a cargo do Tumiatì e de Garioni.

O Governo italiano organisou alguns serviços de protecção á infancia e aos trabalhadores que, do ponto de vista da hygiene mental, tem a maior importancia. Entre estes podemos citar os seguintes:

- 1.º — O Centro Nacional de Maternidade e Infancia.
- 2.º — O Centro Nacional de Balilla, para assistencia e educação moral e physica dos jovens de ambos os sexos de seis a dezeseis annos.
- 3.º — O Centro de Recreação para os trabalhadores, chamado na Italia "Dopo Lavoro".

Em summa a Italia tem ultimamente se preocupado muito com o problema da hygiene mental e grande é o numero de scientistas que têm trabalhado pelo seu progresso. Citemos, entre outros, Giulio C. Ferrari, Tumiatì, Bianchi, Sante Sanctis, Ormea, Muggia, Levi Bianchini, Tambroni, etc.

### ALLEMANHA

A Allemanha, como é sabido, possui uma das melhores organizações nosocomiaes do mundo. Sómente no que se refere a hospitaes para insanos possui cerca de 155. Cada uma das suas 23 universidades possui uma clinica psychiatrica independente.

Distribuidos nesses diferentes hospitaes existem em tratamento psychiatrico cerca de 250.000 insanos.

Os methodos therapeuticos são dos mais modernos, predominando



na maioria dos hospitaes o regimen do *open-door*. A praxitherapia é um dos tratamentos mais empregado nas colonias e hospitaes de chronicos.

A maioria dos hospitaes são verdadeiros centros de pesquisas, com um corpo de technicos para os estudos theoricos e praticos.

Com a hygiene mental propriamente dita, porém, só recentemente a Allemanha começou a preoccupar-se.

Foi em 1925 que se fundou naquella paiz a Liga Allemã de Hygiene Psychica ("Deutsch Verband fur Psychisch Hygiene") da qual é presidente o eminente professor Sommer, vice-presidente, o não menos illustre professor Weygandt e secretario geral o conhecido psiquiatra Dr. Roemer.

Apezar da demora com que os allemães se incorporaram ao movimento mundial, muito já conseguiram fazer nesse terreno.

Duas jornadas ou congressos de hygiene mental já realizaram na Allemanha, uma em 1928 e outra em 1931.

No primeiro foram ventilados assumptos da mais alta importancia como, por exemplo as communicações do professor Sommer, sobre "a hygiene mental e o sport"; a do professor Weygandt sobre "hygiene mental nas grandes cidades"; a de Roemer, sobre "as bases juridicas da assistencia livre aos psychopathas"; a de Stern sobre "a psychotechnica, a orientação profissional e a hygiene mental"; a de Villinger sobre "a assistencia psiquiatrica ás menores prostitutas do porto de Hamburgo", etc.

Na jornada de 1931, para a qual a Liga Brasileira de Hygiene Mental foi especialmente convidada, discutiram-se tambem varios themas importantissimos, que vão publicados noutra local destes "Archivos".

Com relação a realizações praticas, no dominio da hygiene mental infantil, devemos citar as classes especiaes existentes em grande numero de escolas para a reeducação de anormaes. Não temos, porém, noticias de clinicas semelhantes ás "Child Guidance" americanas.

Em Munich e em alguns outros centros de estudos, existem serviços de pesquisas genealogicas.

O de Munich, dirigido por Rüdín, é um dos mais importantes do mundo.

São em grande numero os proceres da hygiene mental na Allemanha. Entre estes podemos citar especialmente os nomes de Sommer, Roemer, Rudin, H. Simon, Nitsche, etc.

#### BELGICA

O movimento de hygiene mental, na Belgica iniciou-se logo após o Armistício. Sómente por volta de 1920, porém, é que elle se definiu de modo preciso.

Naquelle anno foram promulgadas algumas leis de caracter prophylactico. Uma dellas creava cursos especiaes para as crianças anormaes e extendia a protecção official do Estado aos defficientes men-



taes. Outra, de defesa social, permittiu ao juiz reter os criminosos reincidentes durante cinco, dez ou quinze annos em continua vigilancia, com a necessaria reeducação, na prisão ou fóra d'ella. Essa vigilancia, porém, não tem feição punitiva; é therapeutica, alliada a uma acção preventiva.

Em 1922 fundou-se, a Liga Belga de Hygiene Mental, por iniciativa dos professores Auguste Ley, e Vervaeck.

A Liga Belga se compunha de uma divisão para "normaes" e, outra, para "anormaes". A primeira comprehendia as seguintes secções:

1.<sup>a</sup> — Secção juridica; 2.<sup>a</sup> Secção pedagogica; 3.<sup>a</sup> Secção de adultos normaes; 4.<sup>a</sup> — Serviço social e propaganda; 5.<sup>a</sup> — Secção militar; 6.<sup>a</sup> — Secção industrial; 7 — Secção de orientação profissional.

A divisão de anormaes comprehendia: 8.<sup>a</sup> — Secção de doentes mentaes; 9.<sup>a</sup> — Secção de adultos anormaes; 10.<sup>a</sup> — Secção de crianças anormaes; 11.<sup>a</sup> — Secção de toxicomanos; 12.<sup>a</sup> — Secção de vagabundos; 13.<sup>a</sup> — Secção de delinquentes.

Os professores Vervaeck e August Ley, orientadores da Liga Belga de Hygiene Mental conseguiram que o Ministro da Justiça Emile Vandervelde realizasse importantes reformas nos hospitaes psychiatricos e nas prisões.

Graças á intervenção d'aquelles illustres mentalistas belgas, foram tambem creados sete dispensarios de hygiene mental nas cidades mais importantes do paiz.

Os belgas consideram o serviço social, como o elemento fundamental, o elemento basico de toda organização de hygiene mental. Tal é a importancia que elles dão a esse serviço que só em Bruxellas existem quatro escolas de visitadoras sociaes; em Antuerpia, duas e outras espalhadas pelas cidades principaes. Frederico Sano tem palavras de verdadeiro entusiasmo para com os visitadores sociaes.

Foi em 1923 que teve início o primeiro serviço social psychiatrico. Desde, então, todas as Instituições do Estado foram organisando serviços similares.

O estudo da psychologia e da pedagogia tem, por igual, tomado um desenvolvimento extraordinario, graças particularmente a actuação de Demoor, Schuyten, e malgrado Decroly, nomes universalmente conhecidos.

#### SUISSA

A Suissa, que é a terra classica da educação, tem um serviço de defesa contra as doenças mentaes muito bem organizado.

Os asylos são modelares. Foram fundadas varias sociedades de patronato dos alienados e muitas polyclinicas psychiatricas. Entre estas podemos citar a polyclinica de Zurich, fundada em 1913 por Bleuler.

A função dessa polyclinica, que se destina particularmente aos pequenos psychopathas é realizar uma obra de prophylaxia social das mais amplas: conselhos pre-nupciaes, tratamento da syphilis heredi-

taria nas crianças, cuidados aos alumnos das escolas superiores que soffram de "neurasthenia dos exames", consultas para os casos de epilepsia larvada, exames psychicos diversos, psychotherapia, etc.

Um Comité Suisso de Hygiene Mental foi creado, na varios annos, sendo seu presidente o Dr. André Repond.

Diz Forel que a Suissa não precisa de mais sociedades de defesa social, além das que já existem. Deste modo, o Comité Suisso, não se tem preocupado em crear filiaes e, sim, em concentrar as actividades das differentes sociedades já existentes, procurando aproveitar os seus esforços em favor da hygiene mental.

Da Suissa partiu um dos movimentos mais importantes em prol da racionalisação dos methodos educativos. O Instituto Jean Jacques Rousseau, de Genebra, onde pontificam Claparède, Piaget e muitos outros notaveis psycho-pedagogos, é uma das mais conhecidas instituições educacionais do mundo.

Varias clinicas escolares existem na Suissa, com finalidades neuro-prophylacticas, como por exemplo o "Neilpädagogisches Seminar" de Zurich.

### HESPAÑHA

A Hespanha durante muitos annos nada pôde fazer de importante no dominio da prophylaxia mental, em virtude da sua lei de assistencia a alienados, que constituia um verdadeiro estorvo para qualquer iniciativa que visasse a organização de um mechanismo de prophylaxia em moldes modernos.

Os melhores esforços dos mentalistas hespanhóes se annullavam, diante d'aquella barreira.

A partir de 1918 começou a Hespanha a sentir a influencia do movimento norte-americano. Intensificou-se, então, uma propaganda em favor da Hygiene Mental e, graças a essa propaganda constituiu-se em 1924 a Associação Hespanhola de Especialistas em Doenças Nervosas e Mentaes e, poucos annos depois, fundou-se a Liga Hespanhola de Hygiene Mental.

A Liga Hespanhola compõe-se das seguintes secções: — 1.<sup>a</sup> — propaganda e educação popular; 2.<sup>a</sup> — bem estar social e protecção aos doentes mentaes; 3.<sup>a</sup> — legislação; 4.<sup>a</sup> — orientação profissional; 5.<sup>a</sup> — pedagogia; 6.<sup>a</sup> — prevenção da criminalidade, delinquencia e vagabundagem; 7.<sup>a</sup> — campanha contra os toxicos, doenças, venereas e infecções.

E' presidente dessa instituição o grande neuro-histologista Ramon y Cajal e secretario geral o Dr. José Germain. Fazem parte ainda do conselho director os Drs.: Gonzalo Lafora, Juarros, Rubiano, Torres Lopez, Sanchés-Banús, Mesonero, Lopez-Albo, Delgado Roig, Prados-Such, Gimenez-Riera, Mira, Alberga e Bacariza.

A Liga tem um boletim official, intitulado "Hygiene Mental".

A Liga Hespanhola tem captado a sympathia da opinião publica e o prestigio official e graças á sua efficiente actuação já foi possível, em 1931, reformar a lei hespanhola de assistencia a alienados, o



que constituiu sem duvida uma grande victoria e o maior passo talvez para o progresso da hygiene mental naquella paiz iberico.

### ARGENTINA

O movimento da hygiene mental na Argentina, pôde-se dizer que começou verdadeiramente com a fundação da Liga Argentina de Hygiene Mental, em 1930.

A iniciativa desta importante organização coube a um grupo de eminentes psychiatras argentinos, á frente dos quaes se encontravam os Drs.: Gonzalo Bosch, Fernando Gorriti, Luiz Esteves Balado, Julio D'Oliveira Esteves e Arturo Mó, que constituiram, justamente, a comissão elaboradora dos estatutos.

A Liga Argentina se compõe de 16 secções, a saber: 1.<sup>a</sup> — Assistencia a psychopathas, (sua organização e vigilancia); 2.<sup>a</sup> — Imigração: vigilancia e orientação; 3.<sup>a</sup> — Pathologia regional; 4.<sup>a</sup> — Hygiene Industrial e Profissional; 5.<sup>a</sup> — Enfermidades Geraes: seu estudo com relação ás enfermidades mentaes; 6.<sup>a</sup> — Syphilis, Alcoolismo e Toxicomanias: sua pathogenia, hygiene e legislação; 7.<sup>a</sup> — Psychiatria Infantil e Auxologia; 8.<sup>a</sup> — Sociologia: Legislação do trabalho; de particulares e do Estado — Medicina Legal — Estatística; 9.<sup>a</sup> — Organização científica do trabalho e psychotechnica; 10.<sup>a</sup> — Anti-sociaes — Vagabundagem e delinquencia; 11.<sup>a</sup> — Hygiene Naval; 12.<sup>a</sup> — Hygiene Militar; 13.<sup>a</sup> — Hygiene Social e individual da infancia; 14.<sup>a</sup> — Propaganda; 15.<sup>a</sup> — Hygiene sexual; 16.<sup>a</sup> — Patronatos.

A Comissão Directora Central está assim constituida: presidente, Dr. Gonzalo Bosch; Vice-presidente, Dr. Luiz Esteves Balado; Secretarios, Drs. Fernando Gorriti e Ramon B. Silva; thezoureiro, Dr. Arturo Mó; pro-thezoureiro, Dr. Antonio A. Martinez; vogaes, Drs. Alberto Zwanck, José C. Belbey, Lanfranco Ciampi, Juan C. Montanaro, Arturo Ameghino, Juan M. Obarrio, Julio D'Oliveira Esteves, Roque Orlando e Santiago Balestra; vogaes supplentes, Drs. Julio C. Hanon e Eusebio Albina.

A Liga Argentina, para melhor preencher as suas finalidades organisou tambem uma Comissão Auxiliar, composta de Senhoras e Senhoritas da elite social argentina, e da qual é presidente a sra. Cecilia Maria Estrada de Cano. Esta comissão muito tem trabalhado pelos objectivos da Liga.

Os directores da nova instituição argentina estão procurando estender a sua acção pelo interior do paiz, já tendo sido fundada em Rosario uma Secção Regional.

Dando cumprimento ao programma de realizações, inaugurou a Liga Argentina, em outubro do anno corrente, em Buenos Aires, um ambulatorio de prophylaxia das doenças nervosas e mentaes.

Possue tambem a referida instituição desde 1930 um órgão official, a "Revista de la Liga Argentina de Higiene Mental".

# OUTROS PAIZES

O espaço de que dispomos não nos permite dizer duas palavras sequer sobre a actividade de todos os paizes que se integraram no movimento da hygiene mental.

A necessidade de comprimir o nosso escorso historico em um numero reduzidissimo de paginas, obriga-nos a fazer aqui apenas a citação nominal dos demais paizes que compareceram á Conferencia de Washington e que já possuem Ligas, Comitês ou Sociedades de hygiene mental.

São os seguintes, por ordem alphabetica: Australia, Austria, Bolivia, China, Costa Rica, Cuba, Dinamarca, Equador, Estonia, Finlândia, Guatemala, Hawai, Hollando, Honduras, Hungria, India, Irlanda, Japão, Lethonia, Lituania, Mexico, Nicaragua, Noruega, Nova Zeelandia, Panamá, Paraguay, Perú, Phillipinas, Polonia, Porto-Rico, Republica Dominicana, Rumania, Russia, Salvador, Sião, Suecia, Tchecoslovaquia, Turquia, União da Africa do Sul, Uruguay, Venezuela e Yugoslavia.

Como se vê, o primeiro Congresso já conseguiu reunir a maioria das nações do mundo, facto este bastante significativo e que evidencia, de modo inequivoco, o desejo de todas concorrerem, pelo meio mais racional, para a confraternisação geral dos povos.





## RESENHAS E ANALYSES

Por

HEITOR CARRILHO, J. P. PORTO CARRERO, M. BRASÍLIA LEME LOPES, GUSTAVO DE REZENDE, MOYSÉS XAVIER DE ARAUJO, A. XAVIER DE OLIVEIRA, I. CUNHA LOPES E ERNANI LOPES.

GODOY, JACINTHO — Psicopatologia forense. Pareceres medico-legais do Manicômio Judiciário do Rio Grande do Sul. Edição da Livraria do Globo — Porto Alegre — 1932.

O Brasil conta vários Manicômios Judiciais. Após a inauguração, em 1921, do existente no Rio de Janeiro, outras se verificaram, realizando-se, assim, a velha aspiração dos nossos psiquiatras e criminalistas, a respeito da assistência aos psychopaths delinquentes e da protecção social contra a sua actuação nociva.

O do Rio Grande do Sul, creado pelo Decreto n. 3.454, de 4 de abril de 1925, foi o 2.º hospital deste genero instituido no nosso paiz e, desde a sua fundação, se acha a cargo do Dr. Jacintho Godoy, competente especialista, ex-medico-legista da Policia Judiciaria, membro do Conselho Penitenciario e director da Assistencia a Alienados daquelle Estado e membro correspondente da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Destinando-se, como os seus congeneres do Brasil, á inter-nação dos condemnados que, achando-se recolhidos ás prisões, apresentarem perturbações mentaes, dos accusados que, pela mesma razão, devam ser submettidos á observação especial ou tratamento e dos delinquentes isentos de responsabilidade por afecção mental, quando, a criterio do Juiz, assim o exija a segurança publica, o Manicômio Judiciario do Rio Grande do

Sul trouxe, entretanto, uma inovação feliz: o de conter um serviço aberto, em condições de receber os doentes do fôro civil, o que parece logico, pois estes manicômios, como o seu nome indica, são judiciais e não simplesmente criminaes.

De todos os objectivos d'estes estabelecimentos — órgão de defesa social, hospital destinado á assistencia curativa dos que apresentam nas prisões disturbios psychicos e instituto de observação dos casos dependentes de decisões judiciais —, este ultimo, no que se refere aos accusados, destaca-se pela sua propria relevancia, e constitue um motivo de trabalho continuado, exigindo redobrado interesse e dedicação do director e seus auxiliares, chamados, a cada momento, a orientar a Justiça penal, nas suas elevadas decisões em torno de casos criminaes, em que se allega a existencia de desordens psychicas ou que pareceram anormaes pelos aspectos de suas reacções anti-sociaes.

Os pareceres psychiatrico-legaes d'ahi resultantes representam uma obra respeitavel de sciencia e reflexão. O acervo de factos e documentação medico-legaes que elles encerram constituem um precioso repositório de ensinamentos e vão formando uma especie de jurisprudencia medica nestas questões, util a quantos se dediquem á especialidade e tenham de opinar em assumptos tão delicados.

O livro do Dr. Jacintho Godoy é prova eloquente d'estes conceitos. Ali se acham reunidos perto de 60 pareceres psychiatrico-legaes, apresentados aos differentes Juizes do Estado do Rio Grande do Sul, assim como ao Superior Tribunal e ao Conselho Penitenciario do Estado, nos quaes são abordadas importantes questões medico-legaes.

As reacções anti-sociaes dos alcoolistas, dos toxicomanos, dos epilepticos, dos delirantes chronicos allucinados, dos delirantes chronicos não allucinados, dos delirantes episodicos e dos dysgenesicos são fartamente explicadas e discutidas, em casos concretos, com seguro criterio e de modo preciso e claro, podendo-se concluir que a Justiça do Rio Grande do Sul encontra no Manicómio Judiciario do Estado e no seu competente director, o aparelho exacto e o órgão autorizado para o esclarecimento technico dos casos d'esta natureza, sujeitos a sua decisão.

Não é possivel nesta rapida noticia destacar este ou aquelle parecer dentre as seis dezenas que compõem o livro;



todos são dignos de apreciação, uns pela erudição com que são versados e outros pela precisão technica com que são demonstradas as desordens psychicas dos examinados.

A conclusão medico-legal da temibilidade é sempre um motivo de cogitação nos pareceres, de modo a não se descurar a obra meritoria da defesa social contra a actuação nociva dos psychopaths delinquentes.

Os pareceres e votos proferidos no Conselho Penitenciario do Estado documentam ainda uma vez o acerto dos legisladores que incluíram dois medicos entre os sete membros que compõem este Conselho que, não raro, tem que opinar sobre casos que encerram aspectos medico-legaes merecedores das vistas e considerações de psychiatras especializados.

O livro do Dr. Jacintho Godoy abre com o discurso que A. pronunciou no acto da inauguração do Manicomio Judiciario do Rio Grande do Sul, em 4 de Outubro de 1925, no qual teve oportunidade de versar importantes questões sobre a razão de ser do estabelecimento, a delinquencia dos anormaes e a defesa social consequente, a orientação segura que deve ter o especialista ao elevar-se das premissas da observação clinica ás conclusões attinentes á questão da responsabilidade, a importancia da prophylaxia mental e suas consequencias no dominio da Lei, etc.

O livro é, assim, de grande utilidade para os cultores da especialidade, pois, a par da illustração do seu A., reflecte o seu "saber de experiencias feito".

*Heitor Carrilho.*

MALAGUETA, IRINEU — O medico e o estado actual do mundo. Rio de Janeiro, 1932.

E' um opusculo de veras interessante, a allocução pronunciada pelo Prof. Irineu Malagueta, na sessão solemne de encerramento dos trabalhos da Associação Fluminense de Estudantes de Medicina.

Começou o orador asseverando que "o mundo está doente"; alludindo ás agitações politicas e sociaes iniciadas na Grande Guerra, chama a attenção para a repercussão dos abalos emotivos sobre o systema nervoso; estuda as influencias do meio sobre o individuo, fazendo resaltar o delicado

papel d'aquelle systema no restabelecimento do equilibrio entre o homem e o ambiente.

A emoção e a fadiga são os maiores elementos da aggrêsão do meio; a primeira gera mesmo a segunda e não só as emoções que giram em volta do temor, mas ainda as que dizem respeito ao amor.

Lembra a influencia do factor moral na genese de certas doenças organicas, fazendo appello aos estudos de Brann e Frey Rog sobre a influencia d'aquelle factor no surto da tuberculose pulmonar. A idéa, entretanto, desses autores, não é nova: phtisis a melancolia — é um velho aphorisma de Morton.

Cita o A. a Lhermitte, na sua descripção do adormecer e aventa que no mesencephalo e no diencephalo esteja o centro regulador da função do somno; e pela poupança que este traz á cortex, encarece o A. o valor do somno, no restabelecimento do equilibrio vital e a necessidade de attender-se ao rythmo: vigilia com emoção e trabalho, somno com repouso e poupança.

Recordando Dowden e Johnson sobre as causas do augmento actual das neuroses, — a guerra, a epidemia de gripe, a lei secca, a toxidez do ar pelo augmento de automoveis, accresce-lhes, com grande razão, a crise economica; e paraphraseia a fabula de Menenio Agripa, perguntando que seria do organismo, se todos os órgãos quizessem ser o cerebro.

Sem esquecer que é mestre, o A. aconselha aos discipulos a fazer compartirem das suas cogitações clinicas — seja qual fôr a especialidade — as noções neuro-psiquiatricas. Por se haverem dissociado d'estas, muitos clinicos têm tomado a nuvem por Juno, operando por queixas de hystericos ou agindo em vão sobre presuppuestas lesões organicas.

Fôra mister acrescentar que o neuro-psiquiatra não deve esquecer a clinica geral; e que os entorpecentes de que tanto abusam os receituarios, não curam prostatites chronicas, insufficiencias hepaticas ou pancreaticas, syphilis occultas, erradamente, na crença de haverem perturbações psychogenas. erradamente, na crença de haverem perturbações psychogenas. As tres hypotheses de Malagueta são sabias: a affecção organica, que determina manifestações nervosas; a perturbação psychogena, de manifestações organicas; e a associação das duas condições.

E' mister perlustrar, na clinica, os dous departamentos — o corpo e a alma.



A peroração de Malagueta fere o lado moral e educacional do problema; e encara a prophylaxia mental e o tratamento. E chamando a atenção dos ouvintes para o real soffrimento dos nervosos, embora sem lesão, fecha o discurso com aquella phrase de solidariedade humana de Ruy Barbosa: "a nossa felicidade consiste no sentimento da felicidade alheia, generosamente criada por um acto nosso".

Está neste resumo o elogio do trabalho do Prof. Malagueta. Commental-o — quando só seria possível fazel-o para corroborar-lhe os conceitos — seria superfluo.

E' uma bella pagina de literatura medica, destinada a perdurar, como indice da angustia moderna, da nossa inquieta civilização.

*J. P. Porto-Carrero.*

**KASEFF, LEONI — Educação dos super-normaes — Como formar as elites nas democracias — Rio de Janeiro — 1931.**

O livro do Assistente Technico da Reitoria da Universidade do Rio de Janeiro é de bom augurio. Prenuncia talvez uma epoca de interesse official pela pedagogia especializada — a que se não destina unicamente aos normaes. O estadio de desenvolvimento que já alcançamos em assumptos educacionaes, fazendo de todo lado os mais modernos ensaios, impõe que se pense tambem nesses que se afastam da media — para mais ou para menos, e que se lhes dê solução a seus problemas. A contribuição do Sr. Kaseff tem para isso valor invulgar. Livro de technico, entrou tambem nelle muito do coração. Essa circumstancia alarga-lhe o alcance. Representa um "plaidoyer" formal do super-normal, demonstrando que seu aproveitamento integral é para a democracia um imperativo categorico. Para tornar bastante convincente a argumentação, aborda o thema de todos os angulos, exgottando-o tanto na parte especulativa como na applicada. Faz mais ainda — occupa-se de questões correlatas, ainda que de certo modo não implicadas na tarefa central.

Documentada com uma bibliographia importante — e sabe-se o que ha de difficuldade em nosso meio a esse respeito, especialmente no que concerne a revistas technicas — o A. expoz ao lado das concepções e experiencias alheias, os frutos das reflexões pessoaes. Sente-se que o problema o tem preoc-

cupado longa e seriamente. Poderia destacar alguns pontos como dos mais uteis ou interessantes, alguns mesmo de todo originaes. Assim, a adaptação do Sr. Kaseff da "bateria de testes economicos combinados por Decroly e Buyse, de accordo com os Columbian e os Chelsea Tests de Ballard, para a selecção dos super-normaes no fim dos estudos primarios". — A insufficiencia da compreensão exclusivamente quantitativa do problema da selecção, o aproveitamento maximo dos escolares só se fazendo pelo agrupamento segundo os typos psychologicos e melhor ainda segundo as aptidões vocacionaes. — A defesa calorosa do principio da igualdade das oportunidades. — O dever da sociedade em relação aos super-normaes provindos de familias pobres. — A selecção em face da tendencia socializadora de educação moderna e da escola unica. — Etc. etc.

Todo o livro é percorrido por um sopro largo de entusiasmo. Por vezes assume mesmo um caracter pamphletario. Dahi certa emphase, certo exagero rhetorico na exposição. Notam-se aqui e ali algumas contradições, possivelmente de fundo só verbal. Tambem certas singularidades de conceitos difficilmente acceptaveis.

Ha talvez um optimismo um tanto carregado, um pouco ingenuo, em relação principalmente ao alcance da technica psychologica, por exemplo. Mostra-se assim por demais confiante quanto ao problema da genialidade. De um lado parece-lhe que os tests a podem revelar. — Admittamos provisoriamente, como mais provavel, que a genialidade e a super-normalidade se recobrem, sem coincidirem totalmente, até que haja tempo para se apurar o que ficou do prognostico psychometrico, um genio em plena maturidade se manifestando em quem evidenciou na infancia um elevado Q. I. Antes disso será prematuro. Um nivel mental é sempre uma somma, enquanto a genialidade não se pode decompôr em parcelas representadas por qualidade affectas de elevados coefficients. — Por outro lado, deposita grandes esperanças numa futura humanidade mais desenvolvida, de que o genio é uma manifestação preparatoria, antecipada e esporadica. Biologicamente essa concepção não tem nenhum fundamento. Tudo o que a experimentação mostra sobre as modificações patrimoniaes é que as mutações são immediatamente fixadas pela hereditariedade. A descendencia do genio não herda o caracter de genialidade. Em vez

tes

de um

"fi

Kre

cutido

2

me

tud

despr

como

tar.

CA. I

2

3

ap.

Ja

paral

riana

ma

fu

phys

se.

te

res

— o

a

P

dete

org

q.

f.

clas



de um exemplar mais "evoluido", o genio seria antes um typo "fim de raça". E' o que decorre, por exemplo, do trabalho de Krestschmer "Geniale Menschen", em que o problema é discutido do ponto de vista biologico.

Esses reparos não diminuem, e muito menos compromettem, a impressão que deixa o livro. Documento de attitude corajosa de clamor pela justiça social aos bem-dotados desprovidos de recurso para a sua educação completa, indica como tornar realidade a promessa immensa que elles representam. Que nossos homens de governo attentem para elle.

*M. Brasilia Leme Lopes.*

CARDOSO, ALBERTO PIMENTEL — *Correlações entre principios ovarianos e o psychismo nas psychopathias*. Th. inaugural, Rio de Janeiro, 1932.

O autor da presente these de doutoramento, que obteve approvação distincta na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, procura demonstrar, no seu interessante trabalho, o parallelismo entre a excitação sexual e a hyperfunção ovariana, e entre a frigidez e a hypo ou afunção ovariana, ao mesmo tempo que expõe meios de corrigir essas anomalias funcçionaes.

A these é dividida nos seguintes capitulos: introdução; physiologia e physiopathologia ovariana; psychophysiologia sexual feminina; psychophysiopathologia sexual feminina; technica experimental; casuistica; conclusão; indice dos autores; litteratura.

No capitulo — Physiologia e Physiopathologia ovariana — o A. trata da secreção interna ovariana, estuda o principio activo e frenador e aceita as conclusões do biologista brasileiro Paulo Schirch: "de um lado a secreção activa como factor determinante da especificidade glandular em relação com o organismo em geral; de outro lado temos o grupo lipoidico, que por suas propriedades frenadoras e antagonicas regula a função". De accordo com o equilibrio lipoide-secreção activa, classifica as variantes funcçionaes ovarianas do seguinte modo:

- a) — Predominancia do lipoide — sub-função ou afunção.
- b) — Predominancia da secreção activa — hyperfunção.
- c) — Equilibrio lipoide-secreção activa — função normal.

Tratando da psychophysiologia sexual feminina, o A. estuda o instinto sexual, apoiando-se em verdadeiras autoridades na materia, discute a libido de Freud, acceitando-a sem os exageros do autor viennense, e conclue com o estudo das correlações do ovario com as outras glandulas de secreção interna, com o systema nervoso em geral, com o cerebro em particular, accentuando mesmo a acção das sensações olfactivas, opticas, auditivas e tacteis.

Na psychophysiopathologia sexual feminina o A. estuda as perturbações das funções sexuaes com alterações anatomicas ou inteiramente funcçionaes. Ahi, nesse capitulo, o A. assim se exprime quanto ao que verificou: "ao par com as funções psychicas exaltadas notamos o erotismo genesico, coincidindo com a hyperfunção ovariana, e parallelamente aos casos de depressão psychica se evidenciava a diminuição do sentido genesico, acompanhada de hypofunção ovariana. Os phenomenos de erotismo se externavam na mimica, nas attitudes, nos actos, nas idéas e mesmo nos impulsos; a hyperfunção ovariana traduzia-se pela menorragia, ou pela afunção produzida por excesso de principio activo dando o phenomeno de além do hyper, explanado ao tratarmos da physiopathologia ovariana. A frigidez se manifestava pela indifferença ou irritabilidade, falta de faceirice, negligencia no vestuario, tristeza, etc.; a hypo-função ovariana tinha por signal evidente a oligo, — opso ou amenorrhéa". Em seguida o A. faz um escorço da acção das outras glandulas endocrinas nas suas correlações com o ovario e com o organismo em geral, principalmente as glandulas thyroide, parathyroides, suprarenas e hypophyse.

Abordando a questão do instinto sexual nas diferentes psychopathias, em mulheres, o A. faz um estudo minucioso dos disturbios sexuaes verificados nas diferentes formas psychopathicas, tratando especialmente da excitação genital, do delirio erotico. Apresenta um diagramma dos casos de hyperovarí com excitação erotica, segundo as formas clinicas, e outro diagramma dos casos de hyperovarí com excitação erotica, segundo as raças.

No capitulo — Technica experimental — o A. diz ter applicado a psychoanalyse, nos casos passíveis de sua applicação, e como prova muito interessante e até mesmo original fez a compressão ovariana, registrando as variações respira-

Resen

to-  
pelo  
prea-  
d-  
er  
inspi  
ari-  
ac-  
ra-  
sent-  
brio

te  
11 a

de-  
si

plan  
ch-  
D  
L-  
Men

R I

in-  
esco  
dos  
d  
x

4.1  
b  
c  
1.



tórias decorrentes desta compressão. Os resultados obtidos pelo autor com esse ultimo processo foram os seguintes; "Interpretando os traçados assim obtidos, verificamos que nos casos de hyperovarismo com excitação genital, as modificações eram enormes: phases de apnéa, tachypnéa, linhas expiratorias e inspiratorias tremulas e irregulares; enfim, uma verdadeira arrhythmia da curva respiratoria. Nos casos inversos, afunção ou hypofunção ovariana com frigidez, o traçado respiratorio poucas modicações apresentava, e as modificações apresentadas foram por nós interpretadas pela ruptura do equilibrio organico, que se dá, quando é feita a compressão.

Na casuistica o A. apresenta 64 casos, dos quaes 53 pertencem ao quadro da exaltação genesica com hyperovarismo e 11 ao quadro do hypovarismo coincidindo com frigidez.

Um indice longo de autores e uma copiosa litteratura demonstraram a preocupação que teve o A. de documentar a sua these.

O presente trabalho, que merece encomios pois traça novos planos de orientação nesses estudos, foi realizado com material clinico da Colonia de Mulheres Psychopathas do Engenho de Dentro, e na parte experimental com aparelhagem cedida pelo Laboratorio de Psychologia da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

*Gustavo de Rezende.*

**RABELLO, SYLVIO, —** Aplicação dos tests decrolyanos de desenho. Contribuição para o estudo psychologico de desenho infantil. Recife, 1931.

Tendo applicado os tests decrolyanos de desenho a 1.400 individuos de 3 a 16 annos de idade, quasi todos alumnos das escolas de Recife, procurou o autor estudar a aptidão graphica dos seus pacientes e comparou os seus resultados com os obtidos por Faria de Vasconcellos, em Lisbôa, e Decroly, em Bruxellas.

Não conseguiu, entretanto, classificar todos os seus 4.176 desenhos, nas 5 etapas do saudoso psychologo e educador belga, tendo classificado 231 como *garatuhas* e 264 como *indecisos*.

Notou ainda a extrema raridade de 3.<sup>a</sup> phase (3 casos no 1.<sup>o</sup> test e 3 casos no 3.<sup>o</sup>), confirmando, assim, a observação de

Faria de Vasconcellos que não encontrou a 3.ª etapa em 1.080 desenhos.

Accentúa ainda o autor que os seus examinados não deram sempre um resultado concordante nos 3 tests; de facto, procurando-se a correlação entre os resultados de cada test e o resultado geral — o unico que o autor levou em conta na construção das curvas — chega-se a verificações muito interessantes.

A frequencia das garatujas, por exemplo, em cada um dos 2 primeiros tests tem com a frequencia total nos 3 tests uma correlação de 0,99 em quanto que o 3.º test dá com o resultado total uma correlação de 0,14.

Facto semelhante, embora menos surpreendente, se verifica para a frequencia da phase dos indecisos; as correlações de cada um dos tests com o resultado total são respectivamente 0,80 para o 1.º 0,15 para o 2.º e 0,57 para o 3.º (formula Bravais).

Isso parece exprimir que as diversas phases não têm a mesma significação nos diversos tests; é pena que o Sr. Sylvio Rabello não tenha feito um tratamento estatístico mais completo do seu material nesse sentido.

Talvez a maneira de applicar os tests e a equação pessoal do examinador, tenham contribuido para essa dispersão; é provavel que as instrucções não foram sempre bem comprehendidas pelas crianças.

Por todas essas razões não pôde o autor attribuir a cada um dos seus examinados um *nível de aptidão* como fizeram Decroly e Faria de Vasconcellos, e por isso declara a pg. 67, finalizando o capitulo da exposição dos resultados que deixou de comparar os seus indices com os de Decroly e Faria de Vasconcellos. A' pagina 71, entretanto, inicia o Sr. Sylvio Rabello o capitulo das conclusões com um paragrapho intitulado *A nossa inferioridade*.

Esta conclusão é que nos parece demasiado apressada, pois si o Sr. Sylvio Rabello não podia comparar os seus resultados por serem muito dispersos, classificados de maneira diversa, etc., como pôde concluir pela nossa inferioridade?

E' bem verdade que a não classificação dos alumnos não impede a classificação dos desenhos; mas a heterogeneidade grande dos resultados contra-indicava essa classificação.

De resto, o Sr. Sylvio põe muito em duvida o valor dos tests empregados como meio de diagnostics da aptidão graphica.

Rest...

(V. n.  
citada  
se a  
exp  
met  
heredipel  
atr  
na hea a  
de  
o seu  
gicos  
dec  
da

ROA

T

O

Leg  
mu  
del  
foren  
trics  
psy  
"er  
menc  
ness  
ora  
me  
tivo  
juar  
ho  
mest  
refer



(V. pgs. 73 a 75), o que não o impediu de tirar a conclusão citada e ainda procurar explicar a nossa inferioridade como si se tratasse de um facto bem apurado e demonstrado; nessa explicação faz o autor intervir, além das condições dos nossos methodos escolares, inferiores aos belgas, factores de ordem hereditaria.

Haveria, assim, uma *inaptidão para o desenho* adquirida pelos nossos antepassados e transmittida aos descendentes atravez das gerações; o Sr. Sylvio Rabello acredita portanto, na hereditariedade dos caracteres adquiridos (V. pgs. 73).

Apezar desses defeitos que a nossa sinceridade nos obriga a apontar no estudo do Sr. Sylvio Rabello, não podemos deixar de louvar a sua iniciativa e capacidade de trabalho, bem como o seu esforço no sentido de elevar o nivel dos estudos psychologicos no nosso meio, deslocando a psychologia da "velha e declamatoria litteratura" como elle proprio diz, para o terreno da pesquisa experimental.

M. Xavier de Araujo.

ROJAS, NERIO. — O "estado mixto" senil (El "estado mixto" senil) "Revista de la Asociacion Medica Argentina" — Tomo XLVI. — 1932.

O autor começa por fazer uma referencia ao trabalho de Legrand du Saulle, sobre a materia, para logo fixar com muita justeza o desaccordo com que ora ainda os Tribunaes deliberam no assumpto, longe das idéas do grande mentalista forense francez, e mais longe, ainda, dos conceitos psychiatricos d'esta actualidade, concernentes a esse vasto capitulo da psychiatria medico-legal. Essa interpretação erronea do "estado mixto", intermediario da normalidade (senil) e da demencia, tem conduzido sempre a conclusões falsas, ora havendo nesse "estado" anciões já francamente em estado demencial, ora, até, conservando a capacidade civil em velhos já evidentemente alienados. Prosegue considerando o assumpto um motivo de alarma, "vi-á-vis" de sentenças que examinou extrajudicialmente, para logo havêr como *erroneo y peligroso es hoy exhumado concepto del "estado mixto"*.

Pertinente á materia, cita um trecho incisivo do grande mestre que a creou, aquelle, justo, em que o sabio francez se refere aos estados physiologico, "mixto" e pathologico do

velho, fazed-o com tanta precisão e verdade, no estylo, altiloquente que lhe era peculiar, e que ainda hoje se lê com agrado e proveito, que (tambem segundo minha opinião pessoal) só é comparavel á descripção de Rousseau, escrevendo a sua auto-observação, com aquella minucia e elegancia que sabia imprimir a tudo o que fazia e creava, com o toque de genio que foi. Vá este paralelo como precursor do dsaccordo em que estou com o grande mestre argentino sobre o seu conceito actual de referencia á obra de Legrand du Saulle, que data de mais de cincoenta annos. Affirma o autor portenho não acceitar o "estado mixto" de Legrand, e considera-o um anachronismo, fructo de erros graves, que invalidam o seu conceito. Continúa o Prof. Nerio Rojas a sua critica vehemente á obra do autor francez, firmando-se em estudos posteriores, até aos da hora actual, para affirmar, peremptorio, que — *abundan, pues, las razones, para no aceptar esa noción imprecisa del "estado mixto"*.

Continúa o A. por dizer que as psychopathias dos ultimos decennios da vida são mui complexas, e, citando Bumke, em apoio de suas idéas, faz referencias, a seguir, differenciando-as, symptomatica e anatomicamente, a demencia senil da "demencia organica", e, ainda da arterio-esclerose cerebral, que serve de *pasaje entre una y otra*. Faz uma synthese das diversas formas clinicas de demencia senil — a presbiophrenia de Wernicke, a atrophia senil de Pick (negada por alguns autores), a doença de Alzheimer e, ainda, as fórmias associadas, — para, finalmente, alludir á demencia senil simples, decadencia mental pura, progressiva, insidiosa, casos estes, a respeito dos quaes se *plantea cuestion engañosa del estado mixto*, *en virtud de lo cual se ha sostenido y resuelto la capacidad civil*. E aqui o Dr. Nerio Rojas é affirmativo e claro, aconselhando os peritos a haverem esse "estado" como demencial, no qual se impõe a interdição deante do Codigo civil argentino. *Esto es mucho más previsor y eficaz que esperar que la demencia sea más profunda, pues así puede evitarse cualquier consecuencia perjudicial para su vida o sus intereses, difícilmente remediables después, dados los inconvenientes judiciales para obtener la anulacion de los actos judiciales*.

Para esse "estado", o autor rejeita, até mesmo, a semi-interdição, como existe na França e em outros paizes da Europa. e não ha na Argentina, cujo codigo, como o nosso, só estabelece a incapacidade absoluta applicada aos alienados. Vai ao ponto



de dissentir de Segundo Nuñez Valdivia, do Perú, e de seu illustre collaborador, o Dr. Alejandro Raitzin, que procuraram solucionar o problema, fixando as edades, respectivamente, de 80 e 75 annos para estabelecer, automaticamente, incapacidade, absoluta ou relativa, do velho, condicionada esta ultima á modificação do código argentino, em que se introduziria o instrumento da semi-interdicção.

De Alejandro Raitzin, já Ernani Lopes criticou, nestes Archivos, o seu bello trabalho sobre — **Velhice e capacidade civil** — Anales del Instituto de Medicina Legal, Buenos Aires, tomo I, 1928. Mais uma prova da importancia do assumpto, actual, momentoso e opportuno, para nós, que cuidamos de refundir nossa Lei sobre os psychopathas, o que coincide com a reforma do nosso proprio código civil, esse monomente de saber do nosso maior jurista, o Sr. Clovis Bevilacqua.

Não cabe aqui, neste simples registro, uma apreciação mais extensa do bello trabalho do Sr. Prof. Nerio Rojas.

Mas o assumpto, por sua magnitude, merece, realmente, melhor estudado, sem embargo de reconhecermos e proclamarmos o grande valor da contribuição, até certo ponto, discutivel, do egregio medico-legista argentino. E', pois, ainda em homenagem ao arrojo de suas convicções a respeito, que promettemos voltar á these no proximo numero, apenas, sem o prazer de não nos termos convencido de que lhe assista inteira razão scientifica e juridica, no seu modo de ver o "estado mixto" de Legrand du Saulle, tão vivamente castigado pla critica severa do illustre phreniatra portenho.

*A. Xavier de Oliveira.*

LOOSLI USTERI, M. — As interpretações no test de Rorschach (interpretação kinesthesica e interpretação chromatica) "Archives de Psychologie", tomo XXIII, n.º 92, julho de 1930.

Quando se falla no test das manchas de tinta, de Rorschach, não são muitos os interessados em psychologia que devidamente avaliam a importancia da referida prova, sobretudo si apenas applicaram ou viram-n'a applicar usando as manchinhas negras publicadas em certos manuaes, nem de longe comparaveis ás imagens, umas escuras, outras poly chromicas, do bello atlas de Rorschach.

A concepção do malogrado autor-suisso, classificada de "quasi genial" por Claparède, vai, no entanto, despertando a admiração de quantos estudam de perto o "psychodiagnostico", ou, melhor, a "psychotropia".

Cumprindo-nos organizar, ainda no primeiro semestre do corrente anno de 1932, fichas de exame destinadas aos ambulatórios da Liga, suggerimos desde logo aos nossos excellentes collaboradores nesse trabalho a inclusão da psychotropia, entre

E hoje queremos ter o prazer de annunciar aos leitores quer para crianças.

E hoje queremos ter o prazer de annunciar aos leitores que, em seu proximo numero, os "Archivos" publicarão o primeiro trabalho brasileiro sobre tests de Rorschach, de autoria do talentoso psychiatra patricio, Dr. José Leme Lopes, membro titular da Liga.

Cerrado o preambulo, occupemo-nos da interessante contribuição de D. Margarida Loosli-Usteri, do Instituto João Jacques Rousseau.

Lembra, de inicio, a autora que, entre as interpretações das manchas de tinta de Rorschach, duas categorias, sobretudo, chamam desde logo a attenção dos observadores: as interpretações de movimento (kinsthesicas) e as interpretações de cor (chromaticas). As primeiras, segundo Rorschach, representam a introversividade, as segundas, a extratensividade. Umas e outras devem figurar com distribuição numerica equilibrada entre as interpretações encontradas por pessoas normaes, sempre segundo Rorschach, que examinou individuos adultos. A autora, examinando um grupo bastante consideravel de crianças tomadas ao acaso, apurou que a metade d'ellas não apresentava nenhuma interpretação kinesthesica. O facto foi confirmado por Löpfle, de Zürich, que trabalhou, com outro grupo de crianças.

Mas as investigações da autora vieram ainda comprovar outros factos novos de manifesto interesse. Assim, no tocante ás interpretações kinesthesicas, foi verificada sua frequencia notavelmente maior em grupos de crianças de Recolhimentos e de crianças "difficeis" em geral (indisciplinados, alumnos vadios intelligentes, mentirosos, ladrõesinhos) do que no grupo de crianças tomadas ao acaso. Além d'isso, nas crianças com predominancia de taes interpretações, encontrou a autora difficuldade na exteriorização e certo grau de "rigidez psy-

Re

chac

gá

pr

vive

conc

m

nest

som

ba

p

exa

W

R

t

ps

á

e

e

que

lao

t

r

a

par

l

p

mo

a

sele

—

1



chica". Sabido que Rorschach, trabalhando com adultos, chegara a resultados totalmente diversos, pois concluiu ser a interpretação kinesthésica expressiva de mobilidade psychica e de viveza imaginativa, pôde-se apprehender a importancia da conclusão em apreço.

Quanto aos restantes topicos, a autora confirmou integralmente os achados de Rorschach. E a Sr<sup>a</sup> Loosli-Usteri conclue nestes termos: "O test de Rorschach permite-nos, pois, não sómente analysar a intelligencia de uma criatura, senão também retrazar as linhas principaes do seu character; elle nos proporciona a possibilidade de analyzar a estrutura affectiva do examinando".

*Ernani Lopes.*

WALTHER, L. — Alguns capitulos da technopsychologia do trabalho industrial (Quelques chapitres de la technopsychologie do travail industriel) — "L'Année psychologique" — 1930.

Sob o titulo acima o Sr. L. Walther realizou uma conferencia no Conservatorio de Artes e Officios de Paris, em que trata um pouco dos muitos problemas que interessam á technopsychologia, definida como "aplicação da sciencia psychologica á technica do trabalho". Uns aspectos merecem-lhe mais larga explanação que outros. Em geral a exposição é simples, quasi elementar. Mas nunca se deixa de perceber que foi um tecnico que traçou os quadros. O A. procura mostrar como incumbe ao laboratorio resolver as questões postas pelas exigencias industriaes, o que se vem fazendo e o que se deverá fazer possivelmente no futuro. Insiste particularmente, repetidas vezes, sobre a contribuição insubstituível e inestimavel da pesquisa pura para a solução dos problemas praticos.

Os capitulos da technopsychologia enquadram-se uns na psychologia geral, outros na psychologia individual, havendo ainda problemas mixtos, dependentes de uma e outra. De um modo geral, á psychologia individual prendem-se os aspectos de adaptação do homem ao trabalho, á psychologia geral os de adaptação do trabalho ao homem.

Os assumptos postos em relevo especial intituam-se: A selecção profissional, — Estudo dos movimentos profissionaes, — Adaptação dos instrumentos de trabalho ao operario, — A ferramenta e sua adaptação ao homem, — O problema da fadiga

profissional. — E' interessante referir aqui o que se relaciona a esta ultima parte.

O A. estuda os typos de fatigabilidade e mostra a necessidade de adaptar o rythmo da producção ás características individuaes de fadiga. Tem importancia toda particular o repouso entre dois periodos de trabalho, tanto no que se refere á sua duração, com á sua situação no tempo. As condições optimas só podem ser resolvidas em cada caso especial empiricamente.

A despistagem da fadiga pode ser feita pelo methodo indirecto — que se baseia na interpretação de dados estatísticos concernentes ao rendimento operario, do ponto de vista qualitativo, e pelos methodos directos — seja a simples observação do habitus physico do operario, sejam as provas psycho-physiologicas de laboratorio apropriado a esse fim. Na industria melhor será usar ambos esses methodos, que se complementam, permitindo o controle de uns resultados pelos outros.

Finalmente resta considerar os meios de prevenção da fadiga. Para isso entra em linha de conta o typo de fatigabilidade, dando-se ao operario um trabalho que se coadune com suas possibilidades dynamicas. Outros elementos de poupança do organismo são encontrados na adaptação da aparelhagem ao operario; no estudo dos movimentos profissionaes — afastando todos os gestos inuteis, dispersadores de energia; na introdução de periodos intercalares de descanso dentro das horas de permanencia na officina.

Em resumo: Um trabalho claro, de alcance pratico, com algumas suggestões dignas de meditação.

M. Brasília Leme Lopes.

A 2.<sup>a</sup> Jornada Allemã de Hygiene Mental, em Bonn, no dia 21 de Maio d 1932 (Die Zweite Deutsche Tagung f. psychische Hygiene in Bonn am 21 mai 1932) "Zeits. f. psychische Hygiene", 4.<sup>o</sup> vol., n.<sup>o</sup> 3-4, de 1932.

No brilhante conclave de especialistas allemães que se reuniu em Bonn, em 21 de maio do corrente anno, foram debatidos, podemos dizer, todos os assumptos da actualidade psycho-hygiénica.

Das questões scientificas alli discutidas faz synthetica catalogação no "Zeitschrift fur psychische Hygiene", (depois

Resenhas

publi  
Do refe  
interess

chiat  
tribui  
de escl  
ctiva  
da p  
accer  
no rest  
gem. A  
man  
para  
tand  
Gente

chia  
reconh  
taes ne

de c  
allem  
No  
vicção,

juve  
cal, no  
proven  
e e.  
sua  
na vid  
vicio  
esse  
a p  
renov

esp.  
per  
esca



publicada em separata), o Sr. Director H. Roemer, de Illenau. Do referido trabalho destacamos algumas communicações mais interessantes e de oportunidade para o nosso meio.

Vejamos.

E. Rüdin (Munich): *Resultados da heredo-biologia psiquiátrica na pratica eugenica*. Realça o autor na presente contribuição, as cifras encontradas nas investigações sobre filhos de eschyzophrenicos, maniaco-depressivos, epilepticos, respectivamente, 9-19%, 30-33%, 10% no sentido da eschyzophrenia, da psychose maniaaco-depressiva, da epilepsia. Por outro lado, accenúa que estas doenças mentaes hereditarias se encontram no restante da população representadas por infima percentagem. Alludindo especialmente á schizophsrenia e á psychose maniaco-depressiva, estabelece 0, 85% para aquella e 0,48% para esta. E, com toda a exacção, accentúa: "*Aus dem Umstand... lasst sich die Unerwünschtheit der Fortplanzung erblich Geisteskranker leicht erkennen*".

Effectivamente, ao mestre insigne da heredo-biologia psiquiátrica, assiste inteira razão: nesta circumstancia, é facil reconhecer-se a indesejabilidade da progenie dos doentes mentaes hereditarios.

Gonser (Berlin-Dahlem): *Noças formas de alcoolismo e meios de combate — com referencias á evolução psycho-eugenica do povo allemão*.

No movimento anti-alcoolico allemão, hoje, como geral convicção, póde dar-se por assentado o seguinte:

1.º O alcoolismo, como ocorre na vida familiar e da juventude, nos dias de trabalho e nos dias de repouso dominical, nos hospitaes, nas prisões, sómente será combatido com proveito si fôrem levadas em conta as suas causas exogenas e endogenas. 2.º O alcoolismo, em si mesmo, torna-se, por sua vez, causa fatal, ampla e profunda, de calamidade, não só na vida individual, como na vida publica. Constitúe o grande vicio uma questão social-hygienica de cuja solução dependem essencialmente a subsistencia e o acrescimo da força popular, a productividade e a resistencia medias, e o soerguimento e a renovação (*Aufbau*), do povo germanico, diz o autor.

Regride o alcoolismo na Allemanha? O fabrico de bebidas espirituosas está em declínio. Isto esclarece que a gente temperante dos annos vindouros, em consequencia da progressiva escassez de bebidás no mercado, deverá tornar-se ainda mais

moderada. Os individuos que se vêm a tornar alcoolistas, quer por influencia da hereditariedade quer por falta de resistencia ás tentações do meio, quer ainda por afrouxamento do sentimento de responsabilidade muito pouco têm diminuido numericamente, o que mostra a necessidade de proseguir no trabalho, de educação e assistencia, dos alcoolistas.

Cumpre, aliás, ter em vista que o alcoolismo vem sofrendo transformações nas suas formas. Assim, o alcoolismo estroina, arrogante (*Uebermütsalkoholismus*) e o alcoolismo commodista (*Bchäbigkeitsalkoholismus*) estão diminuindo; o alcoolismo para afugentar desgostos (*Sorgenalkoholismus*) e o alcoolismo imperioso, de necessidade (*Notalkoholismus*) estão augmentando. O abuso alcoolico em grande escala está regredindo; mas, em compensação, torna-se, talvez, mais perigoso, porque influe sobre a totalidade do conjuncto, sobre as multidões em movimento.

Assim, no trafego entra por muito na genese dos accidentes de automoveis a alcoolização dos motoristas. Por outro lado, todo e qualquer trabalho mecanico delicado exige grande sobriedade do operario.

No dominio da pesquisa scientifica surgem, entre outras, as questões do heredo-alcoolismo (investigações recentes da Dr.<sup>a</sup> A. Blum, do Dr. Fetscher e outros) da maior mortalidade do sexo masculino, pelo facto da predominancia do ethylismo nos homens (trabalhos do Dr. Bandel, de Nürnberg). Sob o aspecto educacional importa, sobretudo, adoptar derivativos adequados, como o desporto, a gymnastica, melhores pontos de reunião, etc. Legislativamente, urge promulgar novas leis sobre casas de bebidas. E, de um modo geral, como pratica altamente aconselhavel, suggere o autor a diffusão do consumo dos succos não fermentados de fructas.

I. Cunha Lopes.

BURNHAM, WILLIAM H. — A hygiene mental na escola (mental hygien in the school), "Mental Hygiene", vol. XVI, n.º 1, jan., 1932.

A notavel memoria apresentada pelo Professor Burnham, da Universidade de Clark, ao V Congresso Internacional de Hygiene e Demographia, que se reunira em Washin-

R

gton  
cu,  
decant  
qua  
m  
N  
asne  
mal  
lo  
er  
valfaco  
hy  
os  
cant  
aper  
gi  
ni  
qual  
de d  
ai  
pebenc  
qu  
scser  
tes  
di  
ci  
amb  
para  
ex  
m  
tiva  
sodr



gton, no anno de 1912, vem reproduzida em *Mental Hygiene*, cuja redacção quiz d'essa modo render um tributo ao venerando mestre, na passagem do seu 76.º natalicio.

Reproduz tambem a revista norte-americana uma expressiva carta dirigida por Clifford Beers ao Professor Burnham, na qual o grande animador do movimento em prol da hygiene mental põe em destaque o valor da contribuição do autor de *Normal Mind* para a campanha neuro-hygienica, sob o seu aspecto positivo, que visa accrescer a efficiencia da gente normal e não apenas melhorar a sorte do insano ou prevenir a loucura. E frisa que o bello trabalho de Burnham, elaborado em 1912, conserva ainda agora, devolvidos 20 annos, todo o seu valôr, "como si tivesse sido escripto hontem".

Começa o classico relatorio, chamando a attenção para o facto de terem ficado em manifesto atrazo os estudos sobre hygiene do trabalho intellectual, quando cotejados — com os relativos a quasi todas as occupações industriaes. E no tocante particularmente á hygiene mental dos escolares havia apenas (em 1912) duas decadas que Burgerstein, no Congresso de Hygiene e Demographia de Londres (1891) communicara a sua investigação inicial sobre o assumpto — em a qual estabelecia a curva do trabalho para um periodo escolar de uma hora. Por outro lado, eram decorridos sómente quatro annos após a publicação do primeiro livro sobre psychologia pedagogica e hygiene da leitura — o manual de Huey.

Mas rapidamente toda a gnte esclarecida se foi apercebendo da importancia consideravel da nova especialidade, a que os modernos estudos sobre neuro-biologia proporcionavam solidos fundamentos scientificos.

Comprehendeu-se, antes de tudo, a significação que deve ser dada ao "ambiente mental" — cousa subtil, mas de incontestavel realidade, que o clinico procura definir por expressões diversas, taes como humor (*mood*) temperamento, typo emocional, attitude mental, index esthenico, *Einstellung*. Esse ambiente mental, como lhe chama Burnham, é tão importante para a saude e para a efficiencia do individuo como o ambiente externo. Elle condiciona não sómente a actividade nervosa e mental, senão tambem, e em grau notavel, as funções digestivas e secretorias e o trophismo em geral. Sua influencia sobre a saude psychica exerce-se, pois, não só de modo dire-

cto, como indirectamente, por acção inicial sobre a vida somática.

Passa em seguida o autor a tratar, em linhas geraes, da "hygiene da instrucção" thema central do seu artigo. Insiste em que, para o neuro-hygienista, têm interesse todos os methodos e principios pedagogicos, não em si mesmos, mas pela necessidade, sobretudo, de apurar quaes os effeitos secundarios, que de sua applicação resultam para a saúde do educando. E, pondo em destaque o valor do subsidio das sciencias psychologicas para a determinação dos principios fundamentaes da hygiene mental, suggere sejam esses principios formulados sob quatro aspectos principaes, que passa a expôr.

1.º — De todas as funcções mentaes é, talvez, a *atenção* a mais primitiva e basica, tanto que já tem sido comparada aos tropismos das plantas e animaes. A forma pura ou natural de atenção não é mais que uma reacção a certos estímulos immediatos, quer dizer, á situação presente. Pois, bem. A capacidade de concentrar-se no presente, esquecendo o passado, excepto no que diz respeito aos factos passados que guardem relações vitaes com o presente e, por outro lado, de ignorar o futuro, excepto na parte d'elle que, por assim dizer, faz corpo com o presente, eis ahí está o que, psycho-hygienicamente, offerece tão grande importancia que a aptidão maior ou menor de concentrar-se sobre a realidade presente vale por um genuino test de hyidez ou sanidade mental.

No caso da criança, especialmente, a attitude mental normal é a de atenção para a situação presente. Todos sabemos quão depressa se desvanecem as emoções da infancia, como duram pouco as suas tristezas e angustias, a menos que se trate de mau vezo, adquirido por erros educativos, ou de estado francamente neuropathico. Em outras palavras, a levandade da criança que nós, por vezs, censuramos, é, via de regra, uma optima prova de sua saúde mental. E o inverso, como seria de esperar, constitúe, não raro, um symptoma premonitorio de demencia precoce.

2.º — O segundo facto fundamental em psychologia é a lei da associação, que já foi comparada, no mundo physico, á lei da gravitação universal. O principio que lhe é correlato, em hygiene mental, é a necessidade de serem as associações ordenadas, em nossa ideação, para integridade da saúde psychica. Inversamente, a forma talvez mais geral pela qual se



traduzem as ameaças á sanidade mental é a chamada "interferencia associativa".

São os individuos que pensam em duas cousas ao mesmo tempo, ou os que, quando uma idéa dada lhes occupa o fóco attencional, outras agrupam-se na orla da consciencia, sempre promptas para interferir com a idéa focal e trazer distracções. O autor cita, a proposito, exemplos de taes interferencias, colhidos na vida quotidiana. Lembra, além disso, que o facto se traduz expressivamente, nas experiencias de associação livre, pelo alongamento do tempo de reacção. Frisa que a forma extrema de interferencia associativa e anciedade é bem illustrada pelas manifestações obsessivas. E, accentuando que cumpre evitar cuidadosamente a superveniencia da referida anomalia em todo e qualquer methodo de ensino, lembra que infelizmente não é o que ocorre em muitas escolas sobretudo quando os mestres forcejam por desenvolver nos jovens educandos a chamada capacidade de "attenção voluntaria" que deveria antes chamar-se "attenção imperfeita".

3.º — O terceiro grande principio de hygiene mental é o que exige um modo normal de reagir aos sentimentos e emoções. A enorme importancia da vida emotiva para a saúde mental já tem sido reconhecida. Mas é só recentemente que se têm posto em relevo os effeitos damnosos da repressão anormal dos sentimentos. A repressão de um impulso emotivo, que deveria transformar-se em acto, desorganiza, desintegra e desmoraliza. A emoção repressa tem, de qualquer modo, que encontrar uma sahida, ou escapamento. D'ahi toda a serie de expressões exquisitas ou anormaes do sentimento que são relatadas pelos pesychiatras.

Sabido que existem duas modalidades geraes de réagir a uma emoção — a obvia reacção physica natural, por um lado, e uma reacção psychica secundaria associada, por outro, é esta ultima que deve interessar especialmente ao educador, para a formação de bons habitos moraes, como um exemplo, logo, esclarecerá. Assim, si um menino, durante o recreio, der um forte empurrão em outro, a reacção physica, intinctiva, do menino abalroado seria aggredir *in-continenti* o collega. Cabe ahí, porém a intervenção educativa, mostrando o absurdo de semelhante modo de proceder, uma vez que o mais provavel é não ter sido intencional o encontrão, dado o natural "entrevero" dos folguedos usuaes, nos recreios escolares.

(O exemplo é do analysta e reproduz, aliás, um test de Binet). Como essa illustração, muitas outras eventualidades, por certo, proporcionará a experiencia social da escola, que aos mestres cabe aproveitar para desenvolver habitos de saúde psychica.

4.º — O quarto principio fundamental de hygiene psychica — para alguns hygienistas o mais important de todos — consiste na idonea alternancia de periodos de trabalho e de repouso. O trabalho é uma condição tão essencial para o repouso como este o é para aquelle. Cumpre, pois ao neuro-hygienista escolar levar em conta tudo o que as investigações physiologicas e psychologicas nos têm ensinado sobre o assumpto. O autor não entra em nenhuma permenorização.

Terminado este quarto e ultimo *item*, faz ainda o autor apropositadas considerações sobre o thema da hygiene mental na escola, assignalando varios erros e lacunas da pedagogia usual, como, por exemplo, quando exige respostas promptas de alumnos cujo tempo de reacção associativa é mais longo que o tempo medio; quando quer obter do educando resultados para os quais sua mentalidade se acha ainda immatura; quando deprime e desanima, em vez de alentar com optimismo o esforço menos bem succedido; quando quer, á fina força, valorizar as cousas desagradaveis, em educação, insistindo, não raro, em que as crianças realizem trabalhos para os quaes não tem vocação. Sobre esse ultimo aspecto, reproduz o autor uma admiravel satyra do Professor Dlbear, que não resistimos ao prazer de traduzir para os leitores dos "Archivos".

"Na era anti-diluviana, quando o reino zoologico se havia diferenciado em nadadores, trepadores, corredores e voadores, havia uma curiosa escola para o desenvolvimento dos animaes.

"A doutrina didactica seguida nessa escola preceituava que os animaes seriam tanto mais efficientes quanto mais variadas fossem as suas habilidades.

"Quando se encontrava num dado animal uma evidente aptidão para fazer uma determinada cousa e uma inaptidão tambem notoria para exercer actividades outras, todos os esforços deveriam concentrar-se de preferencia sobre o ultimo aspecto.

"Si um animal tinha, por exemplo, pernas curtas e boas azas, o empenho dos seus professores era ensinal-o a correr, desenvolvendo ao maximo as suas possibilidades nesse sentido.

"Assim, os patos e marrecos eram entreinados para jogar carreira em terra firme, em vez de nadar. O pelicano era obrigado a penosos exercicios com as suas azas quasi rudimentares, afim de ensaiar o vôo. A aguia era educada para correr, só lhe sendo per-



nittida voar como diversão passageira. A's pobres rãs adolescentes não se lhes consentia nem o nado, nem os pulinhos á beira da lagôa.

"Fazia-se tudo isso em nome da educação. Não se confiava na natureza, porquanto os individuos deviam ser desenvolvidos symmetricamente, afim de se assemelharem uns aos outros tanto quanto possível,, isso não só para o seu proprio bem estar, como para o de toda a collectividade.

"Os animaes que não queriam submeter-se a semelhante treinamento, obstinando-se em desenvolver os seus melhores dons naturaes, eram infamados e humilhados de mil maneiras. Taxavam-n'os depreciativamente de especialistas, de espiritos curtos, e toda sorte de difficuldades lhes eram oppostas, pela audacia de não reconhecerem a justeza das theorias pedagogicas da escola.

"Ninguém podia diplomar-se sem ter aprendido em gráu prescripto nos regulamentos escolares a nadar, a correr, a trepar em arvores e a voar, de mood que succedia, por exemplo, ao pato gastar tão largo prazo para aprender a correr que nesse entretanto se lhe atrophiam os musculos natatorios, de tal sorte que quasi nem mais nadar podia, e ainda por cima taes punições e maus tratos receber para esse resultado que a vida se lhe tornara um supplicio. Deixára a escola humilhada, por vêr qe até um morcego, seu collega de turma, o havia conseguido supplantar nos exames finaes de corrida a pé e de natação.

Na prova consistente em subir ao cimo de uma arvore a aguia foi desclassificada, porque não se conteve e se utilizou das azas, voando até ao ponto indicado, em vez de o fazer sómente a bico e unhas, como era do regulamento.

Em compensação, houve uma cobra-d'agua anormal, provida de grandes barbatanas peitoraes, que conseguiu maravilhar os examinadores, só porque lhe foi dado correr, nadar, trepar em arvores e voar alguma cousa.

Foi ella quem levantou o grande premio "Honra ao merito".

Retomando a palavra, lembra o autor, a proposito do apologo supra, as reaes vantagens de trabalhar espontaneamente e de bom humor. Experiencias precisas, aliás, o comprovam, como as realizadas por Book, na Universidade de Clark, sobre a evolução da destreza, no apprendizado de dactylographia.

Ninguém supponha, entretanto, adverte, seja intenção da hygiene mental tornar cousa facil o trabalho escolar. Ao contrario, tem ella em mira fazel-o arduo, comtanto que experimente o alumno o prazer que resulta do esforço intenso e bem succedido.

E, após algumas ponderações mais, termina o Prof. Burnham o seu admiravel relatorio, affirmando que, si no seculo passado os cuidados do medico propunham-se a evitar a estafa physica e mental, proveniente do excesso de estudo imposto ao

alumno por uma pedagogia obsoleta, hoje em dia, o *j'accuse* dos hygienistas á escola primaria consiste muito menos em apontar damnos que ella causa, alguma vez, directamente, á saude da creança, do que em lamentar não aproveite sempre essa instituição a excellente oportunidade que se lhe offerece, de crear habitos sadios nos educandos.

*Ernani Lopes.*

PETRAZZANI, PIETRO — O ambidextrismo. *Rivista Sperimentale di Freniatria*, Anno X, fasc. III, set. de 1932.

O eminente alienista italiano, Dr. Petrazzani, hoje aposentado no posto de Director do Instituto Psychiatrico de S. Lazzaro — Reggio Emilia, inicia este interessante artigo confessando que primeiro intitulára o seu trabalho "O mancinismo motor e á escola", sendo, entretanto, ao fim de algumas paginas, de tal modo empolgado pelo assumpto, que julgou dever preferir o enunciado supra, mais elastico e comprehensivo na sua simplicidade, conforme as suas expressões.

E' o phenomeno do mancinismo motor menos raro do que em geral se presume. Estatisticas allemãs recentes mostrariam que a media mundial de canhotos é de seis por cento. Sabe-se que existem familias em que o facto se observa com frequencia especial. Causa, entretanto, singular, e por certo, não digna de louvores, é o relativo desinteresse em que se tem mantido até hoje a escola primaria, em face d'este problema, nada obstante os appellos dirigidos aos ducadores por vultos notaveis, desde remota antiguidade, em favor do ambidextrismo. Já Licurgo aconselhou em vão aos lacedemonios o uso indifferente da mão direita e da mão esquerda. Debalde também Platão advertiu serem todos os homens de certo modo manetas, por culpa das mães e das amas de leite. Marco Aurelio frisou valer a pena empunhar a redea com a esquerda sómente pelo maior exercicio. Aristoteles ou Rousseau, Benjamin Franklin e outros muitos pensadores de escol levantaram-se contra o erro de educar exclusivamente uma das mãos. Todos esses grandes homens, entretanto, prégarão no deserto. A tradição tem-se mantido, inexpugnável.

Como se poderá comprehender tão extraordinária persistencia no habito uni-manual, ou, mais exactamente, na primazia concedida pela humanidade á mão direita?



Lembra o autor que não existem, hoje em dia, motivos especiaes, de ordem vital que justifiquem a preferencia em apreço, talvez adquirida philogeneticamente,, quando o homem primitivo, querendo proteger o coração que sentia pulsar á esquerda da caixa thoraxica, oppunha instinctivamente o membro superior direito aos perigos do exterior, inanimados ou viventes. A conhecida disposição anatomica da carotida primitiva graças á qual o hemispherio cerebral esquerdo receberia maior onda sanguinea tambem não se afigura ao autor um dispositivo biologico capaz de condicionar o uso preferencial da mão direita.

As razões, portanto, que, segundo o autor, têm, até hoje, entravado a educação bi-manual são de outra ordem e pódem, em rigor, filiar-se no sentimento de misoneismo, na inercia social, no preconceito de insuperaveis obstaculos ou de grande desproporção entre as dificuldades da empreza e as vantagens que se obteriam.

Nessas condições, diz o autor, o melhor meio de fazer a demonstração da somma de vantagens decorrentes do ambidextrismo, consiste em apontar a somma de malefícios que a referida pratica seria capaz de prevenir ou de reparar.

E o autor considera então as tres seguintes eventualidades: a) invalidez de uma das mãos, sobrevinda em paciente não ambidextro; b) invalidez de uma das mãos sobrevinda em paciente ambidextro; c) funcionalidade integra de ambas as mãos em paciente ambidextro.

No 1.º caso ninguem, por certo, poria em duvida as vantagens decorrentes de ter a mão valida em condições de substituir a outra, pois assim se evitaria o periodo laborioso e de exito incerto de uma educação improvisada e difficil. E o eminente alienista italiano fala, aqui, de cadeira, porque, tendo, elle proprio, em seguida a um phlegmão, soffrido amputação do annular, ao que se acrescentou mais tarde rigidez residual de tres dedos, ficou com a mão direita semi-invalida — e a sua mão esquerda não se mostrou reeducavel (*e la sinistra semisorda alle pratiche educative di supplenza*).

No 2.º caso, como é bem de vêr, fica eliminada justamente essa phase de aleatorio aprendizado da mão restante. E o tanto de redução dos damnos occorrentes dá por assim dizer a medida de *quantum* de utilidade que está o ambidextrismo em condições de proporcionar.

Quanto ao 3.º caso, esclarece o autor que o que se tem em

mira conseguir não é uma exacta duplicação funcional ou bivalencia perfeita das duas mãos,, mas uma quasi equivalencia, ou, emfim, uma condição de qualquer modo muito superior á desigualdade habitual. Encarese o Dr. Petrazzani as vantagens da referida aquisição, em innumeras tarefas do *homo faber* contemporaneo, não esquecendo de incluir tambem, a essa altura, as opiniões do valoroso general francez Malleterre e do general inglez Baden-Powell, famoso organizador das milicias escoteiras, ambos os quaes julgam de grande importancia o ambidextrismo no exercito, para o manejo de todas as armas.

Passa, por fim, o autor a apontar os meios a seu juizo mais indicados para obter o uso habitual indifferente, ou, melhor, pouco differente, das duas mãos.

Volta, como é natural, a referir-se á escola, sem cuja collaboração nada se conseguirá, não esquecendo dever-se solicitar por igual a vigilancia das familias para aquisição do habito bi-manual pelos alumnos. Suggere que nas escolas se realizem exercicios em semanas ou em dias alternados, usando a mão esquerda, seja para escrever, seja para desenhar, seja para outras formas habituaes de actividade manual, didactica.

Corroborando os argumentos do illustre autor italiano, o nalyta, embora destituido de autoridade, promette voltar opportunamente ao assumpto.

Ernani Lopes.

G O P H E  
E P H E



## FACTOS E COMMENTARIOS

### 25.<sup>a</sup> Anniversario da Sociedade Brasileira de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal.

Em 17 de novembro ultimo completou um quarto de seculo a Sociedade Brasileira de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal. Em commemoração da faustosa data, realizaram-se no Hospital Nacional de Psychopathas cerimoniaes festivas, civico-religiosas, reunindo-se, em seguida, a benemerita aggremação, em sessão solemne, que foi presidida pelo seu Presidente Perpetuo, o grande sabio brasileiro, Sr. Professor Dr. Juliano Moreira.

Fizeram uso da palavra, durante a sessão, os Professores Afranio Peixoto, que foi um dos efficientes cooperadores de Juliano Moreira no inicio de sua obra de reforma da nossa assistencia a psychopathas, em 1905, H. Lopes Rodrigues, de Bello Horizonte, um dos mais dignos continuadores e discipulos do notavel mestre da psychiatria nacional, e os Drs. Gustavo Riedel, actual Director Geral da Assistencia a Psychopathas, Ernani Lopes e Cunha Lopes, este como Secretario Geral da Sociedade.

O Dr. Gustavo Riedel, em seu discurso, accentuou que, no cargo em que fôra investido pela confiança do Governo Provisorio, procuraria pugnar não sómente pela melhoria dos serviços assistenciaes, propriamente ditos, como pela creação de novos órgãos de indole preventiva, visando levar ao terreno da pratica a prophylaxia das doenças neuro-mentaes em nosso meio. Lembrou, então que justamente em outra sessão memoravel da Sociedade, em 1923, tivera a honra de lançar a idéa da fundação da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Pela objectivação do programma da Liga envidaria todo o esforço que estivesse em suas mãos, na qualidade de director da Assistencia a Psychopathas. E, como julgasse que, para realização integral d'esse programma no paiz inteiro, era imprescindivel formar especialistas que viessem a ser, amanhã, os technicos das novas organizações de prophylaxia mental, collocava sob os auspicios da Assistencia a Psychopathas o projecto de um "Collegio Brasileiro de Neuro-Hygienistas", que fôra recentemente apresentado pelo Dr. Xavier de Oliveira á Liga Brasileira de Hygiene Mental. Achando-se presente o presidente d'essa instituição, que, com o Dr. Xavier de Oliveira, redigira o regulamento organico do Collegio, pedia-lhe que dissesse ao

auditorio os fins do novo instituto, bem como os nomes dos primeiros professores escolhidos.

Com a palavra, o Dr. Ernani Lopes disse, em synthese, como nascera o Collegio, os seus elevados objectivos, concluindo por lêr o seu Regulamento Organico, que abaixo damos na integra:

*Collegio Brasileiro de Neuro-Hygienistas* — Art. 1.º — Para o fim de formar neuro-hygienistas no paiz, fica creado, sob os auspícios da Assistencia a Psychopathas e da Liga Brasileira de Hygiene Mental, um órgão denominado — "Collegio Brasileiro de Neuro-Hygienistas" — destinado a medicos que se queiram especializar nos diversos ramos da hygiene do systema nervoso.

Art. 2.º — O Collegio terá uma directoria propria, composta de um director e de um vice-director, eleitos pela maioria dos votos dos seus professores effectivos, que constituirão a sua congregação, sendo os seus actos sempre "ad refereundum" desta, que resolverá ainda sobre todos os casos omissos neste regulamento.

Art. 3.º — Os cursos do Collegio constarão das materias abaixo discriminadas:

- 1.º — Principios e methodos geraes de hygiene mental. — Professor: Dr. Plinio Olinto.
- 2.º — Eugenia — Dr. Renato Kehl.
- 3.º — Biotypologia — W. Berardinelli.
- 4.º — Methodos psychologicos e suas applicações clinicas — Dr. Carneiro Ayrosa.
- 5.º — Psychologia applicada ás profissões — Prof. Mauricio de Medeiros.
- 6.º — Euphrenia medico-pedagógica — Dr. Mirandolino Caldas.
- 7.º — Neuropathologia — Dr. F. L. MacDowell.
- 8.º — Psychopathologia — Dr. Xavier de Oliveira.
- 10.º — Prophylaxia da delinquencia — Dr. Heitor Carrilho.
- 10.º — Prophylaxia da delinquencia — Dr. Heitor Canilho.
- 11.º — Medicina Social do Trabalho — Prof. Afranio Peixoto.
- 12.º — Sociologia medica — Dr. Carlos Pennafiel.

Art. 4.º — A juizo da Congregação, poderão ser creadas cadeiras outras de materias afins, consideradas facultativas, para as quaes serão convidados professores extranhos ao quadro, ou eleitos professores honorarios, que obtenham pelo menos, dous terços dos votos da Congregação.

Art. 5.º — Além dos medicos, diplomados pelas faculdades officiaes e equiparadas do paiz, poderão ter frequencia livre em todas ou apenas em algumas das cadeiras dos cursos do Collegio, estudantes de medicina, professores, advogados e interessados outros, mediante requerimento, documentado por certificados, titulos e diplomas.

Art. 6.º — Os cursos do Collegio darão direito a um diploma de "neuro-hygienista" aos alumnos que revelarem aproveitamento em todas as cadeiras obrigatorias, sendo que aos alumnos livres citados no artigo anterior, será dado um certificado de frequencia das materias escolhidas e frequentadas.

Factos

modo  
em code  
mate

con



Art. 7.º — O curso obrigatorio será feito em dous periodos, de modo que sejam dadas, pelo menos, trinta aulas de cada disciplina, em cada periodo.

Art. 8.º — Incumbe ao director do Collegio:

a) — Organizar e fiscalizar o funcionamento dos seus cursos, de accôrdo com os programmas de cada professor, inclusive os das materias facultativas;

b) — Nomear o pessoal administrativo do Collegio, de accôrdo com as suas necessidades;

c) — Determinar as funcções attribuidas ao vice-director e a cada um dos funcionarios do Collegio;

d) — Superintender toda a vida administrativa da instituição;

e) — Organizar a sua vida economica de molde a poder mantel-a efficientemente;

f) — Apresentar, annualmente, ao Director Geral da Assistencia a Psychopathas e á Directoria da Liga Brasileira de Hygiene Mental um relatorio sobre o movimento geral do Collegio, ao anno lectivo decorrido.

Art. 9.º — Dependerá de concurso — de provas publicas ou de titulos scientificos, a juizo da Congregação, — o provimento das cadeiras ulteriormente vagas, ou que venham a ser creadas, em caracter definitivo, de accôrdo com as exigencias da evolução da hygiene mental.

Art. 10.º — São absolutamente gratuitas a matricula e frequencia em qualquer dos cursos do Collegio.

Art. 11.º — O Collegio Brasileiro de Neuro-Hygienistas pugnará junto aos poderes publicos no sentido de ser reconhecido como de utilidade publica bem como que tenham os seus diplomados preferencias para os serviços de hygiene e prophylaxia mentaes no paiz.

Art. 12.º — Cabe ás directorias da Assistencia a Psychopathas e da Liga Brasileira de Hygiene Mental a escolha dos primeiros especialistas que deverão ser providos effectivamente nas cadeiras iniciais dos cursos do Collegio.

### Bibliotheca de Cultura Pedagogica

Sob a direcção do nosso prezado e talentoso consocio, Professor Mauricio de Medeiros, a esclarecida Empresa Editora Guanabara dará a estampa brevemente uma "Bibliotheca de Cultura Pedagogica", para o qual não é difficil vaticinar o melhor exito, attendendo ao acertado criterio que tem presidido a escolha dos seus collabores.

Dentre os primeiros trabalhos que serão dados a publico pela nova Bibliotheca annunciam-se os seguintes: *Pedagogia artistica*, pelo Professor Flexa Ribeiro; *Psychologia do commercio*, pelo Professor Mauricio de Medeiros; *Technica de selecção profissional*, pela Professora Senhorinha M. Brasilia Leme Lopes.

### **Curso de Sociologia na Associação Brasileira de Educação**

Sob os auspícios da Associação Brasileira de Educação, o Professor norte-americano, Dr. Granbery, da Universidade do Texas, realizará, brevemente, na sede d'aquella instituição, um curso de sociologia que vem despertando real interesse entre os educadores e intellectuaes de nosso meio.

Por deferencia que muito agradecemos, a Directoria da A. B. E. nos fez a communicação de ter sido concedido para os membros da Liga, que se inscreverem no referido curso um desconto na taxa de inscripção identico ao de que iam gosar os seus proprios associados.

### **Concurso de composições anti-alcoolicas promovido pela Associação dos Professores Primarios**

A Associação dos Professores Primarios, cuja collaboração, na V Semana Anti-alcoolica, como já o accentuámos em outra secção d'esta revista, foi das mais proficuas, promoveu durante aquelle movimento educacional, um grande concurso de composições literarias e graphicas entre os alumnos das nossas escolas primarias, quer publicas, quer particulares.

O jury que julgou os trabalhos apresentados ficou constituido pelos Drs. Zopyro Goulart, presidente da Associação dos Professores Primarios, Professor Nereu Sampaio e Drs. Massilon Saboia, Francisco Prisco e Ernani Lopes.

A distribuição dos premios aos trabalhos que obtiveram as melhores classificações será feita em março vindouro, tendo a Liga offerecido á sua co-irmã dez livros *ad usum delphini*, modesto donativo destinado a accrescer o numero de composições premiadas.

### **Concurso de Declamação contra o alcoolismo realizado pela União Brasileira Pró- Temperança**

Dentre os trabalhos sempre dignos de louvor com que a União Brasileira Pró-Temperança costuma concorrer para as Semanas Anti-alcoolicas, merece especial destaque, este anno, o magnifico concurso de declamação que, sob os auspícios d'aquella aggremação se realizou, em 7 de outubro, no salão de conferencias do Collegio Bennet, á rua Marquez de Abrantes.

Tomaram parte no nobilitante certamen seis jovens amigos da Temperança, tendo obtido todos elles fartos applausos da selecta e numerosa assistencia, que compareceu á luzida reunião.

O primeiro lugar foi conquistado brilhantemente pelo Sr. Rubem Lopes, que revelou invulgares dotes tribunicios.



### Proposições apresentadas pela Comissão Central Brasileira de Eugenia á Constituinte

A Comissão Central Brasileira de Eugenia, constituída na Capital da Republica para o estudo e propaganda dos ideaes de regeneração physica, psychica e moral do homem, aproveitando o momento em que se debatem idéas e principios a incluir na futura lei basica, julgou opportuno divulgar pela imprensa as proposições approvadas pelos seus membros effectivos, dentro das quaes entende favorecer a constituição da familia, para o bem da nacionalidade.

Essas proposições, *mutatis mutandis*, concordam, nos seus pontos fundamentaes, com as sustentadas pela Comissão da Sociedade Alle-mã de Hygiene Racial, installada a 18 de setembro de 1931.

As proposições são as seguintes:

1.<sup>a</sup>) As condições somato-psychicas de todos os individuos e do povo, em geral, dependem, essencialmente, das suas disposições hereditarias.

2.<sup>a</sup>) O progresso bio-social de um povo assenta-se, portanto, na preponderancia das gerações de individuos "bem dotados" sobre as de individuos com deficit dos caracteres optimos, transmissiveis por hereditariedade.

3.<sup>a</sup>) A eugenia, nestas condições, proclama absolutamente necessario envidarem-se todos os esforços tendentes á conservação e á multiplicação das familias bem constituidas e de proles sadias de "bem dotados", combatendo as causas que concorrem para dificultar a sua existencia, e a sua função geradora, util á nacionalidade.

4.<sup>a</sup>) Para assegurar essa conservação e sua multiplicação impoem-se medidas de protecção economica a taes familias. Em primeiro lugar estabelecer forte abatimento percentual nos impostos, em favor das familias constituidas de "bem dotados", conforme o numero de filhos, sobrecarregando de taxas correspondentes e proporcionaes os individuos celibatarios, e as familias sem filhos ou com poucos filhos. Familias de "bem dotados", com mais de quatro filhos, devem ficar completamente isentas dos impostos de transmissão de herança, quando esta não ultrapassar certo limite, que será fixado em lei.

5.<sup>a</sup>) Auxilios pecuniarios aos orphãos de paes que se destacarem pelo seu valor e pelas suas obras, quer tenham sido trabalhadores manuaes, artisticos ou intellectuaes, a criterio de uma junta que terá em conta o cabedal hereditario optimo dos referidos paes.

6.<sup>a</sup>) Augmento de vencimentos dos funcionarios publicos de accordo com o criterio visado no item 4.

7.<sup>a</sup>) Direitos de successão que favoreçam os trabalhadores dos campos, no sentido de garantir a estabilidade economica das familias sadias e prolificas de agricultores e de criadores.

8.<sup>a</sup>) Medidas legais que facultem o casamento, na idade mais favoravel e precoce possivel para a procriação, de todos os individuos considerados eugenizados e de valor intellectual comprovado.

9.<sup>a</sup>) Seleccção rigorosa para os candidatos a cursos academicos e para os cargos publicos, tendo em vista premiar os individuos so-

mato-psychicamente superiores, de moral reconhecida e de boa linhagem no sentido eugenico.

10.<sup>a</sup>) Impedimento ao casamento dos individuos patentemente tarados, degenerados e dos que, pelos seus ancestraes, provenham, evidentemente, de ascendentes com cabedaes genotypicos incompativeis com boa progenitura.

11.<sup>a</sup>) Afim de que as proposições acima mencionadas possam ser adoptadas e postas em pratica paulatinamente impõe-se immediata instrucção e educação eugenica nas escolas primarias e nos gymnasios, sobre assumptos de biologia humana e eugenica. Nas escolas normaes e superiores será obrigatorio esse ensino, acompanhado da organização de arvores genealogicas de individuos são e de individuos degenerados, para provar a necessidade imperiosa da campanha eugenica e evidenciar a responsabilidade inerente ao acto de procriação.

12.<sup>a</sup>) O Estado, tendo em consideração os itens acima, empenhar-se-á desde já, para a defesa das futuras gerações, na preservação e multiplicação das boas linhagens eugenicas das diversas classes de trabalhadores sadios e uteis, sejam manuaes, artisticos ou intellectuaes. As medidas summariamente expostas são indispensaveis para resguardal-as da degeneração, ao mesmo tempo que favorecem o augmento de suas proles. São recursos basicos, ao lado da educação, para elevar o nivel medio, somato-psychico da nacionalidade.

A Comissão realça, como remate, a significação da hereditariedade como factor maximo entre as medidas capazes de melhorar as condições genotypicas bio-sociaes do povo, these esta, aliás, proclamada pela sciencia e considerada indiscutivel pelos biologos e sociologos de maior relevo da presente época.

### **I Congresso Argentino de Serviço Social da Infancia**

Reuniu-se em Buenos Aires, de 20 a 25 de setembro d'este anno, sob a presidencia do Professor Araoz Alfaro, este importante certamente medico-social, do qual fizeram parte as seis seguintes secções: serviço social na primeira infancia; na segunda infancia e idade pre-escolar; na idade escolar; na industria e no trabalho; para crianças anormaes e delinquentes; para mãe e filho immigrants. Coube aos Drs. Araoz Alfaro, A. Abern Cobo, E. Olivieri, J. Iribarne, E. Izelagowski e J. Faveluques, respectivamente, a presidencia de cada uma das secções mencionadas. Fizeram-se representar no Congresso varios governos provinciaes e associações beneficentes do paiz visinho.

### **Clinica para crianças sadias em Montevideo**

Inaugurou-se recentemente no serviço denominado "O Berço", da capital uruguaya, uma "clinica del niño sano", que está por certo destinada a prestar serviços de hygiene integral, visto que o nome escolhido já traduz a preocupação de não fazer pediatria curativa. O novo serviço foi creado por proposta do Director da Assistencia Publica, Dr. José Martirené.



## O II Congresso Internacional de Hygiene Mental de 1935, em Paris

Vão sendo, a pouco e pouco, conhecidas as tendências predominantes entre os mentalistas organizadores do II Congresso Internacional de Hygiene Mental, no tocante á orientação que provavelmente será seguida, quanto ao regimen e ao programma geral do importante certamen.

Nas "Conferencias internacionaes de hygiene e prophylaxia mentaes" que se têm reunido de 1930 a esta parte, varias propostas têm vindo a lume, pelas quaes se depreheende o que pensam os referidos neuro-hygienistas sobre o assumpto. *Toulouse*, por exemplo, opinou, numa d'essas conferencias, de modo pouco entusiastico em relação aos Congressos monumentaes, no estylo do realizado em Washington. Seriam preferiveis, disse, mais frequentes reuniões de trabalho, embora menos solemnes. *Sommer*, por sua vez, suggeriu que, para evitar ampliações indebitas do dominio da hygiene mental, se restringissem os trabalhos apresentados ao II Congresso Internacional, estrictamente, á prophylaxia dos disturbios mentaes e das anormalidades psychicas em sentido lato, inclusive investigações sobre os factores causaes de quaesquer d'esses desvios e luta contra os referidos factores. *Weygandt* e *Répond* lembraram a conveniencia de serem todas, ou, pelo menos, a quasi totalidade das communicações de indole puramente medica, o que, aliás, não impediria viesse a ser sem duvida consideravel o numero de trabalhos enviados ao Congresso. *Forel*, pediu que se evitasse a plethora de trabalhos verificada no I Congresso.

Será presidente honorario do II Congresso o Professor Henri Claude, presidente effectivo o Dr. Ed. Toulouse, secretario geral o Dr. Genil-Perrin. Da comissão de programma, de que é presidente o Dr. Charpentier, faz parte, como representante do Brasil, o Dr. Ernani Lopes.

## Liga Hespanhola para a Reforma Sexual sobre Bases Scientificas

Com os objectivos explicitamente definidos no seu proprio titulo, fundou-se, na Hespanha, em julho do corrente anno, esta aggremação scientifica, que comprehende as seguintes secções: 1.ª) Eugenia. 2.ª) Feminismo e Matrimonio. 3.ª) Pedagogia Sexual. 4.ª) Prostituição e Prophylaxia Venerea. 5.ª) Legislação. Os associados da nova Liga são de tres categorias distinctas: associados protectores, associados "de numero" e membros correspondentes, havendo ainda os que, mediante abono de uma quota suplementar, adquirem o direito de pertencer á secção internacional da Liga Mundial para a Reforma Sexual (*Weltliga für Sexual Reform*).

*Sexus*, uma bella revista que é o orgão official da instituição, publica em seu primeiro numero, de outubro-novembro, materia abundante e variada, da qual se destacam os artigos originaes, firmados pelos nomes illustres de Cesar Juarros, José Maria Otaola, Vital Aza,

Havelock Ellis, Quintiliano Saldana e da Srta. Hildegart, que é a secretaria da redacção.

### Sociedade Italiana de Psychiatria

Por proposta do respectivo Conselho Director, a antiga Sociedade Freniatrica Italiana, que viu passar no corrente anno o seu 50.º anniversario, passará a denominar-se "Sociedade Italiana de Psychiatria". Dos Estatutos do novo gremio, ainda segundo a proposta em apreço, faz parte um dispositivo que manda admittir como socios não sómente os alienistas e neurologos, senão também jurisperitos, mag'istrados e, em casos especiaes, outros estudiosos que se interessem pelos problemas relacionados com a psychiatria.

O proximo XX Congresso de especialistas italianos, patrocinado pela propecta associação, deverá reunir-se em Siena, na primavera de 1933.

### Semana Anti-alcoolica na Allemanha

Ha de ser comprehensivel a satisfação que experimentamos ,ao registar a adopção official, na culta Republica Allemã, do systema de propaganda educacional das Semanas Anti-alcoolicas. Certo, apressemo-nos em dizer, não houve, para isso, entendimento directo entre os anti-alcoolistas de ambos os paizes. Mais ainda: não pleiteamos prioridade para a idéa de ser a propaganda temperante intensificada durante uma semana, todos os annos. O que, porém, não soffre a menor duvida é que a suggestão para o movimento da Semana Anti-alcoolica, lançada pela Liga, nesta capital, em 1927, encontrou, em todo o Brasil, ambiente de tal modo favoravel, traduzindo-se em tão brilhante realidade, que adquirimos, por assim dizer, direito de propriedade sobre a idéa, e é's ahi por que exultamos sinceramente quando surgem iniciativas similares noutros paizes. — A Semana Anti-alcoolica Allemã, que motiva o commentario, foi marcada pelo Ministro de Sciencias, Artes e Cultura popular da Prussia para o septenario de 24 a 29 de outubro, restringindo-se, aliás, á educação abstinente da mocidade das escolas ("Reichschulwoche für alkoholfreie Jugenderziehung"). Não é demais frisar a coincidência do mez com o das Semanas Brasileiras, Argentinas e Uruguayas. Outubro é, aliás, um mez que se presta, como poucos, para movimentos internacionaes d'esta natureza, porque em toda a parte decorre em estação temperada, primavera ou outomno, conforme o continente.

### Decrescimo do Alcoolismo no Exercito Norte-Americano

O cirurgião geral do Exercito norte-americano, Dr. Paterson, acaba de publicar, em documentado relatorio, impressionantes estatisticas sobre a frequencia de casos de alcoolismo registados naquella corporação desde 1891, quer dizer, durante um periodo de quarenta annos.



Os numeros colligidos mostram uma diminuição progressiva de intoxicados, a termos de não se consignar, no ultimo quinquennio, se não uma quarta parte dos casos verificados no primeiro. São as seguintes as medias quinquennaes no periodo em apreço: 1891-1895, 37.2; 1901-1905, 27.6; 1906-1910, 29.7; 1911-1915, 15.6; 1921-1925, 9.4; 1926-1930, 9.0.

Aos devotos do paradoxo, para os quaes, nos Estados Unidos, "cada vez se bebe mais", offerecemos esse rosario de percentagens. Não ha como deixar de reeditar para factos d'esta ordem a velha metaphora da "eloquencia das cifras".

### Giulio Cesare Ferrari

As ultimas revistas italianas trazem-nos a triste noticia do fallecimento do egregio Professor *Giulio Cesare Ferrari*, notavel alienista e psychologo e presidente da Liga Italiana de Hygiene e Prophylaxia Mental. Era o Professor Ferrari uma das glorias da psychiatria italiana, tendo a sua actividade scientifica se dividido, por assim dizer, durante muitos annos, em partes eguaes, entre a assistencia a psychopaths e a psychologia. Escreveu uma obra de vulto sobre "L'assistenza psichiatrica in Italia e nelle altre nazione". Fundou um patronato para alienados pobres, em Imola, do qual se originou, mais tarde, uma "Colonia para jovens criminosos", muito elogiada pelos competentes. Foi o introductor, na Italia, dos methodos da psychologia individual, tendo fundado, naquella paiz o primeiro laboratorio de psychologia experimental (de Reggio Emilia). Professava ultimamente essa especialidade na Universidade de Bologna. Dirigia ha vinte annos a excellente "Rivista di Psicologia", de que fôra tambem o fundador.

Com semelhantes credenciaes, comprehende-se estivesse o Professor *Cesare Ferrari* naturalmente indicado para leaderar o movimento pela hygiene mental no seu paiz. E ainda ha apenas tres annos incompletos os delegados brasileiros ao II Congresso Internacional de Hygiene Mental, em Washington, fallaram-nos, em seu regresso, da brilhante figura feita pelo emerito mentalista naquella reunião, bem como dos seus bellos projectos de novos trabalhos no dominio da hygiene mental.

## ACTAS DE REUNIÕES DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

### ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

Realizou-se, no dia 12 de Dezembro, na séde da directoria da Liga Brasileira de Hygiene Mental, no Edificio Odeon, uma reunião da assembléa geral extraordinaria dessa instituição scientifica.

Presente numero legal de socios, o Dr. Ernani Lopes abriu a sessão, convidando para fazer parte da mesa o Sr. Dr. Miguel Salles, Director do Instituto Medico Legal.

Depois de lido o expediente pelo Dr. Mirandolino Caldas, secretario geral, pronunciou o presidente da Liga breves palavras, expondo os motivos da convocação da assembléa. Lembrou que, pelos Estatutos, todos os novos associados devem ter ingresso mediante iniciativa da Directoria. A resolução da directoria, entretanto, não bastava, no caso de duas categorias de socios — a dos benemeritos e a dos honorarios — sendo, então necessaria a consulta a uma assembléa geral. Era uma consulta dessa natureza que, em seu nome, e no dos Drs. Julio Porto-Carrero e Mirandolino Caldas, vinha fazer aos seus socios, certo, aliás, de antemão, de que iria ao encontro do sentir de todos.

Tratava-se, em primeiro lugar, disse, de saldar um debito improteavel de gratidão, com quem tudo fizera pela Liga, prestigiando-a e auxiliando-a poderosamente. Além disso, o brasileiro illustre que assim tanto obrigára a instituição — o Sr. Dr. Pedro Ernesto, Interventor no Districto Federal — além de proficiente medico e cirurgião, começára a sua carreira pela psiquiatria, tanto que defendera, até, a sua these de doutoramento, sobre um assumpto dessa especialidade. Talvez pela sua iniciação em medicina psychologica, é que lhe fosse dado avaliar com justeza o alcance das iniciativas como estas concernentes á hygiene do systema nervoso e sciencias affins.

Depois de outras considerações, o presidente da Liga concluiu o seu discurso, propondo que o Sr. Dr. Pedro Ernesto fosse eleito associado benemerito, proposta essa que foi approvada por aclamação.

Passando-se á segunda parte da ordem do dia, usou da palavra o Sr. Dr. Capistrano do Amaral, que propôz se dirigisse a Liga á comissão elaboradora do projecto constitucional, solicitando-lhe a inclu-



são de um artigo em que se estatuisse expressamente deverem ser objecto de legislação especial: a produção de frutas com que se possa fabricar vinho. a fabricação deste e, por fim, a sua introdução no commercio, visando lucro, como no caso da venda sob o sophisma de troca por outra mercadoria.

Depois de debatida essa proposta, que foi acolhida sympathicamente pela assembléa, ficou deliberado que, em reunião proxima, o seu autor deveria trazer-a redigida sob forma prelegislativa, para sua definitiva acceitação, antes de ser enviada á Constituinte.

Foram, em seguida, approvadas as duas seguintes indicações, de autoria do Dr. Xavier de Oliveira:

"Indico que a Liga Brasileira de Hygiene Mental envie ao Governo da Republica Oriental do Uruguay, por intermedio do seu respectivo Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario junto ao Governo Brasileiro, um voto de alto applauso pelo acto com que acaba de pôr em execução a Lei sobre exame pre-nupcial em todo o territorio da nação vizinha e amiga"

"Que a a Liga Brasileira de Hygiene Mental manifeste ao seu fundador Dr. Gustavo Riedel seu contentamente pelos actos de justiça praticados pelos seus collegas, da Assistencia a Psychopathas, elegendo-o, e pelo Governo, escolhendo-o para a direcção geral. daquelle serviço publico".



## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e agradecemos:

### *Livros e folhetos:*

- Olavo Rocha* — Evolução. 1.º volume. Rio de Janeiro, 1932.
- Lopes Rodrigues* — Instituto Raul Soares. 1.ª Memoria Medico-Administrativa. Imprensa Official. Belo Horizonte, 1930.
- Castro Barreto* — Primeiro, saúde! Para o curso primario (3.º, 4.º e 5.º annos). Rio de Janeiro, 1932.
- Ibid* — Medicos e Paramedicos. Rio de Janeiro, 1932.
- José de Albuquerque* — Da impotencia sexual no homem. 2.ª edição, Rio de Janeiro, 1933.
- Cunha Lopes* — Da sífilis nervosa. Meningites e psicoses. Rio de Janeiro, 1932.
- Eurico Sampaio* — Methodos psychologicos na pericia psychiatrica. Rio de Janeiro, 1932.
- Rachel Prado* — Lemuria e Atlantida, Rio de Janeiro, 1932.
- Arthur Ramos* — O crime dos eschizophrenicos. Separata de "Cultura Medica", Bahia, 1932.
- Ibid.* — Notas de ethnologia. Separata de "Bahia Medica", Bahia, 1932.
- Ibid.* — Os horizontes mythicos do negro na Bahia. Extr. dos "Arch. do Instituto Nina Rodrigues", Bahia, 1932.
- Fichas de exame, certificados de internação e outros documentos clinico-administrativos do Hospital S. Pedro, de Porto Alegre* (offerecidos pelo seu director, Dr. Jacintho de Godoy).
- Afranio Peixoto* — Marta e Maria. Documentos de acção publica. Rio, 1931.
- Ibid.* — Marta e Maria. Documentos de acção publica. Post-Scriptum, Rio, 1931.
- Irineu Malagueta* — O medico e o estado actual do mundo. Conferencia na Associação Fluminense de Estudantes de Medicina, 1932.
- Maria Pinheiro Guimarães* — Planos para organização de Sociedades Infantis Anti-Alcoolicas (baseados no cathecismo de Miss Flora E. Strout). Rio de Janeiro, 1.ª e 2.ª edições, ambas da "União Brasileira Pró-Temperança".
- Genserico de Souza Pinto* — A luta contra o alcoolismo e a acção da mulher, Natal, 1932.



- André Jalaguier* — Poésies anti-alcooliques, Paris, 1912 (donativo do sr. Oscar da Silva Araujo).
- Toulouse et Dupouy* — Organisation générale de l'Assistance Psychiatrique et de Prophylaxie Mentale Relatorio á Liga de Hygiene Mental de França, (mimeographado).
- Estatutos de la Liga Nacional de Templanza de la Republica Argentina*. Buenos Aires, 1931.
- Estatutos de la Liga Argentina de Higiene Mental*. Buenos Aires, 1930.
- Pró Infancia Desvalida*. Encuesta del Museo Social Argentino, Buenos Aires, 1930.
- R. P. Hobson* — El Alcohol y la Raza Humana (trad. castelhana de Hortensia de Salterain). Buenos Aires, 1924.
- Trazos selectos en prosa y verso* (sob os auspícios de Miss Hardynia K. Norville). Publicação da União Mundial de Mulheres Pró-Temperança, Buenos Aires, 1926.
- Memorias de la Liga de Templanza del Consejo Nacional de Mujeres de la Republica Argentina*, (1925, 1926 e 1927).
- Guerra al Alcohol!* Antologia Anti-alcoholica de la "Sociedad Luz" (contendo 40 trabalhos magnificamente seleccionados). Buenos Aires, 1926.
- Adolfo Vázquez-Gómez* — El país del Prodigio (primeira parte). Buenos Aires.
- Isabel G. V. de Rodriguez* — Peldaños. Lecciones de Templanza, Montevideo, 1927.
- Joaquín de Salterain* — El Alcoholismo en el Uruguay. Contrib. al estudio del alcoholismo en el Uruguay. Breves anotaciones sobre el alcoholismo en el Uruguay (3 trabalhos offerecidos pela Família de Salterain).
- Rapports du Comité Central Permanent de l'Opium*. Société des Nations, set. e outubro de 1932.
- Proceedings of the First International Congress on Mental Hygiene*. 2 vols. Com 45 memorias originaes e cerca de 200 communicações e commentarios. Editado por Frankwood F. Williams. New York, 1932.
- Publicações do Children's Bureau*: — 1) The child from one to six. — 2) Are you training your child to be happy? — 3) Youth and crime. — 4) Foster-home care for dependent children. — 5) Play and recreation. — 6) Minimum standards for child welfare.

#### Jornaes e Revistas:

- A Folha Medica*. 68, r. Buenos Aires, Rio de Janeiro. Trimensal. Anno XIII, n.ºs 26 a 34, de 1932. J. P. Fontenelle: Educação hygienica (discurso pronunciado pelo autor, como paronympho dos novos diplomados pelo Instituto de Educação). A estatistica na medicina.
- Archivos Brasileiros de Medicina*. 16, L. da Carioca, Rio de Janeiro, Mensal.

- Anno XII, n.º 9, 10 e 11, de 1932. Helion Povoá: A V Semana Anti-alcoolica.
- Rev. Medico-Cirurgica do Brasil*. 75, r. 7 de Setembro, Rio. Mensal.
- Anno XL, n.º 5, 7, 8, 9 e 10, de 1932.
- Archivos de Manicomio Judiciario do Rio de Janeiro* (sob os auspícios do Prof. Juliano Moreira), 463, r. Frei Caneca, Rio.
- Anno II, n.º 1 H. Carrilho: As directrizes actuaes da medicina das prisões. — Secções psychiatricas dos estabelecimentos penaes. — Manicomios Judiciarios. — Sanatorios penaes. — Assistencia aos delinquentes leprosos. — Secção judiciaria dos sanatorios de toxicomanos. — Outros autores: Laudos e documentos psychiatrico-legaes. — Jurisprudencia.
- Archivos Brasileiros de Neuriatria e Psiquiatria*, 39, Pr. Floriano, Rio de Janeiro. Irregular.
- Anno XV, n.º 6 e 7 e 8 e 9, de 1932. Tanner de Abreu: Escola positiva do Direito Penal. Cunha Lopes: Aspectos etnograficos da esquizofrenia.
- Archivos do Museu Nacional*. Quinta da Boa Vista, Rio. Vol XXII, 1930.
- Boletim de Educação Publica*. Publicação da Directoria Geral da Instrucção Publica. (Bibliotheca Central de Educação). Rio de Janeiro — Brasil.
- Anno II, n.º 1-2, Jan-junho, 1932. Anísio S. Teixeira: As directrizes da Escola Nova. Afrânio Peixoto: Programma minimo da Instrucção no Brasil. Gustavo Lessa: O Governo e a Educação. Isaias Alves: Psychologia educacional. Cecília Meirelles: O compromisso de educar.
- Jornal de Syphilis e Urologia*. 30-1.º, Rodrigo Silva, Rio de Janeiro, Mensal.
- Anno III, n.º 30 a 32, de 1932.
- Revista Brasileira de Tuberculose*. Dr. Reg. Fernandez, Rio de Janeiro — Brasil.
- Anno I, n.º 1.
- Laboratorio Clinico*. C. Postal, n.º 412, Rio de Janeiro, Bi-mestral.
- Anno XII, n.º 81 e 82, de 1932.
- Imprensa Medica*. 30-1.º, Rodrigo Silva, Rio de Janeiro, Quinzenal.
- Boletim de Eugenia*. 141, S. José, Piracicaba, S. Paulo — Brasil
- Anno IV, n.º 37, março de 1932. R. Kehl: A nova phase do Boletim de Eugenia. Cunha Lopes: Consulta matrimonial. Octavio Domingues: A. eugenia e os esportes. E. Braga: Noivado eugenico. Toledo Piza Junior: Cruzamento entre o branco e o preto.
- Gazeta Clinica*. 14, sob., r. S. Bento, S. Paulo. Mensal.
- Anno XXX, n.º 4 a 11, de 1932. F. Favero: Notas á margem do Codigo Deontologico. Almeida Prado: A escolha da profissão. (Reflexões em torno da carreira medica).
- Archivos da Assistencia a Psicopatas de Pernambuco*. 363, rua da Aurora, Recife, Pernambuco — Brasil.
- Anno I, n.º 1, out. de 1931 e Anno II, n.º 1, abril de 1932. Ullysses Pernambucano e Annita Paes Barreto: O vocabulario das creanças das escolas primarias de Recife. U. Pernambucano e Alda



- Campos: O test "A Bola e o campo" em crianças de 12 a 13 annos. U. Pernambucano e Maria L. de Oliveira: O Q. I. em escolares do Recife. Quiteria Cordeiro: Test de vocabulario e intelligencia do Dr. Simon. Gildo Netto: Nova concepção sobre o psychismo humano. Adalberto Cavalcanti: Psychologia da creança em idade pre-escolar. Silvio Rabello: O desenho como meio de pesquisa. Anita Paes Barreto: Estudo psicotecnico de 4 supernormaes. Maria L. de Oliveira: Test de desenho de Miss Goodenough. Rui do Rego Barros: O perfil psychologico de Rosolimo. Aida Campos: Revisão da escola Binet-Simon-Terman. Anita Paes Barreto e Anita Pereira da Costa: Ensaio de padronagem do test Columbian. Ladislau Porto: A labortherapia na Colonia de Alienados. J. Lucena e Lourdes Paes Barreto: Nivel de intelligencia e desenvolvimento physico. J. C. Cavalcanti Borges e Dinice C. Lima: Investigações sobre as religiões no Recife.
- Bahia Médica*. 6, rua Chile, 1.º, S. Salvador. Mensal (Nova phase). Anno III, n.º 16 a 19, agosto a Novembro de 1932. Arthur Ramos: O myto de "Yemanjá" e suas raízes inconscientes. *Ibid.* Contribuição ao estudo da paranoia.
- Jornal de Medicina de Pernambuco*. 48, Pr. Maciel Pinheiro, Recife, Mensal.
- Anno XXVIII, n.º 6 a 10, de 1932, Mario Porto: Endocrinologia e criminalidade.
- Revista de Radiologia Clínica*. 21, Pr. Senador Florencio, Porto Alegre — Brasil. Bimestral.
- Anno I, n.º 6, agosto 1932. Neste numero da bella revista sul-riograndense inicia a sua collaboração o notavel professor lusitano Egas Moniz, com um documentado trabalho sobre a sua celebre technica arteriographica. Valendo-se do ensejo, o jornal medico porto-alegrense rende expressiva homenagem ao eminente neurologista, cujo retrato e biographia publica, ao lado de uma extensa relação de seus principaes trabalhos scientificos.
- Educação*. Praça João Mendes, S. Paulo — Brasil. Orgão da Directoria Geral do Ensino.
- Vol. VII, n.º 4-5, 6-7 8-9 e Vol. X, n.º 10-11, de 1932. Seria tarefa ingrata destacar, dentre os excellentes e numerosos artigos da aprimorada revista de S. Paulo os que mais de perto interessam á hygiene mental. Porque, dentre os poucos que omittissemos, em regra seria ainda possivel demonstrar que por mais de um titulo poderiam elles preoccupar o neuro-hygienista... De sorte que andaremos melhor deixando apenas aqui consignado o nosso louvor ao proficuo esforço dos educadores paulistas.
- Revista da Faculdade de Direito da Bahia* — S. Salvador.
- Vol. VII, 1932. Demetrio Tourinho: A psychologia da prova testemunhal. Aloysio de Carvalho Filho: Multidões femininas delinquentes. Gabriella L. de Sá Pereira: O contagio do crime. J. Marques dos Reis: Sobre livramento condicional.
- Boletim Anti-Alcoolico*. 11, rua Joinville, Florianopolis, Santa Catharina, Brasil.

- Anno I, n.º 1, L. C. A.: A' margem da quinta semana anti-alcoolica. P.: O alcoolismo e a hereditariedade. Vem publicado neste numero, com o merecido destaque, o bem inspirado, Decreto do Governo Catharinense, instituindo a "Cruz Verde", de objectivos anti-alcoolicos e anti-tabagicos, nos Grupos Escolares e Escolas Complementares do Estado.
- La Medicina Argentinas* 387, Junin, Buenos Aires, Rep. Argentina. Mensal.
- Anno XI, n.º 123 a 126, agosto a novembro de 1932: S. Jnanakanda: Radioteluria, biofisica, geologia y astrofisica. G. Marañon: Notas de antropologia sexual. W. F. Mott: Traumas craneanos y enfermedades mentales y nerviosas.
- Revista de la Sociedad Argentina de Biologia*. 1171, Santa Fé, Buenos Aires, Bimestral.
- Vol. VIII, n.º 4 e 5-6 de 1932.
- Revista de la Asociación Medica Argentina*. 1171, Santa Fé, Buenos Aires. Bimestral.
- Tomo XLV, n.º 312 a 317, de 1932. J. R. Obiglio: La huelga del hambre. C. F. Speroni y J. M. Lournagaray: Profilaxis de las toxicomanias. Tenencia de alcaloides. Lezama: Formula matematica de la afectividad Nerio Rojas: El "estado mixto", senil.
- Revista de Criminologia, Psiquiatria y Med. Legal*. 3400, Las Heras, Buenos Aires.
- Anno XIX, n.º 110 a 112, março-abril, maio-junho e julho-agosto, de 1932. B. Di Tullio: El presente y el porvenir de la antropologia criminal. Oswaldo Loudet: El Instituto de Criminologia de Buenos Aires. — XXV.º aniversario de su fundación. C. Juarros: Normas prácticas para el diagnostico de la anormalidad infantil. Telma Reca: Estudio social del niño delincuente.
- La Cronica Medica*. 2563, Apartado, Lima, Perú. Mensal.
- Anno 49, n.º 826 a 831, de 1932. Carlos A. Bambarén: Doctrinas y realizaciones practicas que conviene incorporar en el Perú al regimen de menores.
- Archivos de la Sociedad de Biologia de Montevideo*. C. Postal, n.º 567, Montevideo.
- Fascic. VII, 1932. Sección citologia, histologia normal y embriologia.
- El Lazo Blanco*. 1368, Maldonado, Montevideo. Órgão Official da Federação Anti-alcoolica do Uruguay, Mensal.
- Anno XV, n.º 55.
- Templanza*. 1221, Brito del Pino; Pocitos, Montevideo, Uruguay. Mensal.
- Anno I, n.º 1. El Doctor Narancio y las Ligas Anti-alcoholicas, pelo Prof. A. Valeta. Represión al alcoholismo, por M. A. A.
- Rassegna di Studi Psichiatrici*. 12, Via Roma, Siena, Italia, Bimestral.
- Vol. XXI, fasc. 3, 4 e 5, de 1932. Bernardi, R. L'origine delle malattie mental.
- Rivista Sperimentale di Freniatria e Med. Legale delle Allienazioni Mentali*. Instituto Psichiatrico di S. Lazzaro, S. Maurizio (Reggio-Emilia).



- Vol. LVI, anno X, fasc. II e III, junho e setembro de 1932. Oriani: Tuberculosi e malattie mentali. Pietro Petrazzani: L'ambidestrisimo. A. Cocchi: L'influenza del corpo luteo sull'impulso materno. Ricerche sperimentali.
- Archivio Generale di Neurologia, Psichiatria e Psicoanalisi*. Nocera Inferiore (Salerno), Italia. Trimestral.
- Vol. XIII, fasc. II, 15 de junho de 1932. Com a costureira opulenta resenha bibliographica, devida integralmente a Levi Bianchini. *Giornale di Psichiatria e di Neuropatologia*, Ferrara, Italia, Trimestral.
- Anno LX, fasc. II-III, 1932. V. Fariello: Considerazioni sull'ultimo movimento statistico dei malati di mente in Italia. *L'Igiene Mentale*. Zattere n.º 272, Venezia, Italia.
- Anno XII, n.º 3, setembro de 1932. L. Levi: La sorveglianza medica sulla educazione dei fanciulli. G. Tumati: Censimento dei fanciulli anormali nelle scuole di Venezia. Bolletino della Liga Italiana di I. e P. Mentale.
- Revue Internationale du Travail*. Bureau Intern. du Travail, Genebra, Suissa.
- Vol. XXVI, n.º 4, outubro, 1932. J. Lindberg: Essai d'établissement d'une mesure internationale du chômage.
- L'Année Psychologique*, 45, rue des Ecoles, La Sorbonne, Paris (Ve).
- Anno XXXI (1930). 1931. W. Dolanski: Les aveugles possèdent-ils le sens des obstacles. G. Durup et A. Fessard: Le seuil de perception de durée dans l'excitation visuelle. O. Decroly et M. L. Wauthier: Contrib. à l'étude des enfants bien-doués. L. Walther: Quelques chapitres de la technopsychologie du travail industriel. D. Heller-Kowarski, L. Kowarski et M. François: Contributions à l'étude de l'apprentissage.
- Boletín de la Oficina Sanitaria Pan-Americana*. União Pan-Americana, Washington, EE. UU. Mensal.
- Anno XL, n.ºs 1 a 10, de 1932. A Zwanck: El servicio social en la Asistencia de la infancia abandonada y delincuente. Antoinette Cannon: Esfera de acción y organización de la asistencia social em medicina.
- Scientific Temperance Journal*, 400, Boylston St., Boston, Mass., E.E. U.U. Trimestral.
- Vol. XLI, n.º 1, primavera de 1932. Extent and character of school temperance teaching. — The relation of mental hygiene to the alcohol question. — Alcohol and the endocrine glands. — Who is old fashioned?
- Understanding the Child*, 5, Joy Street, Boston, Mass. E.E. U.U.
- Vol. II, n.ºs 3 e 4, de 1932, L. A. Averill: What is the bright child? W. Linwood Chase: The bright child as a school problem. B. B. Robinson: Guidance of the b. c. in the grades. W. E. Blatz: Teaching the bright child. Stanley Abbot: What are mental tests and what do they test? Guy M. Wilson: The child, the test and the tester. Walter F. Dearborn: How to use group tests of intelligence. William S. Gray: Why children fail in reading.

*Mental Hygiene*. 450, Seventh Aven. New York City, E.E. U.U. Trimestral.

Vol. XVI, n.º 1, janeiro de 1932. H. Crichton-Miller: The home background of the pupil. W. H. Burnham: Mental hygiene in the school. G. S. Stevenson: On being a patient. W. L. Russell: Is it to the advantage of the mental hospital to maintain a school of nursing? Franz Alexander: Psycho-analysis and medicine. Thomas D. Elliot: Why family harmony? J. M. MacEachran: A philosopher looks at mental hygiene.

*The Journal of General Psychology*. Clark University Press, Worcester, Mass., E.E. U.U. Trimestral.

Vol. VII, n.º 1 e 2, de 1932. G. H. Rounds, H. J. P. Schubert e A. T. Poffenberger: Effects of practice upon the metabolic cost of mental work. Edgar A. Doll e Cecilia G. Aldrich: Simple conditioning as a method of studying sensory discrimination among infants. Arthur Jennes: The effects of Coaching subjects in the recognition of facial expression. J. E. Caster e C. S. Balcer, Jr.: Comparative suggestibility in the trance and waking states — a further study. Griffith W. Williams: A study of the responses of three psychotic groups to a test of suggestibility. Mildred B. Mitchell. Retroactive inhibition ad hypnosis. George W. Hartmann: Configurational factors in the understanding of actions. Ray Mars Simpson: Mental and organic effects of reading.

*Bulletin of the Kansas Mental Hygiene Society*. 1244, Topeka Boulevard, Kansas City, E.E. U.U.

Vol. 7, n.º 1 e 2, de 1932. W. C. Menninger: Are you healthy minded? *Mental Health Bulletin*, 203, N. Wabash Av. Chicago, Illinois, E.E. U.U. Mensal.

Vol. X, n.º 2-10, de 1931 e Vol. XI, n.º 1-2, out-novembro de 1932. Douglas G. Campbell: Do you feel that the world is against you. *Revista de Sanidad e Higiene Publica*. 2, Martin de los Heros, Madrid. Mensal.

Anno VII, n.º 4, 5 de 1932. Não deve passar sem especial menção o recebimento, pelos "Archivos", d'esta valiosa revista especializada, cuja chefia redactorial está confiada ao eminente Prof. G. Pittaluga, encarregando-se do sector psycho-hygienico o Dr. José Germain Cebrián.

*Action et Pensée*. 3, Taconnerie, Genebra, Suissa. Mensal. Anno 8.º, n.º 5 a 8, de 1932. Ch. Baudouin: Le mythe d'Hélène dans le second "Faust" Ed. Monod-Herzen: Remarques sur de précédents articles. G. de Loverdo: L'Hygiène mentale au Congrès inter-balkanique. Ch. Baudouin: Orientation de la psychanalyse.

*Archives de Psychologie*. 11, Avenue de Champel, Genebra, Suissa. Tomo XXIII, n.º 91 e 92, janeiro e julho de 1932. H. A. Junod: Le sacrifice dans l'ancestraltrie sud-africaine. Er. Claparède, M. Soubeyran, D. Campos et H. de Castro: Le test du chef de gare. M. Loosli-Usteri: Les interprétations dans le test de Rorschach.

Publi

Zeitra

Tom

The

Vol.



ork City, E.E. U.U.

on-Miller: The home  
: Mental hygiene in  
tient. W. L. Russell:  
ospital to maintain a  
cho-analysis and me-  
armony? J. M. Mac-  
ygiene.  
niversity Press, Wor-

s, H. J. P. Schubert  
ce upon the metabolic  
ecilia G. Aldrich: Sim-  
sensory discrimination  
s of Coaching subjects  
J. E. Caster e C. S.  
the trance and waking  
Williams: A study of the  
a test of suggestibility.  
on ad hypnosis. George  
in the understanding of  
and organic effects of

cietty. 1244, Topeka Bou-

Are you healthy minded?  
v. Chicago, Illinois, E.E.

-2, out-novembro de 1932.  
the world is against you.  
Martin de los Heros, Ma-

ssar sem especial menção  
esta valiosa revista espe-  
confiada ao eminente Prof.  
r psycho-higienico o Dr.

Suissa. Mensal.

ouin: Le mythe d'Hélène  
Herzen: Remarques sur de  
'Hygiène mentale au Con-  
Orientation de la psycha-

Champel, Genebra, Suissa.  
elho de 1932. H. A. Junod:  
ad-africaine. Er. Claparède,  
Castro: Le test du chef de  
rprétations dans le test de

*Zeitschrift für Psychische Hygiene*. 75540, Karlsruhe, Alemanha.  
Bimestral.

Tomo V, n.º 1, 2, 3-4 e 5, de 1932. E. Erine: Die Mode und die  
psychische Hygiene. H. Schuch: Ist die Aufhebung oder Eins-  
chränkung der offenen psychiatrisch Fürsorge eine wirksame  
Sparmassnahme? E. Gabriel: Bemerkungen zur Wiederöffnung  
der Trinkenheilstätte am Steinhof Herting: Grundsätze für die  
Gewährung von Unterstützungen seitens der Hilfsvereine.  
Falthauser, Wichl e R. Plank: Die wirtschaftliche Unent-  
behrlichkeit und die wirtschaftliche Gestaltung der offener  
Geisteskrankenfürsorge in der Gegenwart (3 artigos), F. Pan-  
se: Verhütung u. sozialmedizinische Beurteilung der gewerbli-  
chen Schädigungen des Zentralnervensystems. Niessl v. Mayen-  
dorf: Ueber die Hygiene des Kopfschmerzes bei der Neuro-  
pathie.

*The Australasian Journal of Psychology and Philosophy*, 15, Castle-  
reagh Str. Sydney, Trimestral.

Vol. X, n.º 1, 2 e 3, de 1932. T. A. Hunter: Some reflections on  
social institutions. W. G. Slade: Earthquake psychology. W. A.  
Merrylees: An examination of psychological hedonism. H.  
Gibson: Education. John Anderson: Utilitarianism. G. R. Gi-  
les: Vocational guidance in Australia, 1932.





Ar

ORGÃO J

ANNO

Edito.

No

Trab

Trab

Resen

Noti

Pub

Actas



*Ans 5 - 1932 - no. 1 e 2 6.16.*  
*Completo*  
*Arquivo 2*

# ARCHIVOS BRASILEIROS

## DE MEDICINA HYGIENE MENTAL

ORGÃO OFFICIAL DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

ANNO V

JANEIRO - SETEMBRO DE 1932

NUM. 1

### SUMMARIO:

#### Editorial

Nova Phase ..... Pag. 1

#### Trabalhos originaes

*J. P. Porto-Carrero*: Enfermagem no tratamento  
das neuroses ..... Pag. 4

*A. Xavier de Oliveira*: Prophylaxia mental da  
immigração ..... Pag. 16

*Ernani Lopes*: Subsídio para a adaptação brasi-  
leira dos tests de Binet-Terman (continuação) ..... Pag. 39

#### Trabalhos de anti-alcoolismo

A IV. Semana Anti-Alcoolica em Pernambuco e  
Santa Catharina ..... Pag. 71

Resenhas e Analyses ..... Pag. 77

Noticiario ..... Pag. 111

Publicações recebidas ..... Pag. 119

Actas e trabalhos da Liga ..... Pag. 126



# ARCHIVOS BRASILEIROS DE HIGIENE MENTAL

ORGAO OFFICIAL DA LIGA BRASILEIRA DE HIGIENE MENTAL

## DIRECTORIA

Presidente: Dr. Ernani Lopes  
Vice-Presidente: Prof. J. P. Porto-Carrero  
Secretario Geral: Dr. Mirandolino Caldas

## CONSELHO EXECUTIVO:

|                            |                       |
|----------------------------|-----------------------|
| Prof. Juliano Moreira      | Dr. Heitor Cartilho   |
| Prof. Henrique Roxo        | Dr. Renato Kehl       |
| Dr. Gustavo Riedel         | Dr. Helion Povoá      |
| Prof. Mauricio de Medeiros | Dr. Adauto Botelho    |
| Prof. Olinto de Oliveira   | Dr. Murillo de Campos |
| Dr. A. Xavier de Oliveira  | Dr. F. L. Mac-Dowell  |

## EXPEDIENTE:

### INTERIOR:

Este numero. . . . . 3\$000  
Assignatura . . . . . 25\$000

### EXTERIOR:

Numero avulso . . . . . 6 s.  
Assignatura . . . . . £ 1

As assignaturas são de 12 numeros, para os assignantes antigos, de 4 numeros (4 trimestres) para os novos assignantes. Suas importancias devem ser enviadas em cheques, vales postaes, ou carta registrada com valor declarado.

Solicita-se permula. — Exchanges are solicited.  
On demande l'échange. — Rogamos canje.  
Wir bitten um Austausch von Publikationen.  
Se sollecita contra-cambio.-Ni petas intersangon.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Dr. ERNANI LOPES — Praça Floriano N.º 7 (Edificio Odeon), 5.º andar, sala 516 — Rio de Janeiro - Brasil.

# A

ORGÃO

Editor

"C"  
Trabal  
R  
G"  
H  
Mir.  
M.

Serviço

"  
"  
"  
"  
"  
"  
"  
"

A hyg  
Resen  
Factor  
Actas  
Public

Numero



# ARCHIVOS BRASILEIROS DE HYGIENE MENTAL

ORGÃO OFFICIAL DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

## SUMMARIO

### Editorial

|                             |   |
|-----------------------------|---|
| "O primeiro decennio" ..... | 1 |
|-----------------------------|---|

### Trabalhos originaes

|                                                                                                                |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <i>Renato Kehl</i> : Considerações em torno da plethora humana .....                                           | 5  |
| <i>Gustavo de Rezende</i> : "A tuberculose como factor dysgenizante" .....                                     | 11 |
| <i>Heitor Carrilho</i> : "Assistencia aos psychopathas delinquentes" .....                                     | 18 |
| <i>Mirandolino Caldas</i> : "A euphrenia - sciencia da boa cerebração" .....                                   | 29 |
| <i>M. Brasilia Leme Lopes</i> : "A attenção concentrada explorada pelo test de cancellamento de signaes" ..... | 41 |

### Serviços da Liga Brasileira de Hygiene Mental

|                                                                                |     |
|--------------------------------------------------------------------------------|-----|
| "A clinica de euphrenia" .....                                                 | 65  |
| "O laboratorio de psychologia" .....                                           | 99  |
| "As secções de estudos" .....                                                  | 108 |
| "Os cursos, as conferencias, os Congressos e a propaganda pela Imprensa" ..... | 116 |
| "Os trabalhos de anti-alcoolismo" .....                                        | 123 |
| "A bibliotheca" .....                                                          | 125 |
| "O intercambio intellectual com outras nações" .....                           | 135 |
| A hygiene mental no estrangeiro .....                                          | 149 |
| Resenhas e analyses .....                                                      | 163 |
| Factos e commentarios .....                                                    | 189 |
| Actas de reuniões da Liga .....                                                | 198 |
| Publicações recebidas .....                                                    | 200 |

Numero commemorativo do 10.º anniversario da "Liga Brasileira de Hygiene Mental"

